

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

SABRINA CARNEIRO DE MAGALHÃES BASTOS MAYERHOFER

O USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E
SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA METROPOLITANA VI NO RIO DE
JANEIRO

JUIZ DE FORA

2014

SABRINA CARNEIRO DE MAGALHÃES BASTOS MAYERHOFER

**O USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E
SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA METROPOLITANA VI NO RIO DE
JANEIRO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Lina Kátia Mesquita de Oliveira

JUIZ DE FORA

2014

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MAYERHOFER, Sabrina Carneiro de Magalhães Bastos.

O USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO / Sabrina Carneiro de Magalhães Bastos MAYERHOFER. -- 2014. 135 f.

Orientadora: Lina Kátia Mesquita de OLIVEIRA

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014.

1. Avaliações Externas. 2. Apropriação de Resultado. 3. Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ e Saerjinho). I. OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de , orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

SABRINA CARNEIRO DE MAGALHÃES BASTOS MAYERHOFER

O USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em 19/12/14.

Membro da banca – Orientadora Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Membro da banca interna – Professor Marcus David

Membro da banca externa – Professor Rodrigo Chaves

Juiz de Fora, 19 de dezembro de 2014.

Dedico este trabalho à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, à Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, ao Colégio Estadual X, Metropolitana VI e a todos que fazem parte do universo escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças e competências para escrever este trabalho e terminá-lo.

Agradeço ao meu querido marido, que teve muita paciência comigo e compreensão quando precisei ficar horas e horas seguidas concentrada escrevendo.

Agradeço aos meus pais e meus irmãos, que sempre estiveram do meu lado, me dando apoio e acreditando em mim.

Agradeço à direção, coordenadores, agentes de acompanhamento da gestão escolar e professores do Colégio Estadual X que tão prontamente me ajudaram na coleta de dados para a pesquisa de campo.

Agradeço aos professores da Banca de Qualificação, minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lina Kátia, e ao Prof. Dr. Marcus David e Prof.^a Josiane pelas ricas contribuições.

Por fim, agradeço imensamente à equipe de suporte e assistência da disciplina de Dissertação do Mestrado, Kelmer Esteves de Paula, Thamyres Wan de Pol Fernandes e Maria Cecília Rodrigues, que ajudou inicialmente, pela paciência, persistência e apoio em todos os momentos.

“A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos.” (VIANNA, 2005)

RESUMO

Esta dissertação produzida no âmbito do mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como objetivo analisar o uso dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro. As avaliações externas são importantes ferramentas quando seus resultados podem ser usados tanto pela Secretaria de Educação, na formulação de políticas públicas, quanto pelas escolas, para a melhoria de suas práticas pedagógicas e consequente elevação da qualidade do ensino. Como foco de pesquisa, analisou-se como a direção escolar, os coordenadores pedagógicos, o agente de acompanhamento da gestão integrada da escola e os professores do Colégio Estadual X, da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI/RJ, usam os resultados do SAERJ e Saerjinho em suas práticas pedagógicas. Para isto, foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, entrevistas com roteiro semiestruturado com a equipe gestora e aplicação de questionário aos professores. A pesquisa bibliográfica está respaldada em autores de renome neste campo de estudo, como Bonamino (2002), Andrade (2009), Bauer (2010), Perrenoud (1999), Boudett, City e Murnane (2010), Becker (2010), Vianna (2005) e Souza (2005). As fontes documentais foram o sítio oficial da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, o sítio Qedu e o sítio Todos pela Educação. A pesquisa revela a necessidade de apropriação e uso dos resultados das avaliações externas por parte da equipe escolar como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada para a melhoria da aprendizagem. Ao final é proposto um plano de ação educacional, baseado no projeto Data Wise (Harvard Graduate School of Education), dividido em três linhas propositivas - preparar, investigar e agir - de modo a criar uma cultura avaliativa na escola para um melhor aproveitamento e uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho.

Palavras-chave: Avaliações Externas; Apropriação de Resultado; Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ e Saerjinho).

ABSTRACT

This essay carried out under the Master Professional Graduate Program in Management and Public Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora aims to analyze how the results of the Evaluation System of the State of Rio de Janeiro Education are used. External evaluations are important tools when their results can be used both by the Education Department for the formulation of public policies and by schools to improve their teaching practices and the consequent improvement of the quality of teaching. As the focus of this research, it was analyzed how the school principal, the coordinators, the agent for monitoring the integrated management of the school and the teachers from the X Public School, from Pedagogical Regional Directorate Metropolitan VI / RJ use the results of SAERJ and Saerjinho in their teaching practices. For this, it was used as instruments of research, semi-structured interviews with the management team and questionnaire to teachers. The literature is backed by renowned authors in this field of study as Bonamino (2002), Andrade (2009), Bauer (2010), Perrenoud (1999), Boudett, City, and Murnane (2010), Becker (2010), Vianna (2005) and Souza (2005). The documentary sources were the official website of the State Secretariat of Education of Rio de Janeiro, the site Qedu and the site All for Education. The survey reveals the need for appropriation and use of the results of external assessments by the school staff as a teaching tool to be used for improving learning. At the end it is proposed a plan of educational action, based on the Data Wise Project (Harvard Graduate School of Education), divided into three purpose fullness - prepare, investigate and act – in order to create an evaluative culture at school to better profiteering and use of the results of SAERJ and Saerjinho.

Keywords: External Evaluations; Appropriation of the Results; Evaluation System of the State of Rio de Janeiro Education (SAERJ and Saerjinho).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA I: Diretorias Regionais Pedagógicas e Administrativas do Estado de Educação do Rio de Janeiro.....p. 41

FIGURA II: Organograma do Inventário de Dados..... p. 105

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I: Grau de importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no estado.....	p. 61
GRÁFICO II: Grau de envolvimento com as avaliações externas SAERJ e Saerjinho.....	p. 66
GRÁFICO III: Na sua opinião, a divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho na escola é.....	p. 68
GRÁFICO IV: Frequência com que os professores acessam os sites do SAERJ e Saerjinho	p. 85
GRÁFICO V: Avaliação dos sites SAERJ e Saerjinho segundo os professores.....	p. 86
GRÁFICO VI: Qual é o espaço a escola oferece para a discussão e análise dos resultados?.....	p. 88
GRÁFICO VII: Com que frequência ocorre a apropriação dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho?.....	p. 90

LISTA DE QUADROS

QUADRO I: Principais características do SAERJ e do Saerjinho	p. 35
QUADRO II: Conhecimento dos resultados do SAERJ e Saerjinho.....	p. 68
QUADRO III: Opinião dos professores sobre a divulgação dos resultados na escola.....	p. 69
QUADRO IV: Nível de conhecimento dos professores a respeito dos <i>sítes</i> do SAERJ e do Saerjinho.....	p. 83
QUADRO V – Motivo do acesso ao <i>site</i> do Saerjinho.....	p. 84
QUADRO VI: Sugestões dos professores para melhor divulgação, apropriação e uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho.....	p. 87
QUADRO VII: Se há espaço para a discussão e análise dos resultados, responda: Como é feita a apropriação dos resultados?.....	p. 89
QUADRO VIII: Confrontamento de respostas entre Coordenadores e AAGE.....	p. 91
QUADRO IX: Organização das oficinas de apropriação e uso dos resultados.....	p. 101
QUADRO Xa : Inventário de Dados – 1º e 2º momentos	p. 104
QUADRO Xb: Inventário de Dados – 3º e 4º momentos	p. 105
QUADRO XI: Síntese do Plano de Intervenção para o Colégio Estadual.....	p. 108

LISTA DE TABELAS

TABELA I: Comparação entre os resultados de desempenho obtidos em 2011 e 2012, SAERJ, Matemática, 3ª série do EM..... p. 45

TABELA II: Comparação entre os resultados de desempenho obtidos em 2011 e 2012, SAERJ, Língua Portuguesa, 3ª série do EM..... p. 46

TABELA III: Participação dos estudantes em porcentagem..... p. 47

TABELA IV: Proficiência Média - SAERJ 2012 – Resultados em Língua Portuguesa, 3ª série do EM..... p.50

TABELA V: Proficiência Média em Língua Portuguesa, 3ª série, Escola X p.50

TABELA VI: Proficiência Média - SAERJ 2012 – Resultados em Matemática, 3ª série do EM..... p.51

TABELA VII: Proficiência Média em Matemática, 3ª série, Escola X.....p.51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAGE – Agente de Acompanhamento de Gestão Escolar
CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
COC – Conselho de Classe
DRPMVI - Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI
EF – Ensino Fundamental
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM - Ensino Médio
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
GIDE - Gestão Integrada da Escola
ID – Indicador de Desempenho
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDERJ – Índice de Desenvolvimento Escolar do Rio de Janeiro
IF – Indicador de Fluxo Escolar
IFC/RS – Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social
Inep- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IGT- Integrante de Grupo de Trabalho
NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE – Plano de Ação Educacional
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RADM - Relatório de Análise de Desvio de Meta
RIAP - Relatório de Implementação das Ações do Plano
RJ – Rio de Janeiro
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAERJ - Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro
SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro
SEPE- Sindicato dos Profissionais da Educação
SIMAVE - Sistema de Avaliação Externa do Estado de Minas
SUGEN – Subsecretaria de Gestão da Rede e do Ensino
TRI - Teoria de Resposta ao Item

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p. 17
1. O USO DOS RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO ESTADUAL X DA DIRETORIA REGIONAL PEDAGÓGICA METROPOLITANA VI – CONTEXTUALIZANDO O CASO DE GESTÃO.....	p. 20
1.1. O desenho do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) e o processo de divulgação de resultados.....	p. 20
1.1.1. A consolidação dos sistemas de Avaliação em larga escala.....	p. 20
1.1.2. A política educacional do estado do Rio de Janeiro e as avaliações externas.....	p. 22
1.1.3. O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ).....	p. 25
1.1.4. O Saerjinho: sistema de avaliação bimestral do processo de ensino e aprendizagem nas escolas.....	p. 30
1.1.5. As ações da SEEDUC em torno do SAERJ e Saerjinho e a divulgação dos resultados.....	p. 36
1.2. O uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X - Metropolitana VI.....	p. 40
1.2.1. Contextualizando a Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI.	p. 40
1.2.1.1. A Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI (DRPMVI) e as avaliações externas estaduais.....	p. 42
1.2.1.2. A Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI (DRPMVI) e os resultados nas avaliações externas do SAERJ.....	p. 45
1.2.2. Contextualizando o Colégio Estadual X.....	p. 48
1.2.2.1. O Colégio Estadual X e os resultados no SAERJ e Saerjinho.....	p. 50
2. OS DESAFIOS DO USO DOS RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO ESTADUAL X DA DIRETORIA REGIONAL PEDAGÓGICA METROPOLITANA VI	p. 53
2.1. Caracterizando os participantes da pesquisa de campo.....	p. 53

2.1.1. O Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE).....	p. 53
2.1.2. Os coordenadores pedagógicos.....	p. 54
2.1.3. A direção escolar.....	p. 57
2.1.4. Os professores.....	p. 57
2.2. A divulgação e o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X.....	p. 57
2.2.1. Visão geral das avaliações externas SAERJ e Saerjinho.....	p. 58
2.2.1.1. O trabalho de conscientização da comunidade escolar pela SEEDUC e/ou pela escola na visão dos respondentes.....	p. 61
2.2.1.2. O envolvimento da equipe escolar com as avaliações SAERJ e Saerjinho.....	p. 64
2.2.2. A divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho.....	p. 66
2.2.3. As evidências do problema de uso dos resultados das avaliações externas pelo Colégio Estadual X, Metropolitana VI.....	p. 70
2.3. Os problemas encontrados na política de divulgação de resultados da SEEDUC.....	p. 71
2.4. As avaliações externas do estado do Rio de Janeiro e a constituição de um sistema de responsabilização (<i>accountability</i>).....	p. 77
2.5. Análise do uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI.....	p. 81
3. PREPARAR, INVESTIGAR E AGIR: O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE) PARA O COLÉGIO ESTADUAL X, METROPOLITANA VI.....	p. 94
3.1. Recriando a cultura avaliativa da escola: o modelo Data Wise.....	p. 95
3.1.1. A preparação	p. 96
3.1.2. A investigação	p. 98
3.1.3. A ação	p. 99
3.2. Proposição 1: Reuniões estratégicas - preparando a escola para o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho.....	p. 100
3.2.1. Todos somos aprendizes: pautas para as reuniões estratégicas.....	p. 101

3.2.2. Oficina de resultados SAERJ e Saerjinho: colaboração entre a Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI e o Colégio Estadual X.....p. 102

3.3. Proposição 2: Inventário de dados - investigando os resultados do Colégio Estadual X.....p. 103

3.4. Proposição 3: Plano de uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho - como agir para atingir as metas estabelecidas..... p. 105

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... p. 112

REFERÊNCIAS..... p. 114

ANEXOS..... p. 120

APÊNDICES..... p. 122

INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, composto pelas provas do SAERJ e Saerjinho, tem o objetivo declarado de avaliar anualmente o desempenho dos estudantes das redes públicas nas séries terminais, para a partir de um diagnóstico da realidade educacional, formular e monitorar políticas educacionais (Resolução SEEDUC nº 4.437, 2010, art. 1º). Nesse sentido, o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho pela equipe escolar do Colégio Estadual X, pertencente à Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI/RJ, foco de análise neste trabalho, permitiria diagnosticar as dificuldades dos alunos e melhorar as práticas pedagógicas na busca por melhores desempenhos. O problema observado é que o Colégio Estadual X não apresenta práticas consistentes de uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho.

O interesse pelo uso dos resultados justifica-se pelo fato de ser esse o ponto mais frágil das avaliações externas (BROOKE e CUNHA, 2011; SOUSA e OLIVEIRA, 2010) e de minha atuação profissional recente tangenciar a questão. Trabalhei como Coordenadora Pedagógica de Avaliação e Acompanhamento para a Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI no estado do Rio de Janeiro de novembro de 2011 a fevereiro de 2013. Em fevereiro de 2013 passei a ocupar a função de professora de Língua Estrangeira no Colégio Estadual X. Como coordenadora de avaliação na Regional e depois como professora no Colégio X, constatei o problema do uso incipiente dos resultados das avaliações no contexto das escolas estaduais do Rio de Janeiro, o que me motivou a pesquisar e escrever sobre o tema.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o uso dos resultados das avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ e Saerjinho) no Colégio Estadual X - Metropolitana VI e elaborar um plano de ação para que a escola utilize de forma mais sistemática os resultados das avaliações externas como ferramenta auxiliar na melhoria de suas

práticas pedagógicas e, conseqüentemente, no crescimento do nível de desempenho dos estudantes.

Nessa perspectiva, o percurso metodológico inclui: pesquisa documental - a análise de Resoluções e Portarias que tratam das avaliações externas no Rio de Janeiro, análise dos Manuais das avaliações SAERJ e Saerjinho, pesquisas no site oficial da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), nos sites “Qedu” e “Todos pela Educação”; pesquisa bibliográfica - leituras de autores que versam sobre a temática da avaliação, como Bonamino (2002), Arruda (2009), Andrade (2000), Becker (2010), Souza (2005), Vianna (2005), Perrenoud (1999), Bauer (2010), Boudett, City e Murnane (2010). Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas de roteiro semiestruturado com o diretor geral da escola, os coordenadores pedagógicos e o Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar e a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas para os professores da 3ª série do Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O trabalho se estrutura em três capítulos. No Capítulo I, apresenta-se inicialmente um breve histórico das avaliações externas e uma descrição da política educacional no estado do Rio de Janeiro. Em seguida, faz-se o desenho do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ e Saerjinho). Logo, caracteriza-se a Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI e o Colégio Estadual X, apresentando os resultados destes nas avaliações externas do estado nos últimos anos. Por fim, apresenta-se como é feita a divulgação e o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X - Metropolitana VI com base nos dados obtidos na pesquisa de campo.

No capítulo II, apresentam-se, primeiramente, os problemas encontrados na política de divulgação de resultados da SEEDUC. Em seguida, situa-se a questão da avaliação externa do estado do Rio de Janeiro como parte de um sistema de responsabilização (*accountability*). Então, analisam-se os dados coletados por meio dos questionários sobre o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, e sugere-se a recriação da cultura avaliativa na escola à luz do modelo proposto por Boudett, City e Murnane (2010) no livro intitulado *Data Wise*.

No capítulo III, traz-se então a proposta de um plano de intervenção educacional a ser realizado pela equipe escolar, com o objetivo de que a escola passe a utilizar com propriedade os resultados das avaliações externas, SAERJ e Saerjinho, para a melhoria de suas práticas pedagógicas e elevação dos resultados dos alunos.

1. O USO DOS RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO ESTADUAL X DA DIRETORIA REGIONAL PEDAGÓGICA METROPOLITANA VI – CONTEXTUALIZANDO O CASO DE GESTÃO

Este capítulo divide-se em duas partes. A primeira parte traz o desenho do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro e a descrição do processo de divulgação dos resultados pela Secretaria de Estado de Educação. A segunda parte trata do uso dos resultados das avaliações externas estaduais pelo Colégio Estadual X, da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, foco de análise deste trabalho.

1.1 O desenho do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) e o processo de divulgação de resultados

Na perspectiva de contextualizar o caso de gestão, apresenta-se, inicialmente, a origem das avaliações externas e sua consolidação como ferramenta utilizada pelos governos para o monitoramento da qualidade da educação. Em seguida, é apresentado o histórico das avaliações externas no estado do Rio de Janeiro e uma breve caracterização da atual política educacional do estado. Assim, detalha-se o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, que é composto pelas provas do SAERJ e Saerjinho, e analisam-se os decretos e especificações do Sistema. Por último, analisa-se como se dá o processo de divulgação de resultados das avaliações externas pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC).

1.1.1. A consolidação dos sistemas de Avaliação em larga escala

Os primeiros registros que se tem da avaliação sendo usada como forma de acompanhar o desempenho das escolas datam de 1845, em Boston, Massachusetts, Estados Unidos. Segundo Madaus, Scriven e Stufflebeam os testes serviram para “pressionar os mestres-escolas favoráveis ao término das punições corporais a seguirem as orientações do Conselho de Educação.”

(MADAUS, SCRIVEN e STUFFLEBEAM,1983 *apud* BAUER, 2010, p. 6) Posteriormente, na década de 1960 os Estados Unidos demandam por avaliações de programas e projetos relacionados ao aperfeiçoamento, principalmente, dos currículos de Matemática e Ciências, em um contexto de disputa pela potencialidade técnica e científica com a Rússia, que acabara de lançar em 1957 o satélite *Sputinik I* (BAUER, 2010). Entretanto, segundo Brooke (2012), foi em 1970 que as avaliações externas ganham um formato próximo ao atual, quando os Estados Unidos criam o teste de competência mínima (Minimum Competency Test – MCT), estabelecendo um padrão de desempenho a ser diagnosticado com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público.

Também teve grande relevância a Conferência de Jomtien, ocorrida na Tailândia em março de 1990, que estabeleceu, com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, no artigo 3º, a urgência de melhorar a qualidade da educação, atrelando a ela o artigo 4º, que diz da necessidade de implementar sistemas de avaliação do desempenho dos alunos (BONAMINO, 2002).

A tradução das oportunidades ampliadas de educação em desenvolvimento efetivo – para o indivíduo ou para a sociedade – dependerá, em última instância, de, em razão dessas mesmas oportunidades, as pessoas aprenderem de fato, ou seja, aprenderem conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores. Em conseqüência, a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, e não mais exclusivamente na matrícula, freqüência aos programas estabelecidos e preenchimento dos requisitos para a obtenção do diploma. Abordagens ativas e participativas são particularmente valiosas no que diz respeito a garantir a aprendizagem e possibilitar aos educandos esgotar plenamente suas potencialidades. **Daí a necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho.** (Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Conferência de Jomtien, 1990, art.4º, grifo meu)

Em âmbito nacional, essa importância foi atestada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, que fixou a obrigatoriedade da avaliação dos diferentes níveis do sistema educacional, além da participação do Brasil em projetos de avaliação comparada, como o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA).

No Brasil, com o processo de redemocratização dos anos de 1980, diferentes camadas sociais passam a ter acesso ao ensino, tornando a escola heterogênea e aumentando as taxas de repetência e evasão escolar. Com a necessidade não só de tornar a educação universal, mas de oferecer uma educação de qualidade, o governo passa a acompanhar a qualidade da educação por meio das avaliações externas (BONAMINO, 2002). Nesse contexto, a partir de 1990 as avaliações externas ganharam força no cenário nacional e internacional, sendo utilizada como uma ferramenta para o governo traçar políticas públicas de acordo com os resultados e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade da qualidade da educação que está sendo ofertada.

As avaliações externas oferecem um diagnóstico amplo da qualidade da educação para o governo e a sociedade, possibilitando a utilização de seus resultados pela equipe escolar, a fim de diagnosticar as dificuldades dos alunos e traçarem ações para a melhoria destes resultados. O problema observado é que essa situação na maioria das vezes não costuma ocorrer de forma efetiva nas escolas.

No item seguinte, contextualiza-se a política educacional do estado do Rio de Janeiro para o entendimento de como se dá a implementação do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro e seus desdobramentos.

1.1.2. A política educacional do estado do Rio de Janeiro e as avaliações externas

Para monitorar a qualidade da educação ofertada no estado do Rio de Janeiro, o estado criou no ano de 2000 sua própria avaliação externa, inicialmente com o Programa Nova Escola (PNE) e a partir de 2008 com o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), composto também pelo Saerjinho.

O PNE selecionava amostras aleatórias de estudantes por série em escolas grandes e pequenas para serem avaliados. Entretanto, somente os resultados dos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio eram computados para a avaliação das escolas. O Programa buscava avaliar as escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro através de três dimensões: gestão escolar, desempenho escolar e eficiência escolar. A gestão escolar era

avaliada em relação ao cumprimento de prazos na apresentação dos resultados escolares. O desempenho dos estudantes era avaliado por exame externo a respeito das competências e habilidades adquiridas. A eficiência escolar era avaliada através dos dados de retenção, promoção e evasão escolar.

O PNE premiava as escolas com uma gratificação proporcional às suas avaliações. Apesar da adesão ao programa ser facultativo às escolas, grande parte delas optaram por participar. O programa foi marcado por constante descontinuidade de seus métodos e objetivos.

Em 2000, avaliou-se o desempenho dos alunos da 3ª e 6ª séries e da 1ª série do ensino médio. Na época, a esperança era que essa avaliação marcasse o início de um estudo longitudinal que permitisse separar os efeitos do nível socioeconômico e da aprendizagem anterior dos alunos e os efeitos da escola propriamente dita. Com esse objetivo, em 2001 foram testadas as 4ª e 7ª séries e o 2º ano do ensino médio. Porém, em 2002 não houve coleta de dados, e em 2003 a instituição responsável pela gestão técnica do programa, a Fundação Cesgranrio, propôs novos instrumentos, utilizando alguns dos itens e a escala do Saeb para comparar o desempenho das escolas do Rio de Janeiro com as médias nacionais. O estudo longitudinal foi abandonado (...). (...) Em 2004 transferiu-se o contrato de gestão para o Centro de Políticas e Avaliação da Educação – Caed, e o programa foi reformulado para se concentrar na avaliação das escolas por desempenho, fluxo escolar e gestão. (BROOKE, 2006, p.388)

Em 2007 houve mudança de governo e em 2008 o PNE foi substituído por um novo programa de avaliação externa denominado Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ). O SAERJ passou a avaliar todos os alunos da rede estadual matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, possibilitando a comparação dos resultados entre os anos anteriores, além de permitir uma comparação a nível nacional, tendo como referência a Prova Brasil. Essa comparação é possível devido a utilização da mesma matriz de referência e escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Em 2009, o Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro ficou em penúltimo lugar no *ranking* de qualidade da educação aferido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Ministério da Educação. Isso

causou uma imagem negativa para a segunda maior cidade do país e um dos principais centros econômicos e culturais do Brasil. Deste modo, o governo do estado do Rio de Janeiro decidiu reverter este quadro e estipulou como meta estar entre os cinco melhores estados no *ranking* do IDEB até 2014. Para isso, diversas ações foram traçadas.

Em novembro de 2010, a SEEDUC lançou a Gestão Integrada da Escola (GIDE) através da Resolução nº 4646. A GIDE é um sistema de gestão estratégica com foco em resultados, no qual um agente de acompanhamento orienta semanalmente as ações da escola junto ao diretor escolar e a comunidade escolar. A GIDE contava inicialmente com o Grupo de Trabalho Temporário, composto pelos Integrantes de Grupo de Trabalho (IGT), que atualmente passaram a ser chamados de Agentes de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE) com funções gratificadas através da Lei nº 6479 de 17 de junho de 2013.

No ano de 2011, a SEEDUC elaborou um planejamento estratégico e o Programa de Educação do Estado. De acordo com o site oficial da SEEDUC, este último contempla: a valorização dos docentes através da remuneração variável, auxílio transporte, auxílio qualificação e cursos de aperfeiçoamento para os professores; um currículo mínimo para cada disciplina; a construção de novas escolas e a melhoria na infraestrutura das unidades escolares já existentes; processo seletivo para funções estratégicas, avaliações externas, desdobramento de metas por escola e Regional, e bonificação por resultado. Para os alunos, inclui aulas de reforço escolar no contra turno, orientação vocacional para alunos do Ensino Médio e diminuição da defasagem idade-série.

Neste contexto iniciaram as aplicações do Saerjinho, avaliação que faz parte do Sistema de Avaliação Externa do Estado do Rio de Janeiro. O SAERJ acontece ao final do ano letivo e o Saerjinho é uma avaliação diagnóstica que ocorre ao final de cada bimestre com o objetivo de acompanhar o desempenho dos alunos, pontuar as dificuldades e trabalhá-las ao longo do ano, preparando melhor os estudantes para a realização do SAERJ.

Com estas ações, houve uma melhoria nos índices de fluxo, que corresponde às taxas de aprovação, reprovação e abandono, e de desempenho

do estado, o que o levou em apenas um ano a subir do 26º lugar para o 15º no *ranking* do IDEB em 2011.

A atual política educacional do estado baseia-se nos resultados e na meritocracia. Com isso, metas são estipuladas para as escolas, bonificações são pagas àquelas que atingem as metas e este controle passa a ser feito principalmente através das avaliações externas, que vão monitorar a evolução da qualidade da educação nas escolas, conforme Resolução nº 4768 publicada pela SEEDUC em 7 de fevereiro de 2012.

O governo do Rio de Janeiro tem depositado grande crédito nas avaliações externas SAERJ e Saerjinho, pois elas permitem ao estado diagnosticar o sistema educacional e, com base nos resultados, formular, monitorar e reformular políticas públicas educacionais.

No próximo item, será apresentado o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), mostrando as disciplinas avaliadas, as séries que realizam a prova, como os dados são computados e as ações que resultam desta avaliação. Será analisado também o decreto que determinou esta avaliação no estado. Em seguida serão abordadas as mesmas informações sobre o Saerjinho. Essas apresentações terão como alicerce a Portaria SEEDUC/ SUGEN nº 174 de 26 de agosto de 2011, que estipulou esta avaliação diagnóstica no estado.

1.1.3. O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ)

Desde 2008, o Estado do Rio de Janeiro vem realizando avaliação externa através do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), entretanto, foi em 2010 que o mesmo foi instituído como um Sistema de Avaliação, por meio da Resolução nº 4.437 publicada pela SEEDUC em 29 de março de 2010. O SAERJ tem o objetivo de avaliar e acompanhar anualmente o desempenho dos alunos da rede pública nas séries terminais, isto é, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio Regular, Integrado e Médio Inovador, as fases equivalentes da Educação de Jovens e Adultos, 3ª e 4ª série do Ensino Normal, e o projeto Autonomia nos módulos IV do EF e EM nas disciplinas de Língua Portuguesa, com foco em interpretação de textos, e Matemática, com

foco no raciocínio lógico. Com o resultado do SAERJ, a Secretaria de Estado de Educação pode acompanhar individualmente o desempenho de cada escola, identificando os pontos positivos e detectando o que precisa ser melhorado. Isto fica claro no artigo 1º da Resolução, que diz:

Fica instituído o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ, que avaliará anualmente o desempenho dos alunos da rede de ensino desta Secretaria de Estado com o objetivo de produzir um diagnóstico apurado da realidade educacional, com consequentes desdobramentos regionais e por unidades escolares e que permita ao governo estadual a formulação, monitoramento e reformulação das políticas educacionais. (Resolução SEEDUC nº 4.437, 2010, art. 1º)

Considerando o regime de colaboração entre estado e município preconizado inicialmente pela Constituição Federal de 1988 e incorporado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a partir de 2012 o Estado alcançou adesão de alguns municípios ao SAERJ, introduzindo o 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal nas avaliações do SAERJ. A Secretaria de Educação então publicou a Resolução nº 4877 em 06 de março de 2013, que formaliza a cooperação entre o estado e o município na aplicação do SAERJ. Nesta resolução, menciona-se a responsabilidade do governo estadual com a colaboração dos municípios em avaliar o rendimento escolar nos Ensinos Fundamental e Médio, “objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” e discorre-se sobre as responsabilidades de cada ente federativo. Até o ano de realização deste trabalho, 57 municípios aderiram ao SAERJ.

A elaboração das provas, logística da avaliação, processamento dos dados, elaboração de relatórios e boletins com os resultados das escolas, Regionais e Secretaria de Estado ficam sob a responsabilidade do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), instituição externa especializada, contratada pela Secretaria de Estado de Educação para esta finalidade, conforme estabelece a Resolução nº4.437 publicada pela SEEDUC no artigo 3º:

As atividades de elaboração das provas, logística da avaliação, leitura ótica, processamento dos dados e elaboração de relatórios e boletins com os resultados das escolas, Coordenadorias Regionais e Secretaria de Estado, estarão sob a responsabilidade de instituição externa especializada, contratada pela Secretaria de Estado de Educação para este fim, em conformidade com sua demanda e orientações. (Resolução SEEDUC nº 4.437, 2010, art.3º)

As provas do SAERJ são elaboradas a partir da matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), prova de âmbito nacional elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A matriz de referência representa as competências e as habilidades mínimas que os alunos devem desenvolver em determinada etapa do ensino.¹ Conforme Souza (2005):

As habilidades constantes das matrizes refletem o que se espera que os alunos alcancem em termos de domínio de conteúdos curriculares e/ou tópicos. A matriz serve, ainda, para orientar a elaboração dos itens que irão compor a avaliação. (SOUZA, 2005, *apud* FERREIRA, p. 35)

Além da matriz de referência, o SAERJ utiliza a escala de proficiência do SAEB. Essa padronização possibilita a comparação dos resultados com os anos anteriores bem como com a Prova Brasil, avaliação nacional que compõe o SAEB.

A escala de proficiência é construída com critérios próprios, orientando a respeito das competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica e servindo de ferramenta para que a comunidade escolar faça a apropriação dos resultados.

Desenvolvida com o objetivo de traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação às competências que seus alunos desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua onde os valores obtidos são ordenados e categorizados. (Escala de Proficiência, Revista do Sistema de Avaliação, SAERJ 2012, p. 11)

¹ As matrizes de referência do SAERJ podem ser visualizadas através do site: < <http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/matriz-de-referencia/>>. Acesso em: 02 março 2014.

A escala de proficiência demonstra em que patamar encontra-se o aluno em termos de aquisição das habilidades avaliadas, classificando essa proficiência em níveis denominados de: baixo, intermediário, adequado ou avançado, em uma escala de 0 a 500 pontos.

Desta forma, especialistas das áreas avaliadas, utilizando as proficiências dos alunos e os parâmetros dos itens, interpretam o que significa pedagogicamente estar em determinadas categorias de desempenho. Ou seja, o que os alunos, cujas proficiências localizam-se em cada nível, são capazes de fazer. Isso envolve a produção de textos adequados aos principais interessados nos resultados, tendo como leitores prioritários os educadores, mas dirigidos, também, a gestores, famílias, especialistas, dentre outros. Essa etapa de comunicação e publicidade dos resultados é de fundamental importância, para que a escala cumpra seus objetivos principais. Portanto, a escala deve estar organizada e disposta de modo a refletir os desafios de cada etapa da aprendizagem, de cada série avaliada, de cada etapa do desenvolvimento cognitivo típico do conteúdo (dimensão) que avalia. (CAEd, 2014)

A teoria utilizada nas avaliações do SAERJ é a Teoria de Resposta ao Item (TRI). A TRI classifica os itens, chamados comumente de questões de prova, levando-se em consideração três parâmetros: o grau de dificuldade do item, o poder de discriminação e a probabilidade do acerto ao acaso (ANDRADE, *et.al*, 2000).

A Teoria de Resposta ao Item e a escala de proficiência permitem que diversas comparações sejam estabelecidas, entre elas: os resultados obtidos em diferentes anos, comparação com outras avaliações em larga escala, como o SAEB e a Prova Brasil, além da construção de indicadores de desempenho, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Segundo Souza (2005) tem-se que:

uma das propriedades importantes da TRI é o fato dos parâmetros dos itens e das proficiências dos indivíduos serem invariantes. Tanto os parâmetros dos itens obtidos de grupos diferentes de alunos testados quanto os parâmetros de proficiência baseados em grupos diferentes de itens são invariantes. Graças a essa propriedade, a TRI, associada a outros procedimentos estatísticos, permite comparar alunos, estimar a distribuição de proficiências da

população e ainda monitorar os progressos de um sistema educacional (SOUZA, 2005, *apud* FERREIRA, 2012, p.121).

De acordo com o Manual do Supervisor Regional SAERJ, os responsáveis pela aplicação das provas são preferencialmente professores de outras redes, que se candidatam, inscrevem-se e participam de um treinamento, oferecido pelo Coordenador de Avaliação da Regional e sua equipe. Os aplicadores são remunerados. No SAERJ há também os fiscais, que passam pelo mesmo processo dos aplicadores e também são remunerados. Para cada escola, deve haver um fiscal por turno, cuja função é auxiliar os aplicadores durante a realização das avaliações, além de elaborar um relatório para o CAEd descrevendo como ocorreu a aplicação. Após a aplicação das provas, estas são recolhidas, novamente lacradas em seus envelopes e devolvidas ao CAEd. As avaliações não permanecem na escola, tendo em vista que os itens podem ser reutilizados em outras provas, como pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), prova de âmbito nacional.

Como incentivo à participação dos alunos nas avaliações, são oferecidas recompensas. Aqueles que obtêm desempenho considerado adequado ou avançado são premiados com *tablets*. O quantitativo de alunos a serem premiados é disponibilizado pela Secretaria anualmente através de Resolução própria. Esse quantitativo é alterado em função do orçamento disponível. Em 2011, foram 20 mil alunos premiados e em 2012, 10 mil alunos receberam o prêmio.

O sistema de premiação aos alunos como forma de incentivo está registrado na Resolução nº 4.437, publicada pela SEEDUC em 29 de março de 2010, nos artigos 4º e 5º:

Art. 4º - Como incentivo aos alunos, para que se apropriem da importância da avaliação externa para verificação de suas aprendizagens e se sintam motivados a participar, podem-se adotar diferentes sistemas de premiação.

Art. 5º - O prêmio a ser oferecido e o quantitativo de alunos premiados serão fixados em resolução editada pela Secretaria de Estado de Educação. (Resolução SEEDUC, nº 4.437, 2010)

Como incentivo aos profissionais da educação, para a melhoria das práticas educacionais, as escolas que atingem as metas também são bonificadas. Todos

os funcionários, desde os porteiros e as merendeiras até os professores e diretores recebem gratificações. No próximo item será apresentada a avaliação diagnóstica Saerjinho: sua origem, objetivos e ações que surgem a partir dela.

1.1.4. O Saerjinho: sistema de avaliação bimestral do processo de ensino e aprendizagem nas escolas

A partir de abril de 2011, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro iniciou o Saerjinho, um sistema de avaliação bimestral com função diagnóstico-formativa integrada ao SAERJ. Segundo o Manual Saerjinho, o objetivo deste é acompanhar de perto o rendimento dos estudantes, para a formulação de políticas públicas e para detectar de forma rápida as dificuldades de aprendizagem, traçando ações pedagógicas que contribuam para a melhoria dos resultados.

Os resultados vão apontar a eficiência e a qualidade do trabalho desenvolvido em cada unidade escolar e serão aproveitados nas diversas instâncias do sistema de ensino. Com este retrato será possível, por exemplo, ajustar as práticas docentes à realidade dos estudantes e traçar políticas públicas de melhoria da qualidade da Educação Básica. (SEEDUC, 2011)

Algumas das políticas públicas, como reforço escolar e os cursos de capacitação para os professores, foram formuladas pela Secretaria de Educação com base nos resultados do Saerjinho.

O Saerjinho é citado e legitimado através da Portaria SEEDUC/ SUGEN nº 174 publicada no Diário Oficial do Rio de Janeiro em 26 de agosto de 2011. A Portaria estabelece normas de avaliação do desempenho escolar para as diversas etapas do ensino, apresentando orientações sobre a recuperação paralela, a progressão parcial, o conselho de classe e as notas bimestrais. O documento estabelece ainda que o professor deverá utilizar, no mínimo, três instrumentos avaliativos por bimestre e que, obrigatoriamente a nota do Saerjinho deverá ser um desses instrumentos, com peso a ser definido pelo professor.

A Avaliação Diagnóstica Bimestral (Saerjinho), aplicada no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, é um dos instrumentos obrigatórios da avaliação, com nota

/ peso definido (a) pelo professor, e deverá ser registrada no diário de classe ou outro instrumento indicado pela SEEDUC. (PORTARIA SEEDUC/SUGEN Nº 174 DE 26 DE AGOSTO DE 2011, p. 21, parte 1, art. 3, § 6º)

De acordo com o Manual Saerjinho (2013), realizam provas de Língua Portuguesa e Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e as três séries do Ensino Médio Regular, Integrado e Inovador. As quatro séries do Curso Normal, Fase II e III (1º Bimestre), Fase III (2º Bimestre) da Educação de Jovens e Adultos, Módulo I (1º Bimestre), Módulo I e II (2º Bimestre) da Nova Educação de Jovens e Adultos e Módulos I e III (1º e 2º bimestres), Módulos II e IV (3º Bimestre) do Programa de Correção de Fluxo Autonomia realizam somente provas de Língua Portuguesa e Matemática.

Desde 2011, quando foi criado, o Saerjinho passou por algumas adaptações. As disciplinas de Ciências da Natureza, para o Ensino Fundamental, e Química, Física e Biologia, para o Ensino Médio, foram incluídas no ano de 2012. As Ciências Humanas, com Geografia e História, foram incluídas somente a partir de 2013. No Saerjinho do segundo bimestre de 2013 houve uma redação para a 3ª série do Ensino Médio, no entanto, não se manteve no Saerjinho do terceiro bimestre.

Através da Resolução nº 4877 publicada pela SEEDUC em 06 de março de 2013, considerando o regime de colaboração entre o estado e o município, os municípios também puderam aderir às provas do Saerjinho.

Para capacitar os diretores e professores na aplicação desta avaliação, a SEEDUC realizou encontros com os professores de Língua Portuguesa e Matemática e os diretores de unidades escolares. Em 2011 compareceram ao encontro cerca de 300 profissionais, segundo dados da Secretaria de Educação. Outras reuniões também acontecem entre a SEEDUC e os Coordenadores de Avaliação e Coordenadores de Ensino das Regionais, antecedendo o Saerjinho para o repasse de orientações. Após essas, cada Regional se organiza para também realizar reuniões com os diretores escolares e coordenadores pedagógicos para transmitirem as informações. O objetivo é que esses repliquem as mesmas informações em suas unidades escolares.

No Saerjinho, os próprios professores aplicam as avaliações em suas respectivas turmas, seguindo as orientações passadas pelo seu diretor. As provas são distribuídas somente na hora da realização, chegam em envelopes lacrados, abertos na presença dos alunos e possuem horário determinado para início e término de sua realização. Após o término da prova, os envelopes são novamente lacrados, contendo os cartões-respostas que serão encaminhados para a Regional e desta para o CAEd, afim de realizar a leitura e interpretação dos resultados por escola.

As provas do Saerjinho ficam armazenadas nas próprias escolas. Deste modo, espera-se que os professores refaçam a prova com os alunos em sala, comentando os itens, sanando as dificuldades e contribuindo para o desenvolvimento escolar do aluno.

(...) tanto a Seeduc quanto professores e alunos podem saber de maneira mais precisa onde estão as maiores dúvidas e utilizar os resultados como ferramenta pedagógica. Com o Saerjinho, os professores da rede saberão com mais rapidez como anda o aprendizado de seus alunos e em que áreas eles têm mais dificuldades, de modo a poder prepará-los melhor. Além disso, a prova será útil para que os educadores possam elaborar estratégias pedagógicas para melhor alcançar as metas da escola no final do ano. (SEEDUC, 2013)

A SEEDUC espera que a equipe escolar acesse os resultados do Saerjinho disponíveis em site próprio². Para acessar os resultados, os professores das disciplinas avaliadas podem utilizar seu CPF e matrícula para o *login* e senha. Demais professores e direção escolar podem acessar os resultados usando o censo da escola como *login* e senha. Neste endereço, a comunidade escolar tem acesso aos resultados das turmas em geral ou por aluno, detectando as habilidades que não foram dominadas, ou seja, os conteúdos em que os alunos possuem maiores dificuldades. Cabe destacar que cada item testa apenas uma habilidade.

² A saber: www.saerjinho.caedufff.net.

O resultado final por aluno é dado em porcentagem de acerto.³ É possível visualizar o resultado geral do estado do Rio de Janeiro, comparando os resultados obtidos pelas Regionais em nível de percentual de acerto e percentual de participação. Pode-se ainda, através de gráficos, observar o percentual de acertos por descritores para cada série avaliada e disciplina. No site também é possível ter acesso às provas, aos gabaritos e às matrizes de referência do Saerjinho, que são elaboradas levando em consideração o currículo mínimo do Estado, a matriz de referência do SAERJ e as Diretrizes Curriculares dos anos em questão. As matrizes de referência são norteadoras para a formulação das provas. Além disso, há à disposição dos professores das disciplinas avaliadas um Banco de Itens, que são questões de provas anteriores que podem ser utilizadas como ferramenta nas práticas de ensino-aprendizagem, bem como na elaboração de provas internas e simulados. Neste, o professor pode escolher itens pelo grau de dificuldade e por habilidades específicas, bem como determinar a quantidade de itens que deseja. A prova é impressa contendo o nome da escola e do professor.

As provas do Saerjinho seguem a Teoria Clássica dos Testes (TCT), ou seja, os itens são elaborados baseando-se somente em dois parâmetros: no grau de dificuldade do item e no poder de discriminação. As matrizes de referência são elaboradas tendo como base o Currículo Mínimo, as matrizes do SAERJ, e as Diretrizes Curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental da SEEDUC-RJ. Entretanto, espera-se que o conhecimento dos alunos seja acumulativo, com isso, no primeiro bimestre, além das habilidades específicas para aquele bimestre, a matriz contempla também as habilidades de etapas de escolarização anteriores.

Para estimular a participação dos estudantes nas provas do Saerjinho, a Seeduc criou o projeto Jovens Turistas, que premia três escolas que obtiveram os melhores desempenhos em cada edição do Saerjinho com viagens a pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro.

Dentro desse contexto, o projeto Jovens Turistas estimula a participação dos alunos no Saerjinho, incentivando os estudantes a se empenharem nos estudos e a realizarem as avaliações com seriedade e responsabilidade. A proposta é contemplar as escolas com um percentual maior de participação de alunos nos níveis

³ Ver exemplo no Anexo III.

adequado e avançado nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. A participação deve ser acima de 70% de alunos de cada unidade. (SEEDUC, 2011)

Além deste projeto, os alunos que participarem de todas as provas do Saerjinho e obtiverem bons resultados podem concorrer a vagas em projetos como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que oferece diversos cursos profissionalizantes. Ainda há: o Programa Renda Melhor Jovem, destinado aos jovens de famílias com ganho de até 100 reais por pessoa, já participantes de outros programas do governo, como o Programa Bolsa Família, Renda Melhor e o Cartão Família Carioca e que estejam matriculados na Rede Regular de Ensino Médio Estadual. O aluno recebe 700 reais caso seja aprovado na 1ª série, R\$ 900 se aprovado na 2ª série, R\$ 1000 quando aprovado na 3ª série e R\$ 1200 caso curse o Ensino Médio Profissionalizante e for aprovado (quatro anos). Ainda, se o aluno tiver um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), recebe 500 reais a mais. O aluno pode sacar até 30% do valor recebido por ano. Para manter o benefício, o aluno deve participar do SAERJ e ter realizado ao longo do ano pelo menos duas das três avaliações do Saerjinho.

Ainda há o Programa Estágio que Rende, que possibilita o aluno a fazer um estágio remunerado nas repartições públicas. Para participar, ele deve estar cursando a 2ª série do Ensino Médio em colégio público, ter participado de 2/3 das avaliações do Saerjinho, ter tido um bom desempenho no SAERJ e ser um aluno assíduo. Segundo o sítio da SEEDUC, o objetivo do programa é “propiciar o desenvolvimento de potencialidades dos alunos relacionadas ao mercado, funcionando como uma orientação vocacional e direcionando-os ao Ensino Superior”. Os estudantes recebem bolsa de estágio, auxílio-transporte e alimentação e seguro contra acidentes pessoais. A duração do estágio é de um ano, visto que na 3ª série o aluno precisa se preparar para o ENEM. A carga horária não deve exceder a quatro horas diárias e 20 horas semanais.

A partir de 2013 o estado vinculou as avaliações do Saerjinho a concessões de bolsas de estudo integrais para o ensino superior. Alunos concluintes do Ensino Médio Regular, Curso Normal, Ensino Médio Inovador, Ensino Médio

Integrado, EJA Ensino Médio e Autonomia da rede estadual de ensino, ou que tenham concluído até o ano anterior, podem se inscrever para concorrer a bolsas de estudos integrais em instituições privadas de ensino superior, como Estácio de Sá, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) e Centro Universitário Carioca (UniCarioca). Os estudantes precisam ter participado de pelo menos 1/3 das provas bimestrais Saerjinho ao longo do ano. Já os que concluíram no ano anterior devem ter participado de pelo menos 2/3 das avaliações.

Observe no quadro I a comparação das principais características do SAERJ e do Saerjinho:

QUADRO I: Principais características do SAERJ e do Saerjinho

SAERJ	SAERJINHO
Avaliação Externa anual	Avaliação diagnóstica-formativa bimestral
Séries avaliadas: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.	Séries avaliadas: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.
Disciplinas avaliadas: Língua Portuguesa e Matemática	Disciplinas avaliadas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza
A Matriz de Referência é a mesma do SAEB	Matriz de Referência própria, feita com base no currículo mínimo do estado, na matriz de referência do SAERJ e nas diretrizes curriculares
Segue a Teoria de Resposta ao Item (TRI)	Segue a Teoria Clássica dos Testes (TCT)
Os resultados são por séries avaliadas na escola, em média de proficiência que varia de 0 a 500 pontos.	Os resultados são apresentados por turma e por aluno em percentual de acerto.
As provas não ficam na escola	As provas ficam na escola

Fonte: Site oficial da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Elaborado pelo autor.

Enquanto o SAERJ apresenta uma visão final do desempenho dos alunos nas séries avaliadas, o Saerjinho oferece aos professores e gestores um relatório bimestral detalhado contendo quais habilidades são dominadas pelos alunos bem como aquelas que necessitam ser adquiridas. Dessa forma, abre a possibilidade dos professores retomarem os conteúdos que não foram compreendidos, evitando diagnósticos tardios e ineficientes e melhor preparando os alunos para um bom desempenho no SAERJ. Em suma, o SAERJ apresenta o resultado da escola de maneira geral para as séries avaliadas através da média de proficiência e o Saerjinho apresenta um resultado detalhado por aluno, disponibilizando o

percentual de acerto na prova. O Saerjinho ainda estabelece metas menores e gradativas para serem alcançadas a cada bimestre, visando alcançar uma meta maior no fim do ano, com o SAERJ. Deste modo, as duas avaliações se complementam, oferecendo uma visão para toda a comunidade escolar sobre a qualidade da educação ofertada na escola. A próxima subseção trata das ações da SEEDUC em torno das avaliações do SAERJ e Saerjinho e da divulgação dos resultados.

1.1.5. As ações da SEEDUC em torno do SAERJ e Saerjinho e a divulgação dos resultados

Para capacitar os coordenadores de avaliação e coordenadores de ensino das Diretorias Regionais Pedagógicas, reuniões são realizadas com frequência com a equipe de avaliação da SEEDUC. Nestas reuniões, os resultados das avaliações são comentados e boas práticas são compartilhadas.

Além destas reuniões de trabalho regulares, ocorreu, em fevereiro e março de 2013, um curso de capacitação para os coordenadores de avaliação e coordenadores de ensino das Regionais, coordenadores pedagógicos das unidades escolares e antigos Integrantes de Grupo de Trabalho (IGTs), atualmente denominados Agentes de Acompanhamento de Gestão Escolar (AAGE), nomeado Formação Continuada em Avaliação Educacional de Larga Escala. O curso abordou a interpretação e compreensão dos resultados das avaliações, teve carga horária de 80 horas, sendo 40 horas presenciais e 40 horas online e foi realizado pela SEEDUC, em parceria com o CAEd.

Somando às reuniões e curso mencionados acima, a equipe da Superintendência de Avaliação e Acompanhamento da Secretaria de Educação se coloca à disposição para comparecer a reuniões, treinamentos ou palestras que venham a ser realizadas pelas Regionais com a comunidade escolar no intuito de divulgarem ou esclarecerem assuntos relacionados às avaliações externas do estado.

Ainda, a Superintendência de Avaliação e Acompanhamento da SEEDUC realiza reuniões com os Coordenadores de Avaliação e Acompanhamento e os Coordenadores de Ensino sempre antes de cada avaliação, para reforçar como

deve ser realizada a logística da prova. Após estes encontros, espera-se que cada Regional realize reuniões com seus diretores escolares para repassarem as informações recebidas e, conseqüentemente, espera-se que estes realizem reuniões com sua equipe escolar, passando as mesmas orientações que receberam.

Quanto à divulgação dos resultados para a comunidade escolar, os resultados das escolas e Regionais são disponibilizados em revistas pedagógicas. Estas, por sua vez, são encaminhadas para todas as escolas, para que sejam divulgados para a comunidade escolar. A distribuição das revistas é vista pelo governo como uma forma de prestar contas da qualidade da educação que está sendo oferecida à sociedade e também uma oportunidade para que as escolas e Regionais possam refletir e discutir os resultados obtidos, buscando traçar estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, como bem sinaliza a Revista Pedagógica SAERJ:

As avaliações em larga escala realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), ao oferecer medidas acerca do progresso do sistema de ensino como um todo e, em particular, de cada escola, atendem a dois propósitos principais: o de prestar contas à sociedade sobre a eficácia dos serviços educacionais oferecidos à população, e o de fornecer subsídios para o planejamento das escolas em suas atividades de gestão e de intervenção pedagógica. Para as escolas, a oportunidade de receber os seus resultados de forma individualizada tem como finalidade prover subsídios para o planejamento de ações de aprendizagem. (REVISTA PEDAGÓGICA SAERJ, 2011)

As revistas devem ser entregues às escolas no início do ano letivo, contendo os resultados do ano anterior. Elas vão primeiro para as Regionais, onde ficam sob a responsabilidade dos Coordenadores Pedagógicos de Avaliação e Acompanhamento, e estes, por sua vez, responsabilizam-se pela distribuição para cada escola de sua Regional, seja através de reunião individual com cada gestor, observando os resultados, seja através de reunião pedagógica com todos os gestores, onde as revistas são entregues. Não há uma forma pré-estabelecida pela Superintendência de Avaliação e Acompanhamento da Secretaria de Educação sobre como estas revistas serão distribuídas.

Na revista pedagógica pode-se encontrar o boletim pedagógico da escola, a escala de proficiência com seus domínios e competências descritos, os padrões de desempenho, explicando como se encontra o nível de proficiência dos alunos dentro de cada padrão, além de artigos sobre o ensino e depoimentos de professores.

Os resultados do SAERJ não são apresentados por turmas, mas por séries avaliadas e em forma de média de proficiência, seguindo a escala de proficiência do SAEB, deste modo, variando de 0 a 500 pontos. Os resultados são ordenados por quatro padrões de proficiências: nível baixo, intermediário, adequado ou avançado,⁴ e podem ser analisados com base na escala de proficiência.⁵

O boletim pedagógico da escola é dividido em quatro partes. Na primeira parte é apresentada uma comparação das médias de proficiências obtidas entre o estado do Rio de Janeiro, a Regional a qual a escola pertence, o município do Rio de Janeiro e a escola. Desta forma, a escola tem uma visão global de como se encontra o seu desempenho para cada série avaliada em comparação com os outros. Na segunda parte apresenta-se a comparação entre o número de participação dos alunos. Mostrando qual era o número previsto, o efetivo e o percentual de participação. Novamente apresentam-se os dados do Estado, da Regional, do município e da escola. Em terceiro lugar, apresenta-se o percentual de alunos por padrão de desempenho em comparação com os dois últimos anos e com o estado e com a Regional. Por último, mostra-se, com o auxílio de gráficos, o percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho, mais uma vez sendo possível comparar a escola com o Estado e a Regional.

A escola também pode ter acesso aos resultados das avaliações do SAERJ através do próprio sítio do SAERJ⁶. Esse sítio é divulgado aos professores em reuniões pedagógicas e conselhos de classe pelos gestores escolares, coordenadores pedagógicos ou AAGE⁷. O sítio é acessível ao público em geral, no entanto, para acessar os resultados específicos da escola, o professor precisa utilizar sua matrícula e CPF.

⁴ Ver Anexo I.

⁵ Ver Anexo I.

⁶ Acesso em: <www.saerj.caedufjf.net>

⁷ Informação obtida durante pesquisa de campo através de questionários e entrevistas.

No *site* do SAERJ, a comunidade escolar tem acesso à Revista Contextual⁸. A Revista Contextual apresenta os resultados de questionários aplicados a alunos, professores e gestores no dia da aplicação das provas do SAERJ. Os questionários abordam fatores intra-escolares e extra-escolares que influenciam no desempenho dos alunos. Como fatores intra-escolares tem-se a organização e gestão da escola segundo os professores, o clima escolar segundo a opinião do diretor e dos alunos e o enfoque pedagógico segundo os alunos. Como fatores extra-escolares tem-se as condições socioeconômicas dos estudantes, raça e sexo. Todos os fatores são comparados a nível estadual.

Por meio da página da internet, a comunidade escolar também pode visualizar as Matrizes de Referência, que apontam as habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos em cada etapa do ensino e que serão testadas com a prova. A comunidade ainda tem acesso às Revistas Pedagógicas, que apresentam os resultados por disciplinas e séries avaliadas; a Revista do Sistema de Avaliação, que esclarece termos como: Matriz de Referência, Padrões de Desempenho, Competências e Habilidades, Escala de Proficiência, além de apresentar um resultado geral do desempenho e participação das Regionais nas provas do SAERJ em cada disciplina e série avaliada; a Revista da Gestão Escolar, que aborda temas como clima escolar, aprendizagem, os desafios da gestão escolar, gestão democrática, Gestão Integrada da Escola (GIDE), Padrões de Desempenho e outros; Oficinas, que apresenta itens para serem analisados e relacionados com determinadas habilidades pelos professores em reuniões na escola; e Censo Escolar, porém de área restrita aos gestores.

Esses resultados são levados também à escola através dos AAGEs, que costumam expô-los no “Mural da GIDE”, quadro de avisos utilizado pelos AAGEs e que geralmente se localizam na entrada da escola, para que assim toda a comunidade escolar possa ter acesso aos resultados.

No próximo item, passa-se para a descrição do caso abordado neste trabalho: o uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X – Metropolitana VI.

⁸ Disponível em: <<http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/revista-contextual/>>.

1.2. O uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X - Metropolitana VI

Para tratar do Colégio Estadual X, pertencente à Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, é necessário caracterizar-se a Metropolitana VI, apresentando as ações desta a respeito das avaliações externas. Em seguida, realizaremos uma comparação entre os resultados obtidos no SAERJ pela Metropolitana VI e demais Regionais do Rio de Janeiro. Na sequência, caracteriza-se o Colégio Estadual X, apresentam-se os resultados da escola no SAERJ nos últimos anos e, posteriormente, como foco maior de investigação, apresenta-se como é feita a divulgação e o uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho pela escola, com base nas informações obtidas com a pesquisa de campo.

1.2.1. Contextualizando a Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI

Atualmente o estado do Rio de Janeiro está dividido em 15 Diretorias Regionais: Serrana I, Serrana II, Norte Fluminense, Noroeste Fluminense, Baixadas Litorâneas, Centro-Sul, Médio Paraíba, Diretoria Especial de Unidades Socioeducativas e Prisionais e Metropolitanas I, II, III, IV, V, VI e VII. A distribuição das Diretorias Regionais pelo estado do Rio de Janeiro pode ser visualizada no mapa que segue:

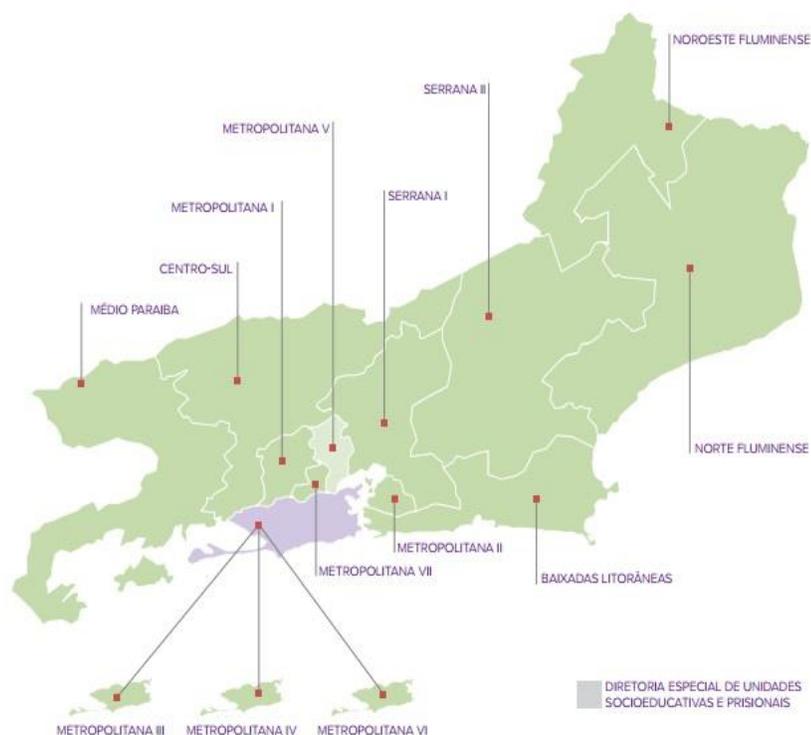


Figura I: Diretorias Regionais Pedagógicas e Administrativas do Estado de Educação do Rio de Janeiro.

A Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI se localiza na 3ª Região Administrativa (Rio Comprido), Subprefeitura Centro e Centro Histórico do município do Rio de Janeiro-RJ e é responsável por escolas nos bairros de: Anil - Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Benfica, Botafogo, Caju, Camorim, Catete, Catumbi, Centro, Cidade de Deus, Jacarepaguá, Copacabana, Curicica - Jacarepaguá, Engenho Novo, Estácio, Freguesia - Jacarepaguá, Gardênia Azul, Gávea, Glória, Grajaú, Humaitá, Ilha de Paquetá, Ipanema, Itanhangá, Jacaré, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Manguinhos, Maracanã, Pechincha, Praça da Bandeira, Praça Mauá, Praça Seca, Rio Comprido, Rocha, Santa Teresa, Santo Cristo, São Conrado, São Cristóvão, São Francisco Xavier, Taquara, Tanque, Tijuca, Urca, Usina, Vargem Grande, Vidigal e Vila Isabel, ou seja, Centro da cidade, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste. Ao todo são 86 escolas, entre escolas de Ensino Fundamental e II, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador, Ensino Médio Normal, EJA, Nova EJA, escolas de três turnos e

escolas noturnas. Porém, a maioria delas são na modalidade Ensino Médio Regular, EJA e Nova EJA.

A equipe que compõe a parte pedagógica é formada por: um Diretor Regional Pedagógico, um Coordenador de Avaliação, um Coordenador de Ensino, um Coordenador de Gestão da Rede e Membros de Equipe.

A seguir, serão apresentadas algumas das funções de cada um da Diretoria Regional Pedagógica em relação ao SAERJ e Saerjinho.

1.2.1.1. A Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI (DRPMVI) e as avaliações externas estaduais

As ações que ocorrem na Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI (DRPMVI) estão interligadas, pois buscam melhorar a qualidade da educação nas escolas em sua área de abrangência. Deste modo, cada membro de equipe do setor pedagógico torna-se um pouco responsável pelas ações ligadas ao SAERJ e Saerjinho. A seguir, serão apresentadas algumas das funções dos membros de equipe da DRPMVI, principalmente em relação às avaliações externas do estado.

A função do Diretor Regional Pedagógico, segundo o Manual do Diretor, elaborado pela SEEDUC em parceria com o CAEd e disponibilizado para os Diretores de Unidades Escolares juntamente com o Saerjinho, mediante às avaliações externas é ser o principal responsável por fazer a divulgação das provas no âmbito da Regional, fazer reuniões com os Diretores de Escolas para orientações e divulgações sobre o Saerjinho e o SAERJ, motivar a equipe Regional e escolar na participação do processo e colaborar com o planejamento da aplicação junto à equipe do CAEd e Coordenação Estadual.

Ao Coordenador Pedagógico de Avaliação e Acompanhamento da Regional, segundo este mesmo manual, cabe coordenar a aplicação das provas nas escolas, orientar os Diretores das escolas durante todo o processo avaliativo e colaborar com a execução da aplicação das provas.

A função do Coordenador de Avaliação será exercida pelos Coordenadores de Avaliação das Diretorias Regionais Pedagógicas. Terá como atribuições: coordenar a aplicação das provas nas escolas; orientar os Diretores das Unidades Escolares durante todo o processo avaliativo; colaborar com a execução da

aplicação das provas. Essa atribuição não será remunerada. (SAERJINHO 2013 – Manual do Diretor)

O Diretor da Unidade Escolar e o Professor Aplicador não são membros de equipe da DRPMVI. Todavia, como parte integrante do processo de avaliação, terão suas funções descritas abaixo.

O Diretor de Unidade Escolar é o responsável pela coordenação geral da avaliação em sua escola e deverá garantir a realização da aplicação, com segurança, sigilo e inviolabilidade dos pacotes de prova. Cabe ao Diretor também motivar e orientar os professores e alunos na realização da avaliação, como pode ser visto no trecho abaixo:

O Diretor é o maior responsável, em nível da unidade escolar, pela coordenação geral da avaliação, garantindo a realização da aplicação, segurança, sigilo e inviolabilidade do material pertinente. Compete também ao Diretor motivar o corpo docente e discente de sua Unidade Escolar para realização da avaliação e colaborar com a sua organização. (SAERJINHO 2013 - Manual do Diretor)

O Professor Aplicador das provas é, no caso do Saerjinho, o próprio professor de turma da escola, diferentemente do SAERJ, em que preferencialmente um outro professor de redes de ensino distinta é remunerado pela aplicação. Os professores aplicadores do Saerjinho recebem antecipadamente um treinamento oferecido pela própria direção da escola. Já na avaliação do SAERJ, os aplicadores são treinados pelo coordenador de avaliação da Regional e sua equipe.

PROFESSOR APLICADOR: É o responsável pela aplicação das provas nas escolas. A qualidade dos resultados da avaliação depende da aplicação correta dos instrumentos. Tal função será exercida pelo professor da rede pública estadual de educação, lotado na própria Unidade Escolar, durante a sua aula na turma, no dia e hora determinada para a aplicação, independentemente da disciplina que leciona. (SAERJINHO 2013 – Manual do Diretor)

O Coordenador Pedagógico de Ensino da Regional poderá auxiliar o Coordenador de Avaliação em suas tarefas, visto que a qualidade do ensino está também atrelada aos resultados das avaliações externas. Além disso, o Coordenador de Ensino é o responsável por acompanhar o cumprimento do

Currículo Mínimo nas escolas estaduais, acompanhar o reforço escolar e monitorar os projetos desenvolvidos nas escolas, tanto pela SEEDUC quanto os projetos políticos pedagógicos das próprias escolas.

O Coordenador Pedagógico de Gestão da Rede da Regional cuida dos lançamentos feitos pelas escolas no sistema online da secretaria de educação. São eles: lançamento de notas e faltas dos alunos, lançamento do currículo mínimo, matrículas, transferências de alunos, trancamentos de matrículas e etc.

Já os membros de equipe se dividem na tarefa de auxiliar o Diretor Regional Pedagógico e os Coordenadores no que for necessário.

Não é citado no Manual do Diretor do Saerjinho, nem em outro documento publicado pela Secretaria de Educação, a necessidade do Coordenador ou o Diretor da Regional realizar o trabalho de apropriação dos resultados das avaliações externas junto às escolas, nem promover encontros entre professores, alunos e pais para orientá-los na apropriação dos resultados do Saerjinho e do SAERJ. A apropriação dos resultados, segundo a SEEDUC, é trabalhada nas revistas pedagógicas preparadas pelo CAEd e disponibilizadas para cada escola e Regional. É nas revistas que os resultados são apresentados e comentados minuciosamente, além de serem sugeridas atividades de apropriação dos resultados e familiarização com os elementos que compõem as avaliações em larga escala, como as matrizes de referência e os itens. Subentende-se, pela revista, que este trabalho deverá ser realizado pelo Coordenador Pedagógico da escola com os professores.

Entretanto, no ano de 2012, o Coordenador de Avaliação da Regional visitou escolas e realizou reuniões com professores para tratar da importância das avaliações externas e sanar dúvidas sobre o assunto. Foram também realizadas palestras para os alunos explicando os propósitos das avaliações externas. Neste mesmo ano, os Coordenadores de Avaliação e de Ensino da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI realizaram seis Oficinas de Apropriação dos Resultados abertas aos professores de todas as disciplinas. Nessas oficinas, os professores aprenderam sobre as escalas de proficiência, a Teoria de Resposta ao Item, as matrizes de referência e tiveram acesso a alguns itens, relacionando-

os às matrizes de referência. Essas ações ficaram documentadas no livro de atas da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI.

1.2.1.2 A Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI (DRPMVI) e os resultados nas avaliações externas do SAERJ

Em 2007, o governo federal criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador utilizado para acompanhar a qualidade do ensino da educação pública a cada dois anos, estabelecendo metas para os estados e municípios. Para acompanhar a evolução da qualidade da educação de perto, o estado do Rio de Janeiro criou o Índice de Desenvolvimento Escolar do Rio de Janeiro (IDERJ), que estabelece metas anuais para as escolas com base na multiplicação de dois índices: o Indicador de Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo Escolar (IF). O ID varia de 0 a 10 e representa a média dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação do SAERJ. O IF considera a taxa de aprovação em cada série escolar de acordo com os dados do Censo Escolar e varia entre 0 e 1. Para este trabalho, serão analisadas as médias obtidas no SAERJ pela Regional Metropolitana VI em relação ao estado do Rio e demais Metropolitanas, como mostra a tabela I:

TABELA I: Comparação entre os resultados de desempenho obtidos em 2011 e 2012, SAERJ, Matemática, 3ª série do EM.⁹

Regionais	2011	2012
Metro I	262,8	259,2
Metro II	264,6	259,5
Metro III	260,7	256,0
Metro IV	257,5	254,1
Metro V	257,9	252,8
Metro VI	262,7	258,4
Metro VII	264,1	258,1
Rio de Janeiro	269,2	263,5

Fonte: SAERJ, 2012.

⁹Os resultados podem ser acessados por qualquer pessoa através do censo da escola no site do SAERJ em: <www.saerj.caeduff.net>.

Entre as sete Regionais Metropolitanas, a Metro VI obteve a quarta pior média de proficiência em Matemática na 3ª série do Ensino Médio em 2011, ficando com 262,7 pontos, na frente das Regionais Metropolitanas IV, V e III respectivamente. Em comparação com a média obtida pelo estado do Rio, a Metro VI ficou com 6,5 pontos a menos. É válido lembrar que a escala de proficiência utilizada pelo SAERJ, a mesma do SAEB, varia de 0 a 500 pontos e que para ser considerado um desempenho intermediário em Matemática, a 3ª série do EM deve obter uma medida entre 275 e 350 pontos.¹⁰Deste modo, todas as Regionais Metropolitanas e o estado do Rio como um todo estão com o nível de desempenho baixo na disciplina de Matemática.

Comparando os resultados de 2011 com 2012, pode-se observar que todos apresentaram queda nos resultados. A Metropolitana VI (Metro VI) ficou a 16,6 pontos do que é considerado intermediário.

Na tabela II são apresentados os resultados do SAERJ para Língua Portuguesa na 3ª série do EM em 2011 e 2012 em uma comparativa entre a Metro VI, demais Metros e o estado do Rio.

TABELA II: Comparação entre os resultados de desempenho obtidos em 2011 e 2012, SAERJ, Língua Portuguesa, 3ª série do EM.

Regionais	2011	2012
Metro I	262,0	258,9
Metro II	261,3	256,5
Metro III	258,2	252,4
Metro IV	252,7	250,5
Metro V	256,1	246,6
Metro VI	257,9	252,6
Metro VII	260,9	254,5
Rio de Janeiro	264,6	260,3

Fonte: SAERJ, 2012.

Em Língua Portuguesa tem-se que o nível de padrão de desempenho considerado intermediário seja entre 250 e 300 pontos. Neste caso, os alunos da

¹⁰ A escala com os padrões de desempenho para Língua Portuguesa e Matemática podem ser vistas no site do SAERJ.

Metro VI conseguiram em sua maioria atingir o padrão de desempenho intermediário, obtendo a média 257,9 em 2011, no entanto, se comparado o resultado da Metro VI com as demais Metropolitanas e o estado do Rio, a Metro VI tem o terceiro pior resultado.

Comparando o resultado de 2011 com o de 2012, observa-se novamente que todos apresentaram queda nos resultados, entretanto a Metro VI subiu uma posição, pois em 2012 teve o quarto menor desempenho. A média do Ensino Médio Regular (EM) da Metro VI foi de 252,6 em Língua Portuguesa em 2012, tendo uma queda de 5,3 pontos, mas ainda ficando no padrão de desempenho considerado intermediário, já o RJ obteve média 260,3 no EM Regular, também ficando no padrão de desempenho intermediário.

Apesar da queda nas médias de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática de 2011 para 2012, a participação dos alunos aumentou, o que leva a crer que seja este um diagnóstico mais real da rede, pois segundo a Revista do Sistema de Avaliação, disponível no site do SAERJ, sobre o percentual de participação temos:

Este percentual é importante, pois quanto mais alunos do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz. (Revista do Sistema, 2012, p.36)

Na tabela III tem-se o percentual de participação nas provas do SAERJ nos anos de 2011 e 2012.

TABELA III: Participação dos estudantes em porcentagem

Regionais	2011	2012
Metro I	66,5	74,5
Metro II	64,3	71,7
Metro III	59,3	73,0
Metro IV	60,6	74,8
Metro V	65,5	72,3
Metro VI	55,2	70,8
Metro VII	65,6	77,1
Rio de Janeiro	65,5	74,1

Fonte: SAERJ, 2012.

A participação da Metro VI nas avaliações externas apesar de ter aumentado de 2011 para 2012 ainda é baixa. Comparando com as demais Metropolitanas e com o estado do Rio, a Metro VI se manteve com o pior percentual de participação.

O aumento na participação em 2012 talvez se explique por uma maior campanha de conscientização dos alunos para participarem das provas, tendo em vista os benefícios de poderem se inscrever no PRONATEC, o Saerjinho ter passado a fazer parte da composição da nota bimestral dos professores e poder concorrer ao *tablet* no final do ano letivo com a prova do SAERJ.

A seguir, será apresentada a caracterização do Colégio Estadual X, onde recai o foco deste estudo. Será descrita sua estrutura física, sua localização, bem como a quantidade de alunos e educadores que compõe a equipe pedagógica. Depois, serão apresentados os resultados obtidos pelo colégio X no SAERJ e como este divulga e se apropria dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho.

1.2.2. Contextualizando o Colégio Estadual X

O Colégio Estadual, neste trabalho denominado de “X”, localiza-se na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em um bairro nobre da cidade, e é considerado um colégio público de referência no local, por ser um dos seis colégios públicos pertencentes à Regional Metropolitana VI na Zona Oeste que oferece Ensino Médio Regular nos três turnos.

Segundo o sítio Qedu¹¹, o colégio possui sanitários, cozinha, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, sala para a diretoria e sala dos professores. Quanto aos equipamentos, ele possui aparelhos de DVD, impressora, copiadora, retroprojeter e televisão. Ainda dispõe de internet em banda larga disponível para os gestores, professores e alunos.

Segundo o Sistema Conexão Educação, sistema online da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro para o acompanhamento pedagógico da escola, ela possui até a data de realização deste trabalho, 3173 alunos e 202

¹¹<http://www.qedu.org.br>

professores e quatro diretores, sendo um diretor geral e três diretores adjuntos. O colégio possui atualmente um coordenador pedagógico¹², um orientador educacional, um professor articulador¹³, uma secretária e seis auxiliares de secretaria. A escola oferece o Ensino Médio Regular nos três turnos, mas também possui turmas de Nova EJA e autonomia à noite.

O Sistema Conexão Educação também informa que os alunos do Colégio Estadual X residem em sua maioria em comunidades e bairros carentes da redondeza e cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas do município. Entretanto, cabe destacar que estando localizada em um bairro nobre, a escola também possui alunos de classe média.

Segundo indicadores do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) através do censo escolar de 2011 disponibilizado no *site* educacional Qedu, a taxa de aprovação na escola no referido ano foi de 61,6%. O abandono contabilizou 2,9% e a reprovação, 35,5%. Especificamente na 3ª série do EM a taxa de aprovação ficou em 73,5%, para 2,5% de abandono e 24,0% de reprovação. O site deixa claro que “é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível” quando as taxas de reprovação ficam acima de 15%. Devido a esse quadro de reprovação, a escola ficou com uma taxa total de 35% de distorção idade-série, sendo de 33% a taxa na 3ª série do EM, o que também é bem preocupante. Uma ampla discussão poderia ser travada em torno destas questões, no entanto, os dados aqui apresentados são apenas para descrever o perfil educacional da escola.

¹² Durante a pesquisa de campo, o Colégio Estadual X contava com dois Coordenadores Pedagógicos. Para a análise de dados, serão consideradas as entrevistas feitas com ambos.

¹³ Segundo o site da SEEDUC, dentre as funções do Professor Articulador estão: “Contribuir com a construção, reflexão e execução do projeto político pedagógico em todas as suas dimensões; Construir com o professor regente um plano de intervenção pedagógica que contemple a especificidade de cada aluno, identificando estratégias eficientes para poder potencializar as aprendizagens nas diferentes áreas de conhecimento. (professor articulador/estratégias/professor); Elaborar com o coordenador pedagógico e corpo docente da escola o plano de atendimento aos alunos com desafios de aprendizagem ou em processo de superação. (professor articulador/coordenador pedagógico).”

1.2.2.1. O Colégio Estadual X e os resultados no SAERJ e Saerjinho

O Colégio Estadual X vem apresentando resultados decrescentes quando comparados os anos de 2010, 2011 e 2012. Pode-se observar as medidas obtidas pela 3ª série do EM no SAERJ em Língua Portuguesa nas tabelas IV e V:

TABELA IV: Proficiência Média - SAERJ 2012 – Resultados em Língua Portuguesa, 3ª série do EM

Rio de Janeiro	Metro VI	Colégio X	Intermediário	Adequado
260,3	252,64	234,13	>250 pontos	> 300pontos

Fonte: Boletim Pedagógico da Escola. Disponível em: www.saerj.caedufjf.net

TABELA V: Proficiência Média em Língua Portuguesa, 3ª série, Escola X

	2010	2011	2012	Intermediário	Adequado
	259,97	252,68	234,13	>250 pontos	>300pontos

Fonte: Boletim Pedagógico da Escola. Disponível em: www.saerj.caedufjf.net

Em 2012, o Colégio X obteve no Ensino Médio Regular a média 234,13 em Língua Portuguesa no SAERJ, enquanto a Regional Metro VI obteve 252,64 como média de todas as suas escolas e o Rio de Janeiro em geral ficou com média de 260,3. Segundo a escala de proficiência, para ficar no nível intermediário, a escola deveria ter tirado média entre 250 e 300 pontos. Assim sendo, a escola encontra-se no padrão de desempenho baixo, ficando atrás do resultado geral da Metro e do Rio, que se encontram no padrão intermediário. Entretanto, a escola em 2011 obteve a medida 252,68 e em 2010, 259,97, o que mostra que o nível de desempenho dos alunos tem caído. São 64,2% dos alunos no padrão de desempenho considerado baixo em 2012, ao passo que em 2011 eram 49,7% e em 2010, 36,7%, de acordo com o site do SAERJ.

Por outro lado, comparando-se o percentual de participação da 3ª série do Ensino Médio dos alunos do Colégio X nas avaliações do SAERJ em Língua Portuguesa e Matemática, observa-se um crescimento no número de participação

dos estudantes. Em 2010, a participação dos alunos da 3ª série da escola foi de 37,9%, enquanto que a Regional obteve 56,2% e o estado do Rio, 60,9%. Em 2011, a participação dos alunos da 3ª série da escola foi de 40,9 %, enquanto que na Regional foi de 55,2 % e no estado do Rio, 65,5 %. Em 2012, o percentual de participação no SAERJ pelos alunos da 3ª série do colégio X ficou em 57,6%, a Regional obteve 70,8 % de participação e o estado do Rio, 74,7%.

Abaixo, os resultados obtidos pelo Colégio X em Matemática para o SAERJ de 2012 em comparação com o estado do Rio e a Metro VI e em comparação com os anos de 2010 e 2011.

TABELA VI: Proficiência Média - SAERJ 2012 – Resultados em Matemática, 3ª série do EM

Rio de Janeiro	Metro VI	Colégio X	Intermediário
263,49	258,36	251,56	>275 pontos

Fonte: Boletim Pedagógico da Escola. Disponível em: www.saerj.caedufjf.net

TABELA VII: Proficiência Média em Matemática, 3ª série, Escola X

2010	2011	2012	Intermediário
260,83	259,52	251,56	>275 pontos

Fonte: Boletim Pedagógico da Escola. Disponível em: www.saerj.caedufjf.net

Para Matemática, o colégio obteve média de proficiência 251,56 no EM Regular na prova do SAERJ. A Regional Metro VI ficou com 258,36 e o Rio de Janeiro obteve 263,49. Novamente a escola encontra-se no padrão de desempenho baixo, pois para Matemática o padrão de desempenho é considerado intermediário quando acima de 275 pontos. A escola também apresentou resultados decrescentes se comparados aos resultados obtidos nos anos de 2010 e 2011, que foram de 260,83 e 259,52 respectivamente. Em 2012, 71,9% dos alunos do EM do colégio X se encontravam no padrão de desempenho baixo. Em 2010 eram 58% e em 2011 61,5%, de acordo com o site oficial do SAERJ.

No Saerjinho, o percentual de acerto da prova pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio Regular ficou entre 33,03% e 59,16%, visto que no Saerjinho não se obtém um resultado final pela escola, mas obtém-se o resultado por cada turma. Optou-se por analisar somente o resultado da 3ª série do Ensino Médio Regular visto que esta é a série que faz ambas as provas SAERJ e Saerjinho, permitindo comparar os resultados em ambas as provas.

O capítulo seguinte apresentará e analisará os dados colhidos com a pesquisa de campo. Primeiramente, caracterizam-se os sujeitos participantes da pesquisa de campo e expõe-se como lidam com as avaliações externas na escola. Em seguida, procura-se identificar e analisar quais são os desafios que se colocam para o colégio estadual X e que interferem para que haja o uso dos resultados pela equipe escolar. A partir da identificação e análise destes desafios, será proposto no capítulo três um plano de ação para que a escola use os resultados das avaliações SAERJ e Saerjinho para a melhoria de suas práticas pedagógicas e elevação da qualidade de ensino na escola.

2 OS DESAFIOS DO USO DOS RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO ESTADUAL X DA DIRETORIA REGIONAL PEDAGÓGICA METROPOLITANA VI

Este capítulo objetiva analisar os desafios que se apresentam ao Colégio Estadual X, Metropolitana VI, em relação ao uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho, com base em considerações teóricas, nos dados documentais e nos coletados através dos questionários e entrevistas durante pesquisa de campo.

Dividido em duas partes, a primeira traz a caracterização dos participantes da pesquisa e uma exposição de como a equipe escolar lida com as avaliações externas. A segunda parte inicia-se com a seção 2.3., que apontará um problema comum nas políticas educacionais e que interfere para que as políticas cumpram de forma efetiva com o desenho que foram traçadas. A seção 2.4. coloca as avaliações externas como parte de um sistema de responsabilização (accountability) e de bonificação por resultados. Por fim, a seção 2.5. analisa o uso dos resultados pelo colégio.

2.1.. Caracterizando os participantes da pesquisa de campo

Antes de se apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de campo, apresentar-se-á uma breve caracterização dos respondentes, para que se entenda o contexto de cada um e se tenha uma melhor compreensão das respostas dadas por eles.

2.1.1. O Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE)

O Colégio Estadual X, assim como os demais colégios estaduais do Rio de Janeiro, é acompanhado por um Agente de Acompanhamento de Gestão Escolar (AAGE), que visita a escola semanalmente para orientar a Gestão Integrada da Escola (GIDE)¹⁴. Os AAGEs auxiliam a gestão a identificar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da escola¹⁵. Eles ainda sinalizam a situação da escola fazendo um paralelo entre os resultados e as metas.

¹⁴A GIDE é um sistema de gestão estratégica com foco em resultados, no qual um agente de acompanhamento orienta semanalmente as ações da escola junto ao diretor escolar e a comunidade escolar, conforme explicado no item 1.1.2.

¹⁵A análise conhecida como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) no Brasil e SWOT (*Strenght, Weakness, Opportunities, Threats*) nos Estados Unidos, foi criada pelo norte-americano Albert Humphrey e é utilizada para se estabelecer uma relação crítica entre os ambientes internos e externos de uma empresa, permitindo a escolha de uma estratégia adequada para o alcance de objetivos. Disponível em: <http://www.academia.edu/6521424/Analise_Swot>

O AAGE entrevistado na pesquisa de campo acompanhou o Colégio X por dois anos e 10 meses, mesmo tempo de função quando se realizou a entrevista em novembro de 2013. Em 2014 houve mudança de AAGE. Foi feita a entrevista também com o novo AAGE, entretanto, para esta pesquisa considerou-se relevante apenas os relatos do AAGE anterior, que serão analisados neste trabalho.

De acordo com as orientações da SEEDUC disponibilizadas no site da Secretaria de Educação, é função do AAGE fazer um relatório mensal sobre as ações da escola. Este relatório chama-se Relatório de Implementação das Ações do Plano (RIAP). Através deste relatório, acompanham-se as ações traçadas e padronizam-se as boas práticas, registrando-as. No entanto, quando a escola não consegue atingir suas metas bimestrais de IDERJINHO, que seriam metas menores que o IDERJ e que crescem gradativamente por bimestre, metas de ID e IF, pré-definidas e checadas a cada realização do Saerjinho, o AAGE precisa realizar uma reunião com a equipe escolar e representantes de alunos para fazerem um Relatório de Análise de Desvio de Meta (RADM).

Os resultados bimestrais devem ser analisados e, caso a meta tenha sido atingida, devemos padronizar a ação feita que levou a melhoria do resultado. Caso contrário, devemos buscar novas ações com base nas causas levantadas, através do Relatório de Análise de Desvio de Meta (RADM). (SEEDUC, 2012)

A GIDE segue um indicador de resultados chamado de Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social (IFC/RS).¹⁶

Este indicador é um diagnóstico que fornece à escola informações necessárias a uma análise consistente e profunda sobre seus resultados e meios que influem sobre esses resultados. (INFORMATIVO GIDE, Rio de Janeiro, s/d.)

Como pode ser observado no Anexo IV, a respeito do IFC/RS é correto afirmar que somente o resultado geral da avaliação externa é levado em conta, ou seja, não é feita uma análise detalhada, no caso do Saerjinho, sobre quais habilidades os alunos estão tendo dificuldades.

¹⁶Os fatores analisados pelo IFC/RS podem ser observados no Anexo IV.

Passa-se agora para a caracterização dos coordenadores pedagógicos.

2.1.2. Os coordenadores pedagógicos

Nas datas das entrevistas realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2013, o Colégio Estadual X, Metropolitana VI, era acompanhado por dois coordenadores pedagógicos. O coordenador I tem experiência de seis anos neste cargo e acompanha a escola há cinco anos. O coordenador II, que deixou o cargo em 2014, teve três anos de experiência no cargo e acompanhando o Colégio X. A partir de 2014 a escola ficou com apenas um coordenador pedagógico. No entanto, para esta pesquisa serão analisadas as falas de ambos os coordenadores, já que ambos tiveram vivências na escola durante o período de pesquisa de campo deste trabalho.

Segundo site oficial da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, dentre as atribuições do Coordenador Pedagógico estão:

articular a elaboração participativa do Projeto Pedagógico da Escola; assessorar a Direção em todas as ações pedagógicas; promover a articulação e a integração das ações pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar, de acordo com a política educacional da SEEDUC/RJ e respeitada a legislação em vigor; coordenar a consecução e a avaliação do Projeto Pedagógico da unidade escolar; [...] organizar e conduzir as reuniões do Conselho de Classe, em parceria com a Direção, propondo alternativas para a melhoria do processo educacional, numa perspectiva inovadora de instância avaliativa do desempenho dos alunos; articular as reuniões pedagógicas, oferecendo subsídios para um trabalho pedagógico mais dinâmico e significativo; coordenar e acompanhar os horários das Atividades Pedagógicas dos professores, viabilizando a atualização pedagógica em serviço; assessorar os professores no planejamento da recuperação da aprendizagem e da dependência, considerados os índices de avaliação interna e externa; [...] avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando a sua reorientação; [...] promover reuniões e encontros com pais e responsáveis, visando a integração escola/família para promoção do sucesso escolar dos alunos; [...] assessorar os alunos na execução das tarefas. (SEEDUC, 2013)

Não é especificado que o Coordenador Pedagógico tenha como função realizar reuniões com a comunidade escolar para apropriação dos resultados das avaliações externas, no entanto, é sinalizada a necessidade do coordenador

pedagógico atentar-se para os resultados das avaliações externas, para orientar os professores no planejamento da recuperação e dependência. Além disso, cabe ao coordenador pedagógico “promover a articulação e a integração das ações pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar, de acordo com a política educacional da SEEDUC/RJ e respeitada a legislação em vigor” (SEEDUC, 2013). As avaliações externas fazem parte da política educacional do estado. Deste modo, os resultados das avaliações externas precisam ser levados em consideração quando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, que deve ser elaborado pela comunidade escolar, com a articulação dos coordenadores.

Perguntados sobre a influência que o entorno exerce sobre os estudantes, ambos afirmaram que os alunos tem um grande apelo aos entretenimentos que o bairro oferece, como shoppings, praias, bosque e cinemas. Por isso, algumas vezes há alunos que deixam de assistir aula para irem a estes locais. O coordenador II destacou:

O bairro é de classe média alta. Os alunos costumam matar aula para ir aos shoppings, cinema, comprar bebidas nos postos... Tínhamos problemas de drogas sendo vendidas no portão da escola, mas com o surgimento do policiamento acho que inibiu um pouco a venda de drogas e a violência. (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013)

Além disto, para enfrentar as ameaças que se impõem ao colégio, o coordenador I mencionou que a equipe pedagógica procura estar sempre atenta ao comportamento dos alunos e se percebem algo estranho, chamam o aluno para conversar ou, dependendo do caso, os responsáveis ou até mesmo dão transferência ao aluno: “Procura-se observar sempre o comportamento do aluno. Aí, se observamos algo estranho, chamamos o aluno para conversar, a mãe ou damos transferência.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013).

Sobre a visão deles a respeito da qualidade de ensino que é oferecido na escola, ambos concordaram que o nível de ensino é bom: “Temos um corpo docente com nível de escolaridade bom, com mestres e doutores. Então acredito que se ofereça um nível bom de ensino.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013). Já o coordenador II ressaltou que é preciso observar

melhor o currículo mínimo: “Em todas as escolas públicas o ensino é bom, mas deve-se prestar atenção no currículo. O currículo deveria ser mais de acordo com a realidade e deveria ter fiscalização para ver se ele está sendo cumprido.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013).

Respostas específicas dos coordenadores a respeito das avaliações externas serão analisadas posteriormente.

Na próxima subseção caracteriza-se o diretor geral, participante desta pesquisa de campo.

2.1.3. A direção escolar

O diretor do Colégio X ocupa a função de direção há 12 anos. No entanto, foi convidado pela Regional Metropolitana VI para assumir a direção do Colégio X no início do ano de 2013, por vir desempenhando um bom trabalho em uma escola menor, a qual dirigia. Optou-se por entrevistar somente o diretor geral em virtude de este possuir maior experiência neste cargo, apesar de estar como diretor do Colégio X desde o início de 2013. Entretanto os diretores adjuntos nunca desempenharam este cargo antes e estão na escola desde a entrada do novo diretor neste ano de 2014.

Por fim, apresenta-se o perfil dos professores participantes da pesquisa.

2.1.4. Os professores

Os professores participantes da pesquisa de campo foram os docentes de Língua Portuguesa e Matemática que lecionam para a 3ª série do Ensino Médio. Optou-se por fazer este recorte visto que essas são as disciplinas e séries avaliadas tanto no Saerjinho quanto no SAERJ, possibilitando assim uma análise do sistema como um todo. Onze professores se enquadraram neste perfil e responderam ao questionário. Eles atuam nos três turnos escolares, sendo seis de matemática e cinco de língua portuguesa.

Os professores participantes possuem de 11 a 26 anos de experiência como docentes da rede estadual. Somente um docente afirmou ser professor do estado há 40 anos e outro há seis anos. Quanto à formação, nove professores possuem Licenciatura, um possui pós-graduação e um, doutorado. Com relação

ao tempo em que trabalham no Colégio X, seis disseram ter igual ou mais que dez anos e cinco trabalham há menos de dez anos no Colégio X.

A seguir, apresentam-se os temas trazidos durante a pesquisa de campo e as respostas obtidas.

2.2. A divulgação e o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X

As entrevistas e questionários possibilitaram responder os seguintes questionamentos: qual a visão da equipe pedagógica do Colégio Estadual X sobre a importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no estado? A SEEDUC tem desenvolvido um trabalho de conscientização dos educadores sobre os propósitos da avaliação externa? Como os professores recebem as avaliações externas SAERJ e Saerjinho e até que ponto essas avaliações fazem parte de suas práticas pedagógicas? O que a escola faz para procurar conscientizar a comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações externas? Qual o grau de informação que a escola oferece aos alunos a respeito das avaliações externas? Após a realização dessas provas, o que é feito em cima dos resultados que a escola obteve? Os professores tem conhecimento dos resultados da escola? Qual a percepção que o professor tem dos meios de comunicação que o Saerjinho faz com a escola? O que eles acham do kit pedagógico que recebem do SAERJ? O que acham que precisaria melhorar?

As ações que o Colégio Estadual X utiliza para a divulgação e uso dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, SAERJ e Saerjinho são descritas abaixo. Elas serão apresentadas por meio das seguintes temáticas: visão geral das avaliações externas SAERJ e Saerjinho; divulgação de resultados; avaliação dos *sites* do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro; conteúdo das revistas pedagógicas; apropriação dos resultados e bonificação, que serão também os títulos das subseções a seguir.

2.2.1. Visão geral das avaliações externas SAERJ e Saerjinho

Antes de saber como a escola faz a divulgação e o uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho, procurou-se averiguar qual a visão geral dos respondentes sobre o tema. Foi perguntado então qual o grau de importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no estado. O diretor reconhece a importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação do Estado:

É importantíssimo, porque nós temos que melhorar. Quando há a avaliação externa há um empenho maior de todos, pois eles podem ganhar gratificação, então se empenham mais [...]. Precisa haver uma apropriação dos resultados pelos professores, mas eles não querem ter este trabalho de entrar no site. Então ainda é pequeno. O resultado das avaliações externas são verbas extras para a merenda, cultura para os alunos, como teatro e excursão. Aluno bem alimentado tem rendimento melhor. Há quotas extras. Os professores poderiam trabalhar com os alunos em sala, conscientizando-os melhor. (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013)

Quando perguntado se haveria melhoria para a qualidade da educação na escola por conta das avaliações externas, o diretor mencionou: “As direções anteriores não deram importância. A direção não era envolvida. Então não há uma prática de utilizar os resultados e no momento não se percebe a diferença, as mudanças.” (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013).

A resposta apresentada pelo AAGE para a mesma pergunta foi: “Ela faz uma análise comparativa do nível de educação tanto dentro do estado quanto do município e da federação. Assim, consegue-se fazer um diagnóstico e ações corretivas.” (AAGE, entrevista concedida em nov. 2013).

As respostas dos coordenadores pedagógicos foram: “A avaliação externa faz com que haja garantia da qualidade do ensino, tem como acompanhar a qualidade do ensino.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013)

“Acho falho quando ainda há perguntas nas avaliações que os alunos nunca viram. Se não são feitas ações anteriores a essas avaliações para melhorar a qualidade da educação, não vejo muito como elas podem contribuir para melhorar a educação.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013)

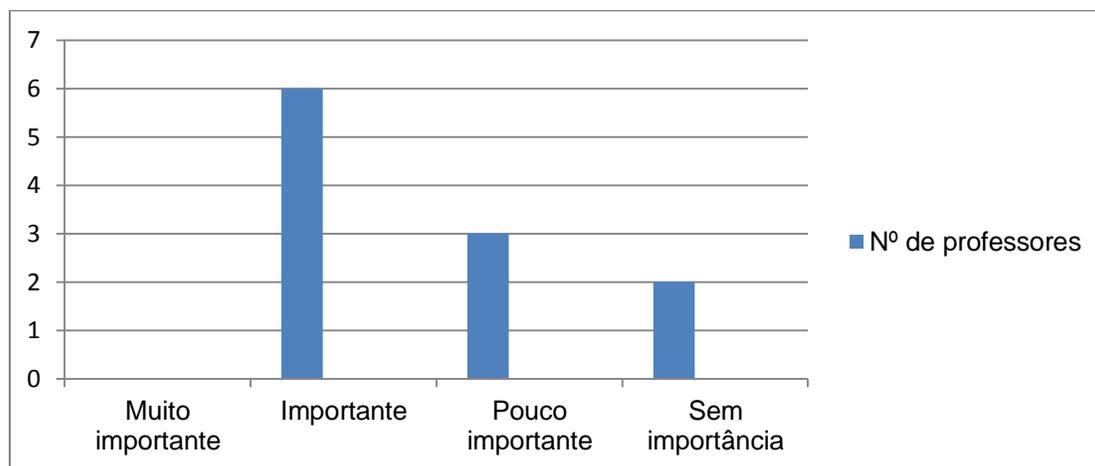
A respeito da resposta do coordenador II, cabe salientar que o Saerjinho segue o currículo mínimo do estado e que o SAERJ segue as diretrizes curriculares nacionais e a LDB nº 9394/96, assim como ocorre no SAEB. O Saerjinho também leva em consideração que o conhecimento dos alunos são cumulativos, assim, um mesmo item que poderia ser utilizado nas provas do 2º ano pode compor a prova do 3º ano.

[...] a escala apresenta o desenvolvimento do aluno de forma contínua e cumulativa ao longo de seu processo de escolarização, ou seja, as habilidades ali expressas vão se tornando cada vez mais complexas à medida que o aluno avança nas etapas de escolaridade. (SAERJ, 2008, p.27)

Além disso, a SEEDUC desenvolve ações a partir dos resultados das avaliações externas, como: o Reforço Escolar e cursos de capacitação para os professores.

A mesma pergunta foi feita aos professores, que deveriam selecionar o grau de importância das avaliações e, em seguida, poderiam comentar suas respostas. Um gráfico foi elaborado com as respostas:

GRÁFICO I: Grau de importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no estado.



Fonte: Dados colhidos com a pesquisa de campo (2013). Elaborado pelo autor.

De onze respondentes, seis consideram as avaliações importantes. Três acham pouco importante e dois acham sem importância. Entre aqueles que consideram as avaliações externas importantes pode-se destacar as seguintes justificativas: “As avaliações externas permitem um nivelamento de todas as instituições estaduais. Com isso, podemos diagnosticar a situação das escolas do Rio de Janeiro.” (PROFESSOR I); “Importante no sentido de que se tenha estratégias para melhorias da qualidade da educação.” (PROFESSOR XI); “Toda vez que um aluno é avaliado, nós professores temos noção da evolução educacional deles. Fazendo com que o aluno mantenha os conteúdos em dia.” (PROFESSOR IX).

Os três professores que consideram as avaliações externas pouco importantes deram as seguintes justificativas: “A melhoria da educação não está em uma avaliação e sim em vários outros fatores, como seriedade e compromisso de todos os envolvidos neste processo.” (PROFESSOR VI); “Os alunos não levam a sério essas avaliações.” (PROFESSOR VIII); “Existem turmas que não tem (ou/e) não tiveram professor da disciplina em anos anteriores.” (PROFESSOR IV)

Os dois professores que consideram as avaliações do SAERJ e Saerjinho sem importância apresentaram os seguintes argumentos: “Ainda não vi a importância, pois só se fala sobre SAERJ e Saerjinho na época da avaliação. Também não vejo paralelo entre as provas e o currículo mínimo do estado, por exemplo.” (PROFESSOR II); “Os alunos do turno da noite não sabem para que serve. Os resultados são desconhecidos.” (PROFESSOR VII)

Observa-se que nenhum respondente considerou as avaliações externas muito importantes e cinco professores de onze acham as avaliações externas pouco importante ou sem importância. Em seguida, procurou-se saber se, na visão dos respondentes, a Secretaria de Educação e/ou a escola desenvolve(m) algum trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações SAERJ e Saerjinho. As respostas são apresentadas no subitem que segue.

2.2.1.1. O trabalho de conscientização da comunidade escolar pela SEEDUC e/ou pela escola na visão dos respondentes

Perguntou-se ao diretor se a SEEDUC realiza trabalhos de conscientização da comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações externas. O diretor forneceu a seguinte resposta: “Não, mas contam com a direção e coordenação para fazerem o trabalho deles aqui, já que eles não podem estar em todas as escolas.” (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013)

Perguntou-se então quais ações a escola realiza para a conscientização da comunidade escolar sobre as avaliações externas SAERJ e Saerjinho. Quanto à conscientização dos alunos sobre a importância das avaliações externas, o diretor afirmou que conversa com os alunos sobre isso e expõe cartazes mostrando as vantagens de participarem das avaliações, como conseguirem o bolsa família e poderem se inscrever no PRONATEC.

Quanto à conscientização dos professores sobre a importância das avaliações externas e a apropriação dos resultados, o diretor mencionou que ele e o AAGE costumam comentar sobre os resultados de ID e IF durante as reuniões de conselho de classe informando sobre o site do Saerjinho, destacando que os resultados são apresentados aluno por aluno e turma por turma. Ainda é ressaltada a importância de os alunos participarem destas avaliações. Entretanto, há na escola representantes do Sindicato dos Professores, que fazem um trabalho contrário ao que é dito pela equipe pedagógica, desestimulando os alunos de fazerem a prova. Além disso, a direção propôs um simulado do SAERJ no terceiro bimestre de 2013 em que os professores participaram elaborando as questões ou utilizando questões disponíveis no banco de itens. Não houve professores contrários a esta ação, segundo o diretor.

Ao AAGE foi perguntado quais ações são feitas na escola para a conscientização dos alunos sobre a importância de participarem das avaliações externas. Para isto, ele respondeu: “É feita a orientação. A própria aplicação do Saerjinho já mostra a importância da avaliação externa, com pontuação e premiação, promovendo no aluno a seriedade, para que o retrato seja fiel.” (AAGE, entrevista concedida em nov. 2013).

Procurou-se saber então qual a visão dos coordenadores sobre o trabalho de conscientização da comunidade escolar desenvolvido pela SEEDUC e pela escola: “Nas reuniões com a comunidade escolar, a escola esclarece as dúvidas e informa. A SEEDUC age na escola através do AAGE.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013); “A escola tenta. Ano passado foi falado na reunião de pais e procurou-se falar com os alunos. Nesse ano também teve e foi falado com os pais enfatizando que fazendo essas provas eles podem fazer o PRONATEC. Tiveram duas reuniões.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013).

Os coordenadores ainda responderam sobre qual trabalho é realizado com os alunos para a conscientização da importância de participarem das avaliações externas SAERJ e Saerjinho: “Sim, vou em sala explicando o porquê de fazerem, a importância de fazerem para receberem pontos e participarem no PRONATEC. Porém esse ano não fiz esta ação.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013).

“Não há um trabalho específico, mas eles vão entendendo, porque para fazer o PRONATEC precisam ter feito o Saerjinho, então eles sentem na pele e fazem. Mas alguns professores fazem trabalho contrário. Então fomos em algumas salas quando o professor falava contra.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013)

Para os professores, perguntou-se separadamente sobre o trabalho de conscientização realizado pela SEEDUC e pela escola. A respeito da SEEDUC, sete docentes disseram que não é feita nenhuma ação. Entre os quatro docentes que responderam afirmativamente, perguntaram-se quais ações seriam estas. Algumas das respostas foram: “Nós, os professores de matemática e português da 3ª série tivemos reuniões semanais com uma pessoa da SEEDUC que nos orientava neste sentido.” (PROFESSOR I); “Nos COCs, com a presença de um representante da SEEDUC.” (PROFESSOR VIII)

Para a pergunta acima, dois professores mencionaram a ação “Mais ID”, que foi realizada pela SEEDUC durante o 3º bimestre de 2013 para os professores da 3ª série de Língua Portuguesa e Matemática e um professor mencionou a presença de um representante da SEEDUC nos COCs, provavelmente o AAGE,

que costuma acompanhar os COCs e comentar resultados, como citou anteriormente o diretor.

No que tange as ações realizadas pela escola, tendo como objetivo a conscientização da comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações externas, sete professores sinalizaram que estas ações não ocorrem e quatro mencionaram as seguintes ações: estimulam os alunos a não faltarem através de palestras; comunicam aos alunos o quanto estas avaliações são importantes; passam informações e falam dos propósitos da SEEDUC com estas avaliações durante os Conselhos de Classe; acessam os sites dos sistemas de avaliação, divulgam os resultados e premiam os alunos com êxito no Saerjinho.

A seguir, procurou-se saber qual o grau de envolvimento da equipe gestora, dos professores e alunos com as avaliações externas. As respostas serão apresentadas no subitem a seguir.

2.2.1.2. O envolvimento da equipe escolar com as avaliações SAERJ e Saerjinho

Procurou-se saber dos próprios respondentes como eles avaliam o grau de envolvimento da equipe escolar com as avaliações SAERJ e Saerjinho. Perguntou-se então ao diretor se os professores se envolvem com as avaliações externas. A resposta do diretor foi:

Alguns sim. Eles utilizam como avaliação bimestral e buscam as questões que tiveram maior número de erros e levam pra sala de aula para trabalhar com os alunos. Fizemos simulado do SAERJ no 3º bimestre, os professores prepararam questões similares e participaram sem retrucar. (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013).

Ainda, perguntou-se ao diretor se o Colégio Estadual X desenvolvia algum trabalho com os professores a respeito da importância das avaliações SAERJ e Saerjinho. O diretor respondeu:

Sim, mas os representantes do Sindicato dos Professores fazem o oposto. Porém os professores de português e matemática do 3º ano estão muito mais envolvidos do que qualquer outro de disciplinas e séries. Foi feita reunião antes do 1º Saerjinho com os professores e mostrou-se como eles podem se apropriar dos resultados: os professores usaram para pontuar, falaram da

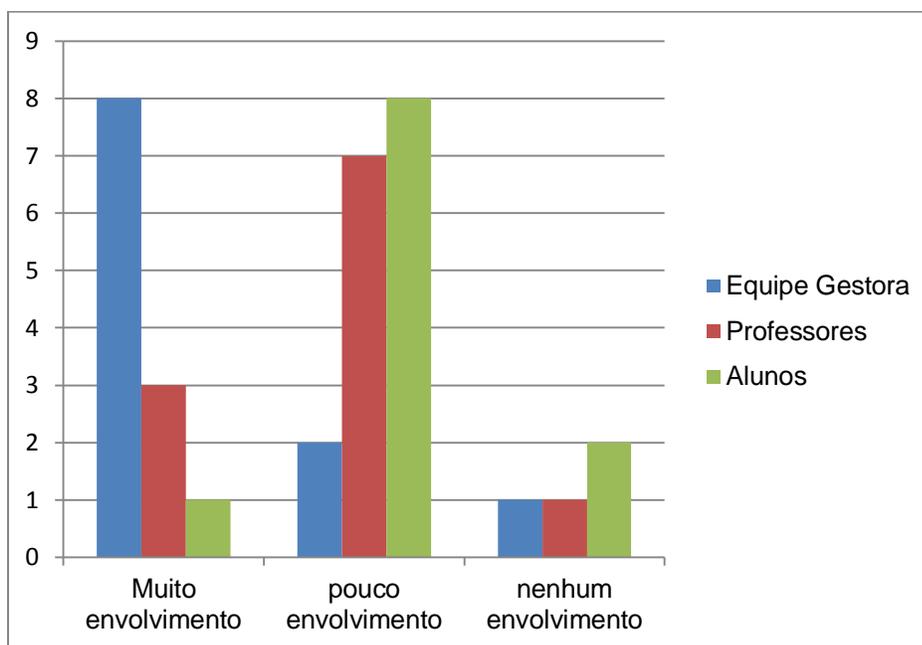
importância dos alunos fazerem, mostraram o *site*, mostraram que é aluno por aluno, turma por turma. Esta ação ocorreu no 3º Saerjinho também. (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013).

Já o AAGE teve a seguinte opinião a respeito da receptividade dos professores ante as avaliações externas: “Extremamente resistentes. Consideram como uma invasão, não se apropriam dos resultados e conseqüentemente não se comprometem com o processo. Principalmente os que fazem parte do sindicato, que fazem campanha contra.” (AAGE, entrevista concedida em nov. 2013).

As opiniões dos coordenadores apresentaram certa divergência com a colocada pelo AAGE, pois estes consideram os professores de certa forma envolvidos: “A maioria sim. No momento já estão utilizando os resultados para lançarem suas notas. Estão mais familiarizados, mas ainda tem professores que são contrários, pois fazem parte do SEPE.” (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013); “Muitos fazem parte do SEPE e fazem propaganda contra, mas outros usam como nota em suas disciplinas e para fazer exercícios em sala com os alunos. Porém acredito que só 10% dos professores usam estas provas em sala.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013)

Aos professores foi pedido que classificassem o grau de envolvimento da equipe gestora, dos professores e dos alunos com as avaliações SAERJ e Saerjinho. Eles deveriam selecionar entre as opções: “muito envolvimento”, “pouco envolvimento (nada além do básico)” ou “nenhum envolvimento”. Observe no gráfico II como ficaram as respostas:

GRÁFICO II: Grau de envolvimento com as avaliações externas SAERJ e Saerjinho



Fonte: Dados colhidos com a pesquisa de campo (2013). Elaborado pelo autor.

Observa-se que a maioria dos professores considera a equipe gestora muito envolvida e os professores e alunos pouco envolvidos.

Na próxima subseção o foco de análise das perguntas recai sobre a questão da divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho.

2.2.2. A divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho

Sobre esta questão, o diretor deu a seguinte resposta:

Os coordenadores pedagógicos poderiam ajudar nesse sentido de se apropriar dos resultados, mas eles não o fazem. Nos conselhos de classe são comentados os resultados, mas não sempre. E não expomos os resultados do Saerjinho porque é por aluno, então para não expormos os alunos. (DIRETOR ESCOLAR, entrevista concedida em nov. 2013)

O AAGE deu a seguinte resposta sobre como é feita a divulgação dos resultados na escola:

Através dos RADMs, que é o Relatório de Análise de Desvio de Metas. Quando os resultados são negativos, fazem-se ações corretivas. Quando os resultados são positivos, faz-se a padronização. Às vezes também são divulgados no conselho de

classe. Os RADMs são passados para a direção, para que ela repasse para os professores. (AAGE, entrevista concedida em nov. 2013)

Sobre a divulgação dos resultados, os coordenadores teceram os seguintes comentários: “No 1º bimestre, em reunião de COC foi falado sobre os resultados gerais da escola. Às vezes não é passado para mim quais resultados a escola obteve. O AAGE não chama a coordenação para compartilhar, fica só na direção.” (COORDENADOR II, entrevista concedida em dez. 2013)

No 3º bimestre, os mediadores do NTE analisaram os resultados que a escola obteve e fizeram uma reunião com a direção, coordenação e professores de português e matemática da 3ª série para ver o que os alunos estavam tendo mais dificuldades. Os resultados chegaram tarde, por isso esta ação não aconteceu no 1º e 2º bimestre. (COORDENADOR I, entrevista concedida em nov. 2013)

Nota-se que houve na escola uma ação em direção à divulgação e análise dos resultados, porém a mesma só ocorreu no terceiro bimestre, não foram consideradas todas as séries avaliadas e participaram somente para os professores da 3ª série de Língua Portuguesa e Matemática.

Quanto ao posicionamento do coordenador II, observa-se uma posição passiva, pois se queixou de não passarem os resultados para ele, ao passo que, como coordenador, ele poderia acessar os resultados no site do Saerjinho, organizar reuniões com os professores para comentar os resultados e explicar-lhes a importância de refazerem os itens que os alunos tiveram mais dificuldades em sala, para sanar dúvidas e contribuir com a melhoria da qualidade da educação.

Aos professores, foram dadas alternativas sobre como eles costumam tomar conhecimento dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio X. Para esta questão era permitido marcar mais de uma resposta. Observe no quadro II como os professores responderam a esta pergunta:

QUADRO II: Conhecimento dos resultados do SAERJ e Saerjinho

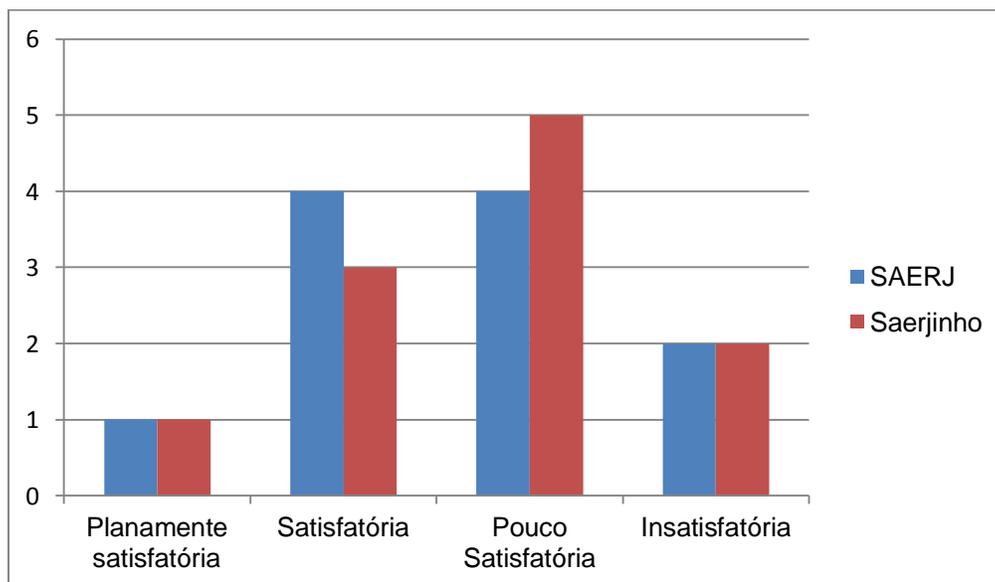
OPÇÕES	SAERJ	Saerjinho
Internet	6	6
Mural da GIDE (Saerjinho)/ Kit de divulgação enviado pela SEEDUC (SAERJ)	3	4
Reuniões no local de trabalho, oficinas, seminários	3	3
Conversas informais com outros profissionais	3	3
Não tenho conhecimento	1	1

Fonte: Dados colhidos com a pesquisa de campo (2014). Elaborado pelo autor.

Conforme o quadro acima, a maior parte dos professores toma conhecimento dos resultados do SAERJ e Saerjinho através da internet. Provavelmente através dos *sites* do Sistema de Avaliação.

Em seguida, perguntou-se aos professores se eles acham a divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho satisfatórios na escola.

GRÁFICO III – Na sua opinião, a divulgação dos resultados do SAERJ e Saerjinho na escola é...



Fonte: Dados colhidos com a pesquisa de campo (2013). Elaborado pelo autor.

Cruzando informações de como os professores tomam conhecimento dos resultados com a opinião deles sobre a divulgação dos resultados, observa-se que seis tomam conhecimento dos resultados ao buscarem informações por conta própria, na internet. O que reflete nas respostas da pergunta seguinte: cinco acham a divulgação dos resultados do Saerjinho na escola pouco satisfatória e quatro acham a divulgação dos resultados do SAERJ pouco satisfatória ou satisfatória. Somente um professor considera a divulgação de ambas as provas plenamente satisfatória e dois acham insatisfatória a divulgação de ambas as provas.

Procurou-se saber dos professores o porquê de acharem a divulgação dos resultados na escola satisfatória ou não. A maior parte dos professores apresenta as mesmas justificativas para ambas as provas. Observe as respostas no quadro III:

QUADRO III: Opinião dos professores sobre a divulgação dos resultados na escola.

Plenamente Satisfatória	“A direção sempre me passa os resultados e eu também procuro no site.” (PROFESSOR I)
Satisfatória	“Esta informação é passada em reuniões, porém o tempo é insuficiente, pois existem outras questões em pauta.” (PROFESSOR II)
Pouco Satisfatória	<p>“Não há uma dinâmica de trabalho para se fazer com o resultado. Não há discussão, reflexão sobre o desempenho dos alunos, sobre a coerência das questões com o programa proposto, etc.” (PROFESSOR IV)</p> <p>“Não é colocado no mural o resultado” (Saerjinho). “Só é divulgado em reunião” (SAERJ). (PROFESSOR VIII)</p> <p>“O gabarito demora a ser divulgado, os alunos não tem acesso ao mesmo.” (Saerjinho) (PROFESSOR XI)</p>
Insatisfatória	“Não é divulgado.” (PROFESSOR VII)

Fonte: Dados colhidos com a pesquisa de campo (2014). Elaborado pelo autor

O professor IV relata a falta de haver na escola uma dinâmica de discussão e reflexão sobre o desempenho dos alunos, de se traçarem ações a partir dos resultados, de se discutirem os itens das provas. Outros professores demonstram não perceber a dimensão da profundidade de ações e análises possíveis de serem traçadas a partir dos resultados, limitando-se apenas a questionar os números dos resultados e não a análise destes. Como apresentado

no quadro acima, estes docentes criticam os resultados serem “(re)passados” rapidamente nas reuniões, sem que haja uma discussão, pois há outras questões para serem colocadas em pauta, questionam a não exposição dos resultados em murais, além de indagarem a demora na divulgação dos gabaritos. Somente um professor considera a divulgação dos resultados plenamente satisfatória, entretanto, ele relata procurar os resultados no *site*.

Os resultados cada vez mais decrescentes do Colégio Estadual X e a apresentação de parte da pesquisa de campo demonstrando o pouco conhecimento e uso das avaliações externas como ferramenta pedagógica a ser utilizada pela equipe escolar para a melhoria da aprendizagem abrem espaço para indagações sobre a política de bonificação do estado, uma análise aprofundada do uso dos resultados das avaliações externas pelos professores e a necessidade de uma cultura avaliativa na escola. Temas estes que serão abordados mais a frente.

2.2.3. As evidências do problema de uso dos resultados das avaliações externas pelo Colégio Estadual X, Metropolitana VI

Embora a maioria dos respondentes dos questionários e entrevistas considere as avaliações externas importantes para a melhoria da qualidade da educação no estado, os dados colhidos com a pesquisa de campo demonstram que a equipe escolar não tem sabido utilizar os resultados das provas do SAERJ e Saerjinho para a melhoria de suas práticas pedagógicas e elevação da qualidade do ensino na escola. Os dados demonstram que: em geral, os resultados não tem sido analisados e explorados, mas apenas apresentados como índices numéricos nos conselhos de classe; alguns professores ainda apresentam resistência às avaliações externas e não possuem total esclarecimento dos propósitos destas; os coordenadores pedagógicos não se apropriam dos resultados, segundo a direção.

A seguir, procura-se identificar os problemas encontrados na política de divulgação e uso dos resultados das avaliações externas.

2.3. Os problemas encontrados na política de divulgação de resultados da SEEDUC

Uma grande dificuldade das políticas, de maneira geral, está na sua implementação. Muitas vezes as políticas são bem desenhadas, bem elaboradas, no entanto ocorrem falhas na implementação, uma parte fundamental do processo para que a política ocorra da maneira como foi pensada. Condé (2011) aponta alguns dos problemas que podem ocorrer na implementação de políticas:

Existem grandes dificuldades na implementação e alguns dos problemas na implementação de políticas são: Eventualmente, diretrizes originais não chegam ao alvo, ou seja, a política é apresentada como pronta e as pessoas envolvidas não sabem exatamente porque estão fazendo aquilo. Essa falha pode ser por excesso tecnocrático e/ou por falhas na comunicação. Quem implanta precisa conhecer porque faz determinadas coisas e não outras; a relação deficiente com o público alvo, tratando-o como depositário da política e não como sujeito ativo para seu sucesso. Regra geral acredita-se que as pessoas não precisam saber como é ou como funciona o programa. (CONDÉ, 2011, p.17).

Como foi descrito no item 1.2.1.1, no Manual do Saerjinho, no Manual do SAERJ e na Portaria 174, não é mencionado como se dará a divulgação, apropriação e uso dos resultados das avaliações externas pela escola. Tampouco quando nos manuais faz-se a descrição das funções dos envolvidos no processo, não são colocadas como tarefas a serem executadas, seja pela Diretoria Regional, pelo diretor escolar ou coordenação pedagógica da escola, a divulgação, apropriação e uso dos resultados. A Portaria 174 (2011, p. 21, parte1, art.3º) estabelece a respeito do Saerjinho: “[...] tem o caráter diagnóstico, reflexivo e inclusivo, devendo oferecer suporte para o replanejamento do trabalho pedagógico, a partir da identificação dos avanços e dificuldades apresentados pelo aluno [...]”, no entanto o documento não orienta como se apropriar dos resultados, não sugere a realização de encontros pedagógicos, não diz quem são os atores que devem se apropriar destes resultados e nem menciona a existência do *site* do Saerjinho no qual os resultados por turma e alunos são sintetizados.

O Manual do Saerjinho menciona como função da diretoria pedagógica da regional e diretor escolar, divulgar e motivar a realização da avaliação. Em relação à divulgação dos resultados, o Manual do Saerjinho aponta que “os resultados serão fornecidos por meio de um sistema online que possibilita rapidez na

obtenção de dados diagnósticos, com o objetivo de identificar necessidades imediatas de intervenção pedagógica.” (MANUAL, 2011, p. 7). Porém, não é explicitada a importância ou função da diretoria regional pedagógica e diretor escolar em fazer a apropriação dos resultados e traçar ações corretivas junto à comunidade escolar. O Manual do Diretor explica como o diretor tem acesso aos resultados por turma e por aluno no sistema online, contudo não diz se cabe ao diretor organizar reunião com a equipe escolar para compartilharem, analisarem e planejarem ações a partir dos resultados.

O site oficial do SAERJ, por outro lado, possui um ícone chamado Oficina, nele encontram-se alguns itens e os tópicos da matriz de referência, para que, em oficina, os participantes possam relacionar os itens aos tópicos. Porém, não é instruído como conduzir a oficina e quem deverá conduzi-la.

A Revista Pedagógica SAERJ, recebida nas escolas na versão impressa e disponível no site oficial do SAERJ, detalha o tema da Avaliação Externa, explicando: o porquê de sua necessidade, como a avaliação é elaborada, cada termo utilizado com a Avaliação Externa, como Matriz de Referência, Escala de Proficiência, Habilidade, item, parâmetros da TRI e outros. Apresenta como são compostos os cadernos de avaliação, e explica como fazer a leitura da escala de proficiência. As revistas são específicas, uma para cada série e disciplina avaliada, direcionadas especialmente aos professores. A publicação informa sobre cada competência que é avaliada durante a prova e o grau de domínio que se encontram os estudantes em cada faixa da escala de proficiência. Logo, esclarece os quatro padrões de desempenho: baixo, intermediário, adequado e avançado, bem como o domínio dos alunos que se encontram em cada um destes padrões, exemplificando com itens. Em seguida, a revista sugere maneiras como o professor pode trabalhar certas habilidades em sala, das quais os alunos mais demonstram ter dificuldades. O resultado da Avaliação Externa é divulgado conforme descrito acima. Porém, como mencionado anteriormente, não foi estabelecido através de Portaria, no Manual ou no site da SEEDUC que a divulgação do resultado deverá ser feita, como ela deverá ser feita e quem será o responsável por fazê-la. Deste modo, o que foi observado durante a pesquisa de campo, é que esta apropriação e uso dos resultados acabam por não ocorrer.

Assim, chega-se à mesma conclusão feita por Oliveira e Sousa (2010):

O uso dos resultados dos sistemas de avaliação por parte dos gestores¹⁷ é escasso ou inexistente. Nesse nível, observa-se a tendência de que tais resultados sejam compreendidos como apenas um indicador (a ser justaposto a outros, tais como evasão, repetência etc.), não informando políticas específicas. O gerenciamento do sistema apoia-se nas estruturas burocráticas e não se orienta pelos resultados de desempenho escolar. O investimento maior – humano e em recursos financeiros – é feito na direção da produção de informações e não em sistemáticas que estimulem e apoiem o uso dos resultados. (OLIVEIRA e SOUSA, 2010, p. 813, 814)

Nota-se que a política das avaliações externas SAERJ e Saerjinho deixa falhas nos quesitos divulgação, apropriação e uso dos resultados. Embora não haja um documento oficial tratando da importância de se divulgar, de se apropriar e usar os resultados das Avaliações Externas, autores e estudiosos do assunto reconhecem que os resultados não falam por si mesmo e que eles precisam ser analisados e ações devem ser traçadas a partir daí, como explicita Vianna (2005):

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos. (VIANNA, 2005, p. 16)

Ainda, Arruda e Noronha (2009) demonstram a preocupação de que gestores recebam ferramentas e estratégias adequadas para interpretar os resultados obtidos por suas escolas:

Como a prática das avaliações sistêmicas está cada vez mais difundida, torna-se imprescindível a criação de ferramentas que, primeiramente, permitam aos gestores escolares proceder a análise dos resultados obtidos por sua escola, a fim de que identifiquem corretamente os fatores que os levaram a aquele desempenho e, num segundo momento, ofereçam ao gestor algumas estratégias de intervenção para sanar as possíveis deficiências encontradas e acompanhar o desenvolvimento de seus alunos. (ARRUDA e NORONHA, 2009, p. 2)

¹⁷ No caso em análise, pode-se incluir como responsáveis pelo uso dos resultados também os professores.

Percebe-se que a Secretaria de Educação deixou lacunas com relação às orientações melhor vinculadas para a Diretoria Regional Pedagógica, diretor de unidade escolar, coordenadores pedagógicos das escolas e professores a respeito da importância de realizarem reuniões para discutirem os resultados e traçarem ações pedagógicas para o uso dos resultados.

A abordagem dos temas apropriação e uso dos resultados permanecem ainda muito limitados a cursos que são oferecidos para os Coordenadores da Regional, coordenadores pedagógicos das escolas e AAGE, como mencionado no item 1.1.5, porém, sem uma maior orientação de como deverão trabalhar tais temas nas escolas, qual espaço e tempo deverão utilizar e quem deverá estar à frente desta discussão.

Observa-se então que é dada uma ênfase maior no cuidado com a aplicação das provas, através dos Manuais, das reuniões que ocorrem todo bimestre entre a Secretaria de Educação e os Coordenadores das Regionais, entre os Coordenadores das Regionais e Direção Escolar e/ou Coordenador Pedagógico e entre Direção/Coordenação escolar e professores antes da aplicação das provas, como mencionado no item 1.1.5 e 1.2.1.1, se comparado com as ações que devem ser traçadas a partir dos resultados destas provas. Essas ações fazem parecer que o trabalho com os resultados seja uma obrigação somente da Secretaria de Educação. Como se a utilização destes resultados por parte da escola para a melhoria de suas práticas, ficasse a seu critério.

Outra desvirtuação das avaliações externas observada é a realização de simulados do SAERJ na escola. A avaliação externa tem o propósito de avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo de uma trajetória escolar, como então treinar sem haver a preocupação com o aprendizado de fato? Estaria deste modo sendo feita uma deturpação do real sentido da prova. Além disso, o ensino não pode ficar moldado nas Matrizes de Referência das avaliações externas, que representam apenas um recorte do currículo mínimo.

Uma Matriz de Referência de avaliação não pode ser concebida como o conjunto de indicações norteadoras de estratégias de ensino nas escolas, sendo este o papel reservado aos parâmetros,

currículos e diretrizes curriculares. Uma Matriz de Referência para uma avaliação em larga escala é apenas uma amostra representativa da Matriz Curricular do sistema de ensino, utilizada como fonte para os testes que irão avaliá-lo. (SIMAVE¹⁸, 2007, *apud* FERREIRA, 2012, p. 33).

Ainda, como menciona Ferreira (2012, p. 34), “os simulados, desvinculados do dia a dia do aluno, aplicados apenas para os anos avaliados, como forma de “treinamento”, não se configuram em estratégia pedagógica para desenvolver habilidades”. Para Heidrich (2010, *apud* FERREIRA, 2012, p. 34), a questão do treinamento para a avaliação externa é ineficaz, pois o foco da avaliação externa é acompanhar a aprendizagem dos alunos ao longo do tempo e não simplesmente a nota em si.

Observa-se nos depoimentos dos Coordenadores Pedagógicos, da Direção Escolar e AAGE que o enfoque principal das avaliações externas na escola está em conseguir o maior número de alunos para participar das avaliações. Os argumentos mais utilizados para conseguir a participação dos alunos são: a possibilidade de inscrição em programas como PRONATEC e Bolsa família, a pontuação e a premiação. O uso das avaliações para acompanhamento e monitoramento da qualidade da educação e a formulação de políticas públicas é praticamente ignorado, conforme se observa nas entrevistas feitas com a direção escolar, o AAGE e os coordenadores pedagógicos do colégio:

Nós conversamos com os alunos, expomos cartazes dizendo das vantagens de participarem, como o PRONATEC, Bolsa Família e etc. (DIRETOR ESCOLAR, entrevista cedida em novembro de 2013);

É feita a orientação. A própria aplicação do Saerjinho já mostra a importância da avaliação externa, com pontuação e premiação, promovendo no aluno a seriedade para que o retrato seja fiel. (AGENTE DE ACOMPANHAMENTO, entrevista cedida em novembro de 2013);

Vou em sala explicando o porquê deles fazerem, a importância de fazerem para receber pontos, participarem do PRONATEC. (COORDENADOR PEDAGÓGICO I, entrevista cedida em novembro de 2013.);

¹⁸ O SIMAVE é o sistema de avaliação externa do estado de Minas e sua sigla significa Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública. Disponível em: <<http://www.simave.caeduff.net/o-programa/>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

Não há um trabalho específico, mas eles vão entendendo porque para fazer o PRONATEC precisam ter feito o Saerjinho, então eles sentem na pele e fazem. Mas alguns professores fazem trabalho contrário. Então, fomos em algumas salas quando o professor falava contra. (COORDENADOR PEDAGÓGICO II, entrevista cedida em dezembro de 2013.)

A respeito do trabalho contrário que alguns professores fazem sobre as avaliações externas, principalmente os representantes do Sindicato dos Profissionais da Educação (SEPE), observa-se que este ainda é um problema que atrapalha o desenvolvimento da política na escola. Sobre a resistência dos professores, os autores Oliveira e Sousa (2010) consideram que os docentes sentem a avaliação externa como uma perda de autonomia e poder sobre a sala de aula, conforme constataram em uma pesquisa feita sobre o sistema de avaliação externa do estado de São Paulo:

Na ótica dos seus profissionais, ao que parece, a avaliação entendida como significativa é a avaliação do aprendizado do aluno, que ocorre no âmbito de competência de cada professor. As tentativas, como a feita por São Paulo, de utilizar os resultados do sistema de avaliação como elemento definidor da aprovação do aluno, foram entendidas pelas escolas como uma perda de autonomia e de poder. (OLIVEIRA e SOUSA, 2010, p. 813)

No entanto, a pesquisa de campo demonstrou que uma mudança neste comportamento tem ocorrido, pois seis dos onze professores entrevistados consideram as avaliações externas importantes e coordenadores e direção mencionaram que os professores utilizam os resultados para pontuar os alunos ou fazerem correções das questões em sala de aula. Nota-se então que a falta maior seria de explicações e esclarecimentos sobre a política, sobre a importância desta política para a melhoria da educação. Novamente pontua-se a má implementação da política, que faz gerar o uso incipiente dos resultados por eles, bem como a incredulidade e falta de confiança dos professores, como se observa no relato de um professor: “[...] eu acho que os resultados são manipulados” (PROFESSOR V).

Atrelada à política de avaliação externa, há a bonificação por resultados. A política de bonificação por resultados não tem servido para estimular o maior

envolvimento dos professores com as avaliações do SAERJ e Saerjinho? Este será um dos assuntos abordado no próximo item.

2.4. As avaliações externas do estado do Rio de Janeiro e a constituição de um sistema de responsabilização (*accountability*)

As avaliações externas tem se consolidado pelo mundo como forma de monitorar a qualidade da educação e executar mudanças necessárias para a melhoria desta. Juntamente com as avaliações em larga escala, tem se consolidado a política de responsabilização, “*accountability*”, transferindo o ônus pelos esforços de melhoria dos resultados às escolas e aos professores, como explica Dias Sobrinho:

A avaliação assumiu basicamente as características de *accountability*: uma forma tecnocrática de valorar e um procedimento burocrático de exigir o cumprimento de obrigações. É inevitável a conexão entre a *accountability* e a ideologia da eficiência. A responsabilidade, antes entendida nos âmbitos universitários como pertinência e equidade, ou em outras palavras, a prestação de contas à sociedade como um todo, referida como *accountability*, se transforma na exigência de demonstração na obtenção de determinados resultados através do emprego dos meios mais eficientes. É, portanto, a capacidade de prestar contas não à sociedade, mas aos governos e clientes. (DIAS SOBRINHO, 2002, *apud* BAUER, 2010, p. 324)

Para a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o conceito de *accountability* é central e defendido como importante para a educação:

Uma maior autonomia da escola reconhece a importância da prestação de contas (*accountability*), cujo objeto é entregar informação à comunidade, às autoridades e à sociedade no geral, saber se o estabelecimento está cumprindo com as metas e funções acordadas. O sistema de prestação de contas se associa à melhoria do desempenho dos alunos não somente porque faculta a atores extraescola – desde pais até instâncias centrais de planejamento e avaliação – para exigir uma oferta pertinente e de qualidade, mas também porque introduz na escola rotinas de compromisso e monitoramento, que impõem maior sentido de responsabilidade pelo funcionamento e pelos resultados. (CEPAL, UNESCO, 2004, *apud* BAUER, 2010, p. 325)

A proposta da política de responsabilização é fazer com que a Secretaria de Educação consiga a parceria da escola na busca de mudanças de ações, quando necessárias, em prol da melhoria da qualidade do ensino. Em troca das melhorias, todos os servidores públicos efetivos da escola ganham uma bonificação.

A política de bonificação por resultado iniciou-se oficialmente no estado do Rio de Janeiro com o Decreto nº 42.793 instituído pela SEEDUC em 06 de janeiro de 2011. Sua última alteração ocorreu através da Resolução nº 4768 publicada pela SEEDUC em 07 de fevereiro de 2012:

A importância de se promover a melhoria no processo de ensino e aprendizagem do Sistema Educacional do Estado do Rio de Janeiro; a política de valorização dos profissionais da educação, que visa, primordialmente, à melhoria da qualidade e eficiência do ensino prestado nas Unidades Escolares da Rede Estadual. (RESOLUÇÃO SEEDUC Nº 4768 de 07 fev. 2012)

Além da Resolução, estabelecendo os critérios para o ganho da bonificação, a SEEDUC criou uma cartilha chamada “Bonificação por Resultados: tudo o que você precisa saber sobre Bonificação por Resultados da SEEDUC”, que passou a ser distribuída aos professores recém-concursados. A cartilha apresenta de forma lúdica as principais dúvidas dos professores sobre o assunto, trazendo respostas para: o que é a bonificação por resultados; quais os objetivos da bonificação por resultados; quais as premissas para o bom andamento da bonificação por resultados; a quem se aplica a bonificação; quais os indicadores utilizados; quais os critérios para receber a bonificação; quais os pesos dos indicadores; como foram definidas as metas; como é calculada a bonificação e quando ela é paga.

No entanto, o que se observou com a pesquisa de campo é que esta política não é bem conhecida pelos professores da escola. Muitos demonstraram o desconhecimento desta política. Quando perguntados se eram a favor dela, dois fizeram confusão com os pontos que são dados aos alunos por fazerem a prova do Saerjinho ou a premiação com laptop no SAERJ. Dois entrevistados relataram informalmente que desconheciam esta política e se se aplicava à educação do estado do Rio. De fato, somente três docentes foram a favor e seis foram

contrários. As alegações ficaram em torno de três razões: “Até seria, se confiasse na avaliação. Se fosse feita de uma forma clara e transparente.” (PROFESSOR IV); “A bonificação não leva em conta fatos como: falta de professor, nível socioeconômico dos alunos, escola com curso noturno etc.” (PROFESSOR II); “Porque sei do meu trabalho e acabo sendo prejudicada pelos outros que não fazem a sua parte.” (PROFESSOR VIII).

Dos três professores que foram a favor, um registrou a seguinte observação: “Mas necessita de grande interação entre a administração, corpo docente e discente. Hoje os objetivos são omissos ou desconhecidos” (PROFESSOR VII). Outro docente registrou que esta política estimula a qualidade total e um utilizou verbos no futuro do pretérito, como se esta política fosse interessante se ocorresse: “Acredito que seja motivador para o professor, muitos se empenhariam em realizar melhores tarefas, já que veriam então um retorno” (PROFESSOR XI). Parece que este professor desconhece que haja esta política no estado.

Perguntou-se ainda se o professor tem conhecimento de como é feito o cálculo do bônus e se o cálculo do bônus inclui resultados das avaliações externas. Quatro disseram não ter conhecimento, quatro disseram conhecer pouco, um disse conhecer e um disse conhecer plenamente. No entanto, o que disse conhecer plenamente foi um dos que confundiu o entendimento de bonificação com as premiações que são oferecidas aos alunos e não aos professores. Se a avaliação externa influencia no cálculo do bônus, quatro disseram não saber, cinco disseram que sim e um confundiu com a premiação voltada aos alunos.

A escola em estudo nunca ganhou esta bonificação, por não atingir todas as metas esperadas. A gestão escolar precisa compartilhar mais com os professores sobre estas metas e esclarecer melhor aos professores sobre a política de bonificação, para que eles se sintam motivados a colaborar e se envolver, ou a política de bonificação não produzirá os efeitos esperados. Conforme menciona Brooke (2012), a transparência do sistema e a credibilidade das regras são essenciais para o bom funcionamento de um programa de remuneração baseado em desempenho.

(...) dois aspectos fundamentais para o bom funcionamento de um programa de remuneração baseado em desempenho são a transparência do sistema e a credibilidade das regras. Primeiro, os professores precisam entender claramente como as metas são calculadas e como seu esforço pode afetar seu desempenho. Eles também precisam saber a evolução do desempenho de sua escola em relação a outras. Segundo, eles precisam estar seguros de que, ao realizarem esse esforço, sua compensação estará garantida. Num clima de volatilidade política, essa garantia é importante, já que a credibilidade do sistema através da estabilidade das regras garante que o investimento feito pelo professor terá seu retorno garantido. (BROOKE, 2012, p. 192)

Mais uma vez o que se constata é o problema na implementação da política, não divulgada adequadamente e deixando de cumprir o papel para o qual foi desenhada.

A seguir, faz-se a análise do uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X, Metropolitana VI.

2.5. Análise do uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho no Colégio Estadual X da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI

Após apresentar o ponto de vista do diretor, AAGE, coordenadores e professores a respeito da importância das avaliações externas para a melhoria da qualidade da educação, das ações de divulgação dos propósitos das avaliações externas desenvolvidas pela SEEDUC e pela escola e o grau de envolvimento da equipe escolar e dos alunos com as avaliações externas, este item analisa como a equipe escolar utiliza os resultados do SAERJ e do Saerjinho para a melhoria de suas práticas pedagógicas na escola.

Conforme menciona Oliveira e Sousa (2010), estudos tem mostrado que embora haja uma predominância do discurso oficial sobre as características e finalidades de um sistema de avaliação, pouco tem se avançado no uso dos resultados das avaliações em larga escala para transformações internas na escola.

[...] a predominância do discurso oficial nesta temática, principalmente na explicitação das características e finalidades de um sistema permanente de avaliação, capaz de contribuir para a

melhoria da qualidade das escolas. [...] Os estudos mais sistemáticos realizados no País pelos próprios sistemas de aferição [...] parecem encerrar-se em si mesmos, sem que haja um esforço maior de articulação com os demais estudos sobre a escola e o rendimento escolar, não se evidenciando uma reflexão acumulada. (BARRETO, PINTO, 2001, *apud* OLIVEIRA e SOUSA, 2010, p. 796)

Segundo Iaies, “as equipes técnicas se ocupam mais na produção da informação, obtida mediante os instrumentos utilizados, do que na exploração do potencial das informações para a mudança educativa.” (IAIES, 2003, p. 28-29, *apud* BAUER, 2010, p. 337). Embora a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro elabore uma revista pedagógica para a análise dos resultados das avaliações do SAERJ e tenha criado um *site* específico para a divulgação dos resultados do SAERJ e outro para os resultados do Saerjinho, observa-se que não há uma apropriação efetiva destas ferramentas pela equipe escolar. Nota-se ainda uma fragilidade na divulgação destas ferramentas para os professores.

Iaies (2003) acrescenta o problema na demora da elaboração e divulgação da análise dos resultados.

[...] na maioria dos países, há um problema na comunicação das informações obtidas. Mesmo nos raros sistemas de avaliação em que há maior preocupação com uma análise refletida dos resultados e seu uso para a tomada de decisão, a elaboração e a divulgação dessa análise é tão demorada que acaba sendo pouco aproveitada para a reelaboração de estratégias pedagógicas ou a reorientação de políticas educacionais. (IAIES, 2003, p. 28-29, *apud* BAUER, 2010, p. 337)

Falhas na política de divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro foi outro problema registrado pelos professores com os questionários: “Os resultados demoram a ser divulgados.” (PROFESSOR XI); “Não é divulgado” (PROFESSOR VII). O questionário respondido pelos professores do Colégio Estadual X, Metropolitana VI apontam todas as falhas citadas acima. Como ferramenta para a apropriação dos resultados do SAERJ, há as revistas pedagógicas, elaboradas para cada série e disciplina avaliada. No entanto, a escola recebe somente um exemplar de cada, não chegando às vezes ao conhecimento dos professores: “Não tenho

conhecimento.” (PROFESSOR VII) Assim, um professor registra uma sugestão do que poderia ser melhorado: “Maior quantidade de exemplares a serem distribuídos” (PROFESSOR VI).

Quando perguntado aos professores se conheciam a revista pedagógica que divulga os resultados do SAERJ, oito disseram não conhecê-la, um disse conhecer plenamente, um disse conhecer e outro disse conhecer pouco. Os professores que disseram conhecer a revista avaliaram a qualidade das informações, a clareza da linguagem, as tabelas e/ou gráficos e a abordagem dos resultados em ótimo, bom e regular respectivamente. Ao passo que o professor que conhece pouco, acha o material em geral regular, ou seja, quanto mais se conhece o material, mais se avalia como bom. Perguntou-se também se achavam o conteúdo da revista satisfatório. Os dois professores que conhecem pouco da revista disseram que sim, o professor que disse conhecer plenamente o material disse ser plenamente satisfatório.

Como explicado no item 1.1.3., a escala de proficiência, presente na revista pedagógica, serve para orientar a equipe escolar a respeito das competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica e para que a comunidade escolar possa fazer a apropriação dos resultados. Perguntado aos professores se eles utilizam a escala de proficiência disponível na revista pedagógica para analisar o desempenho dos alunos em cada competência avaliada no SAERJ todos foram unânimes em responder que não. Mesmo o professor II que disse conhecer plenamente a revista e classificá-la como plenamente satisfatória disse não utilizar a escala de proficiência.

Conforme Ferreira (2012) conhecer e compreender a escala de proficiência torna-se fundamental para a análise dos resultados e identificação das habilidades não consolidadas e que devem ser trabalhadas em sala de aula ao longo das séries.

Como justificativa para a não utilização da escala de proficiência, o professor II alegou que demandaria maior disponibilidade de tempo. Como sugestão para o melhor aproveitamento da revista pelo professor, o mesmo sugeriu redução na carga horária. Outros dois docentes sugeriram que as revistas

sejam distribuídas aos professores em maiores quantidades de exemplares. De onze professores, oito disseram não conhecer a revista pedagógica.

Com relação ao Saerjinho, o professor tem como ferramenta para realizar a apropriação dos resultados o *site* do Saerjinho. Nele o professor consegue visualizar quais habilidades cada aluno está dominando ou não. Fazendo esta apropriação do resultado, o professor seria capaz de repensar suas práticas pedagógicas e traçar estratégias de reabordagem destas habilidades em sala com os alunos, com o objetivo de que todos passem a dominá-las. Perguntou-se então se o professor conhece os sítios do Sistema de Avaliação do Estado SAERJ e Saerjinho. Observe as respostas no quadro IV:

QUADRO IV– Nível de conhecimento dos professores a respeito dos *sites* do SAERJ e do Saerjinho

NÍVEL DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE PROFESSORES
Conheço plenamente	2
Conheço	6
Conheço pouco	1
Não tenho conhecimento	2

Fonte: Questionário aplicado aos professores. Elaborado pelo autor.

Como exposto no quadro acima, ainda há professores que não conhecem a página da internet do Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro ou conhecem pouco. Apenas dois professores em um grupo de onze declararam conhecê-la plenamente, no entanto, mesmo dizendo conhecê-la plenamente, um professor disse conhecer e acessar com frequência apenas o *site* do SAERJINHO, e considerou o *site* como “satisfatório”. Como justificativa, disse: “De vez em quando o *site* apresenta problemas, não aparecendo questões de um determinado assunto, por exemplo. Mas isso é sanado logo depois.” (PROFESSOR I,). Outro professor que disse conhecer os *sites* plenamente e acessá-los com frequência, não assinalou que acessa o *site* do Saerjinho para ver quais habilidades os alunos estão tendo dificuldades para refazer as questões com eles, apenas marcou as opções: ver o gabarito das provas; ver o percentual de acertos das turmas e elaborar testes e provas utilizando as questões do Banco de Itens. Ou seja, este

professor não se apropria dos resultados. Apenas o consulta como números e percentuais de acertos no total da prova por turmas. Entretanto, como sugestão do que poderia ser mudado na atuação da SEEDUC ou da escola em relação à divulgação, apropriação e uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho, este professor comentou: “o ideal seria que após o resultado tivéssemos um horário dedicado à avaliação destes resultados.” (PROFESSOR II) Logo, este professor reconhece que o material elaborado a partir dos resultados das avaliações externas poderia ser melhor aproveitado.

Observe no quadro V quais tem sido as maiores utilidades do *site* do Saerjinho para os professores:

QUADRO V – Motivo do acesso ao *site* do Saerjinho

OPÇÕES (Podia-se marcar mais de uma)	NUMERO DE PROFESSORES
Ver o gabarito das provas	6
Ver o percentual de acertos das turmas	7
Ver quais habilidades os alunos estão tendo dificuldades para refazer as questões com eles	4
Elaborar testes e provas utilizando as questões do Banco de Itens	5
Outro: Não tenho acesso, pois necessita de cadastro feito pela SEEDUC.	1

Fonte: Questionário aplicado aos professores. Elaborado pelo autor.

Nota-se que em geral, os professores acessam o *site* para checarem o percentual de acertos das turmas e conferirem o gabarito das provas, ou seja, não há uma apropriação dos resultados, apenas analisam-se os números de acertos e não as habilidades.

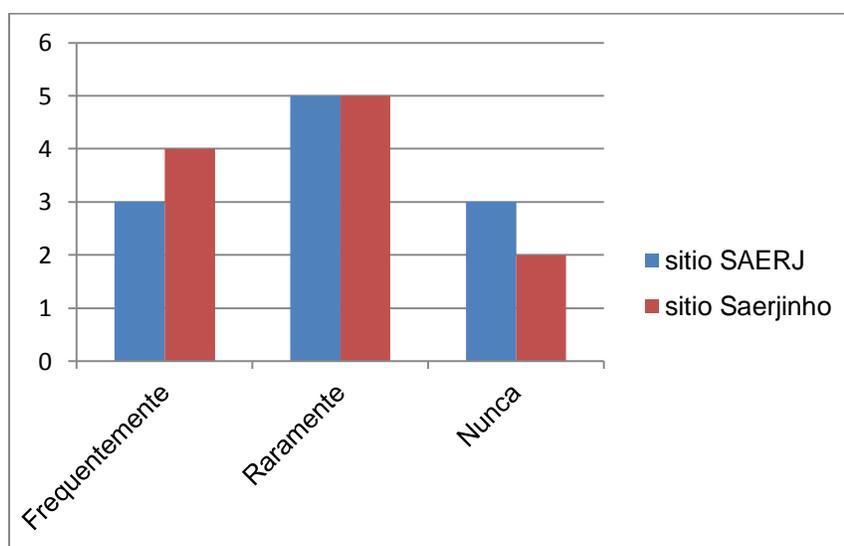
Esta análise vai de encontro às pesquisas sobre avaliações externas realizadas por Oliveira e Sousa (2010).

Na formulação dos objetivos dos sistemas, menciona-se a expectativa de que os resultados do sistema venham a subsidiar a tomada de decisões por parte de todas as instâncias de rede de ensino, dos gestores e equipes centrais, regionais a escolas, havendo referência, em alguns casos, até mesmo, a intenção de que a comunidade escolar como um todo venha a se inteirar dos

resultados da avaliação. [...] Não faz parte, no entanto, da cultura e da dinâmica da organização do trabalho escolar pautar seu planejamento em resultados de avaliação. Desse modo, as iniciativas referidas ainda encontram pouco eco na dinâmica da escola. (OLIVEIRA & SOUSA, 2010, p. 813)

Com relação à frequência com que os professores acessam os sites do SAERJ e Saerjinho, tem-se:

GRÁFICO IV – Frequência com que os professores acessam os *sites* do SAERJ e Saerjinho

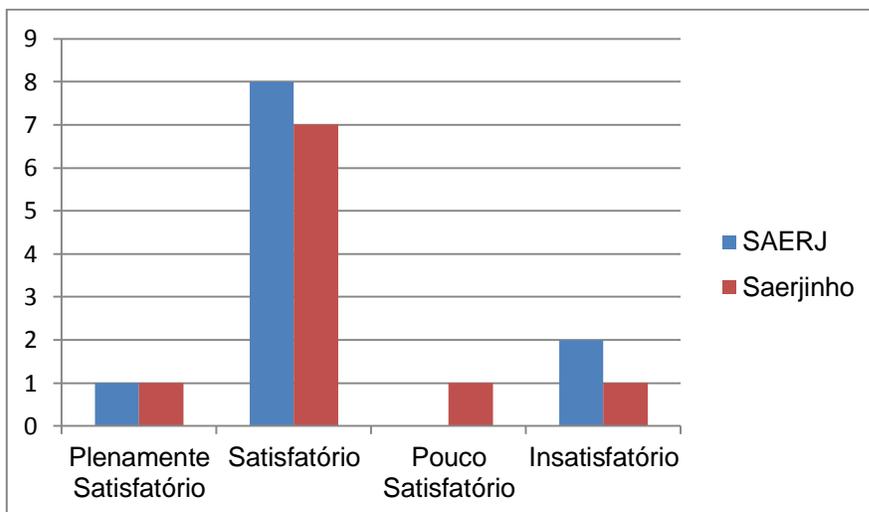


Fonte: Questionário aplicado aos professores. Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico acima, cinco professores respondentes raramente acessam os *sites* do SAERJ e do Saerjinho, três nunca acessaram o *site* do SAERJ, dois nunca acessaram o *site* do Saerjinho, três acessam o *site* do SAERJ com frequência e quatro acessam o *site* do Saerjinho frequentemente.

Foi pedido em seguida que os professores avaliassem os sítios do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro. Observe as opiniões dos professores no gráfico V:

GRÁFICO V – Avaliação dos *sites* SAERJ e Saerjinho segundo os professores



Fonte: Questionário aplicado aos professores. Elaborado pelo autor.

Em geral, os professores avaliaram os *sites* do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro como satisfatórios. No entanto, alguns professores registraram problemas de acesso ao *site*: “Muitas vezes não consigo entrar no *site*, dando erro no *login* ou senha. Acho um *site* muito pobre.” (PROFESSOR VIII); “De vez em quando o *site* apresenta problemas, não aparecendo questões de um determinado assunto, por exemplo. Mas isso é sanado logo depois.” (PROFESSOR I)

Um professor de matemática com 40 anos de estado declarou não ter acesso aos *sites*: “Não temos acesso. Necessita-se de cadastramento, segundo NTE.” (PROFESSOR VII) Em reuniões com a Superintendência de Avaliação da SEEDUC é falado que somente os professores de Língua Portuguesa e Matemática tem acesso aos *sites* utilizando CPF e matrícula. Caso o professor não esteja conseguindo acessar os *sites* ou queira solicitar acesso, o mesmo deve enviar mensagem através do *link* “Central de Relacionamento” disponível na página da SEEDUC. Observa-se novamente que há uma falha na comunicação entre a SEEDUC e a escola.

O quadro VI apresenta as sugestões trazidas pelos professores a respeito do que poderia ser mudado na atuação da SEEDUC ou da escola em relação à divulgação, apropriação e uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho.

QUADRO VI: Sugestões dos professores para melhor divulgação, apropriação e uso dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho

SUGESTÕES DOS PROFESSORES	NÚMERO DE PROFESSORES
Mais divulgação em todos os sentidos	5
Reuniões para análises dos resultados e das questões	3
Maior coerência como currículo mínimo	1
Os elaboradores dos sites deveriam ir às escolas para conversar com os professores sobre as questões e os conteúdos	1
Palestras para os alunos informando a importância das avaliações externas	2
Melhorar o desempenho dos sites, que por vezes ficam fora do ar	3
Permitir o acesso dos alunos aos sites e disponibilizar questões online para os alunos treinarem de forma prazerosa e atrativa	1
Disponibilizar os gabaritos do Saerjinho mais rápido, pois os alunos ainda se sentem envolvidos com as questões	1

Fonte: Questionário aplicado aos professores (2014). Elaborado pelo autor.

Como pode ser observado no quadro acima, as sugestões mais frequentes dos professores foram: haver mais divulgação em todos os sentidos; haver reuniões para análises dos resultados e dos itens e melhorar o desempenho dos sites, que por vezes ficam fora do ar.

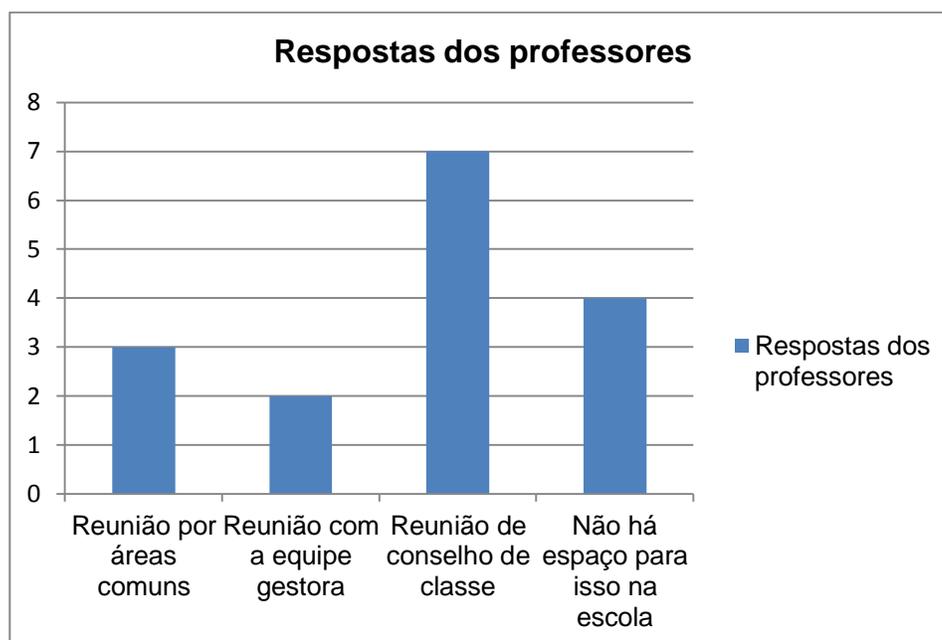
Conclui-se que, apesar de a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro disponibilizar recursos e ferramentas para a análise dos resultados das avaliações externas, estes ainda são pouco divulgados e conhecidos pelos professores e, por extensão, pouco utilizados para a apropriação dos resultados. Sobre este assunto, já registraram Oliveira e Sousa:

[...] as escolas tem dificuldade até mesmo de ler e compreender os resultados produzidos pelo sistema de avaliação. Nesse sentido, ocorrem, inclusive, esforços da direção para traduzi-los em uma linguagem compreensível. Isso inclui seminários para explicação dos significados dos resultados, e a produção de materiais sintéticos a serem remetidos às escolas. (OLIVEIRA & SOUSA, 2010, p. 813)

O que se observa no estado do Rio de Janeiro é que os esforços por produzir materiais com linguagem compreensível dos resultados ficam sob a responsabilidade da SEEDUC, através de empresa contratada para a produção destes materiais. No entanto, faltam seminários e momentos pedagógicos para a discussão e análise destes resultados no âmbito da escola.

Por último, perguntou-se aos professores qual o espaço que a escola oferece para a discussão e análise dos resultados. Era possível marcar mais de uma opção.

GRÁFICO VI: Qual é o espaço a escola oferece para a discussão e análise dos resultados?



Fonte: Questionário aplicado aos professores (2013). Elaborado pelo autor.

De acordo com a pesquisa, o espaço onde mais se comenta os resultados seria o Conselho de Classe. No entanto, conforme mostraram dados anteriores, os professores são apenas informados sobre os resultados, não havendo espaço de fato para discussão e análise dos mesmos. Este direcionamento se confirma com o segundo maior número de resposta selecionada, cuja sinalização é a de que não há espaço para isso na escola.

Para aqueles que marcaram que a escola oferece espaço para discussão e análise dos resultados, perguntou-se como esta apropriação dos resultados é feita. Era possível selecionar mais de uma resposta.

QUADRO VII: Se há espaço para a discussão e análise dos resultados, responda: Como é feita a apropriação dos resultados?

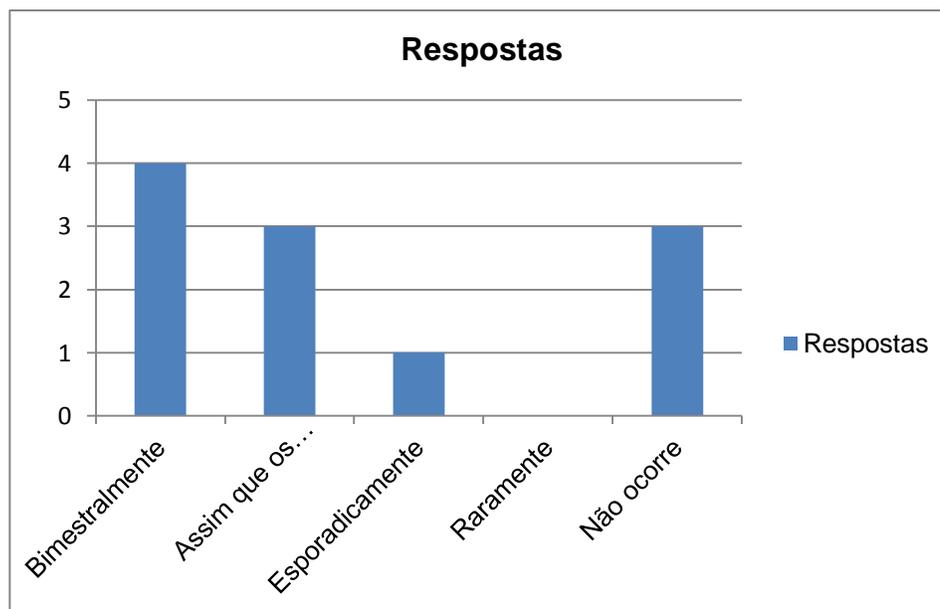
Apenas comenta-se o resultado geral que a escola obteve	2
Comenta-se o resultado geral que a escola obteve e citam ações que a escola desenvolverá como estratégia	3
Comenta-se o resultado geral e traçam-se ações em conjunto para melhorias	3
Analisam-se os resultados específicos da disciplina e as habilidades que os alunos não desenvolveram bem e planeja-se como trabalha-las com eles.	3

Fonte: Questionário aplicado aos professores (2013). Elaborado pelo autor.

Conforme dados acima, oito professores consideram que a escola faça a apropriação dos resultados pelo fato de os resultados gerais que a escola obteve serem comentados principalmente nos COCs. Somente três professores mencionam que são analisados os resultados específicos das disciplinas e as habilidades que os alunos não desenvolveram para o planejamento de como trabalhá-las em sala com os alunos. Observa-se que embora a pergunta tenha como objetivo compreender como é feita a apropriação dos resultados, percebe-se que a maioria dos professores considera apropriação dos resultados como o acesso ao resultado geral da escola, sem maiores análises a respeito das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Nota-se ainda a incoerência nas respostas, que se pulverizam pelas opções apresentadas. Conclui-se então que a escola não possui um plano unificado de uso dos resultados, ainda que ele aconteça de modo incipiente.

Ainda sobre a questão da apropriação dos resultados do SAERJ e do Saerjinho, perguntou-se com que frequência ela ocorre.

GRÁFICO VII: Com que frequência ocorre a apropriação dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho?



Fonte: Questionário aplicado aos professores (2013). Elaborado pelo autor.

Em questão anterior, somente três professores citaram que são analisadas as habilidades que os alunos não desenvolveram. Os demais professores comentaram apenas que são divulgados os resultados gerais. Deste modo, conclui-se que quando os respondentes disseram que a apropriação dos resultados ocorre “bimestralmente” ou “assim que os resultados chegam na escola”, entende-se que seria a divulgação do resultado geral da escola. Três professores mencionaram que a apropriação não ocorre.

Perguntou-se então à direção, ao AAGE e aos coordenadores se a escola tem o costume de realizar ações de apropriação e uso dos resultados das avaliações externas. O diretor deu a seguinte resposta:

Os professores de português e matemática da 3ª série refazem as questões com os alunos. As coordenadoras pedagógicas poderiam ajudar nesse sentido de se apropriar dos resultados, mas elas não fazem isso. Nos COCs são comentados os resultados, mas não sempre. Não se expõe os resultados do Saerjinho porque é por aluno, então para não expor os alunos. (DIRETOR, entrevista concedida em nov. 2013)

Observe as respostas do AAGE e dos coordenadores no quadro VIII:

QUADRO VIII: Confrontamento de respostas entre Coordenadores e AAGE

	AAGE	Coordenador I	Coordenador II
Ações realizadas pela escola a partir dos resultados das avaliações externas	“A apropriação é feita junto com a divulgação dos resultados, através do RADM. Para apropriação específica o professor acessa o site do Saerjinho.”	“Alguns professores corrigem os itens em sala, no caso do Saerjinho e/ou dão notas.”	“Às vezes os resultados são passados em reuniões de Conselho de Classe, COC. Outras vezes eles ficam só na direção.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2013). Quadro elaborado pelo autor.

Nota-se que o uso dos resultados das avaliações externas pelo Colégio Estadual X ainda é muito limitado. A única ação citada pela direção, pelo AAGE e pelos coordenadores foi a divulgação dos resultados e a correção de itens por alguns professores em sala de aula. No entanto, não se fala em reuniões para a apropriação dos resultados e o planejamento de ações em conjunto para a melhoria dos mesmos.

Procurou-se saber, por fim, se o professor tem o hábito de comentar ou refazer os itens das provas com os alunos. Oito professores responderam que sim e três responderam que não.

Com base nos dados apresentados da pesquisa de campo, pode-se inferir que os professores em geral do Colégio Estadual X, Metropolitana VI não são informados sobre as possibilidades de utilizarem o resultado da avaliação externa como instrumento pedagógico para um processo contínuo de desenvolvimento de competências e habilidades. Nota-se a ausência de uma gestão de resultados. Observa-se que a escola não tem o hábito de realizar reuniões pedagógicas voltadas especificamente para a análise dos resultados das avaliações externas. Oito professores não conhecem a revista pedagógica que apresenta a escala de proficiência para a apropriação dos resultados do SAERJ. Dos que declararam conhecer a revista, nenhum utiliza a escala de proficiência.

Faz-se necessário que a escola desenvolva uma cultura avaliativa. Os resultados precisam ser vistos como uma ferramenta pedagógica para auxiliar os professores na identificação das dificuldades dos alunos e assim contribuir para a

melhoria da qualidade da educação. Todos os docentes precisam conhecer as ferramentas que as avaliações externas oferecem, para que, feita uma apropriação efetiva dos resultados, os professores possam delinear estratégias que busquem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades básicas por parte dos alunos.

No próximo capítulo, sugere-se a recriação da cultura avaliativa da escola, tendo como embasamento o livro *Data Wise (2010)*¹⁹, dos autores Kathryn Parker Boudett, Elizabeth A. City e Richard J. Murnane. Em seguida, apresenta-se uma proposta de intervenção ao Colégio Estadual X, Metropolitana VI, com o objetivo de que o colégio passe a se apropriar dos resultados das avaliações externas e usá-los para a melhoria de seu desempenho.

¹⁹Em português, *Data* significa “dados” e *Wise*, “sábio”, ou seja, a sugestão do livro seria como utilizar os dados com sabedoria.

3 PREPARAR, INVESTIGAR E AGIR: O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE) PARA O COLÉGIO ESTADUAL X, METROPOLITANA VI.

Este capítulo apresenta uma proposta de intervenção ao Colégio Estadual X, Metropolitana VI, com o objetivo de ajudar a criar na escola uma cultura avaliativa, para que o colégio se aproprie dos resultados das avaliações externas e use-os para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, elevação no desempenho dos alunos.

As propostas apresentadas neste trabalho se fundamentam na leitura de teóricos sobre o tema da avaliação externa e o uso dos resultados, no livro *Data Wise*, que será exposto a seguir, e nas análises dos dados dos questionários e entrevistas realizados durante a pesquisa de campo no Colégio Estadual X da Metropolitana VI. Embora a pesquisa tenha sido realizada em apenas uma unidade escolar da rede estadual do Rio de Janeiro, as propostas aqui apresentadas poderão ser implementadas nas demais unidades escolares estaduais que apresentem o mesmo problema diagnosticado nessa investigação.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, várias falhas foram observadas na relação da equipe escolar com os resultados do SAERJ e Saerjinho. Primeiramente, pode-se dizer que falta entendimento por parte dos envolvidos sobre o real sentido das avaliações externas. Observou-se que o foco dessas avaliações recai nas oportunidades dos alunos fazerem o PRONATEC, ganharem bolsa família, bolsa de estudo em universidades e etc. Dessa forma, altera-se a compreensão de que as avaliações externas podem ser ferramentas para a melhoria da qualidade do ensino na escola. Observa-se também que não ocorre a correta divulgação, apropriação e uso dos resultados, com organizações de reuniões para a análise dos resultados e o planejamento de ações estratégicas para o melhor desenvolvimento das habilidades e competências não dominadas pelos alunos. O que costuma ocorrer é a divulgação do resultado geral da escola e o número de ID. Os professores, em geral, não utilizam a revista pedagógica e nenhum deles utiliza a escala de proficiência para a análise dos resultados do SAERJ. Quanto à análise das habilidades não apreendidas pelos alunos com as

provas do Saerjinho, dos onze professores entrevistados, somente quatro disseram observá-las no *site* do Sistema.

Os resultados da pesquisa apontam que houve falhas na implementação do Sistema e fragilidades na comunicação da Superintendência de Avaliação com a Diretoria Regional Pedagógica e desta com as escolas, bem como da equipe gestora com a comunidade escolar a respeito das avaliações externas. No entanto, este não é o foco deste trabalho. Deste modo, o plano de ação aqui apresentado se limitará às ações que a unidade escolar poderá fazer para usar de maneira mais apropriada os resultados das avaliações SAERJ e Saerjinho e melhorar o desempenho. A proposta de intervenção foi dividida em três proposições, seguindo o modelo sugerido pelo livro *Data Wise* (2010), a saber: Preparar, Investigar e Agir. Cada proposição será detalhada mais abaixo. Primeiramente expõe-se o modelo *Data Wise*..

3.1. Recriando a cultura avaliativa da escola: o modelo *Data Wise*

Como visto anteriormente, o Sistema de Avaliação da Educação do estado do Rio de Janeiro produz diversas ferramentas para a análise dos resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho, dentre eles: revista pedagógica e *sites*. O Saerjinho ocorre bimestralmente. Como consequência, há disponível um elevado número de dados para serem analisados a cada avaliação que ocorre. Surgem então as perguntas: Como desenvolver a habilidade de interpretar estes dados no corpo docente? Por onde começar? Como encontrar tempo para analisar estes dados? Como construir uma cultura que se concentre em melhorar e não em buscar culpados? Como conseguir analisar os resultados e ao mesmo tempo dar conta do currículo mínimo do estado?

O modelo *Data Wise* sugere como organizar o trabalho de melhoria educacional de modo planejado e gerencial, através de oito passos específicos que envolvem a Preparação, a Investigação e a Ação, ajudando assim os educadores a usarem os resultados das avaliações externas com confiança e habilidade.

Nos itens que seguem é apresentado cada um desses passos, para então ser proposto um plano de ação para o Colégio Estadual X, Metropolitana VI.

3.1.1. A Preparação

A Preparação inclui os passos um e dois. O primeiro passo seria a organização para o trabalho colaborativo.

Gestores escolares que envolvem regularmente seu corpo docente em discussões significativas dos resultados da avaliação e outros dados dos alunos, muitas vezes se descrevem como sendo comprometidos com a construção de uma "cultura de dados" ou "cultura de investigação". Para construir este tipo de cultura, a escola terá de criar uma equipe para lidar com os dados, com os aspectos técnicos e organizacionais do trabalho, incluindo a elaboração de um inventário dos dados de várias fontes e gerenciamento de informações. Você também vai querer estabelecer estruturas de equipe e horários que permitam o trabalho colaborativo entre os membros do corpo docente, e se envolver em um planejamento cuidadoso para garantir que o trabalho colaborativo seja produtivo. Olhar profundamente para o desempenho dos alunos e para a prática de ensino pode ser desconfortável no início, por isso o uso de protocolos formais para estruturar discussões em grupo pode ser bastante útil. (BOUDETT, CITY e MURNANE, *The "Data Wise" Improvement Process*. **Harvard Education Letter**, v. 22, n. 1, jan/fev2006. Tradução do Autor)²⁰

O primeiro passo inclui a realização de reuniões entre a gestão escolar e o corpo docente para discussões significativas dos resultados da avaliação. Este tipo de ação pode ser chamado de "cultura de dados". Os autores sugerem ser interessante a escola criar uma equipe que será responsável por lidar com os

²⁰[...] School leaders who regularly engage their faculties in meaningful discussions of assessment results and other student data often describe themselves as being committed to building a "data culture" or "culture of inquiry". To build this kind of culture, your school will need to establish a data team do handle the technical and organizational aspects of the work, including compiling an inventory of data from various sources and managing this information. You will also want to establish team structures and schedules that enable collaborative work among faculty members, and engage in careful planning and facilitation to ensure that collaborative work is productive. Because looking deeply at student performance and teaching practice can be uncomfortable at first, you may find that using formal protocols to structure group discussions can be quite helpful.(BOUDETT, CITY e MURNANE, *The "Data Wise" Improvement Process*. **Harvard Education Letter**, v. 22, n. 1, jan/fev2006.)

dados, inclusive cruzando informações de diferentes avaliações. Sugerem ainda que os gestores determinem horários específicos para que grupos de professores desenvolvam um trabalho colaborativo de análise do desempenho dos alunos e das práticas de ensino da sala de aula. Acrescentam que é importante que todo o trabalho produzido pelos professores durante estas reuniões deva ser registrado (BOUDETT, CITY e MURNANE, 2010).

O segundo passo seria a construção de um letramento em avaliação.

Quando você olha para os relatórios da avaliação de sua escola, às vezes pode se sentir como se eles fossem escritos em um idioma diferente. Tantos termos, tantas advertências, tantas notas de rodapé! Sendo um gestor escolar, como você pode ajudar o seu corpo docente a começar a encontrar sentido em tudo isso? Um passo essencial nas fases de "Preparação" é ajudar o seu corpo docente a desenvolver um letramento em avaliação. Para interpretar relatórios de pontuação, ajudará se você conhecer os diferentes tipos de avaliações e as diferentes escalas que são utilizadas. Para apreciar que interferências podem ser extraídas a partir desses relatórios e quais diferenças nos resultados são significativas, a familiaridade com os conceitos-chave, tais como confiabilidade, validade, erro de medição e o erro de amostragem pode realmente ajudar. Também é importante ter uma discussão franca com o seu corpo docente sobre por que "jogar com o sistema" ensinando para o teste pode não ser bom para os estudantes. (BOUDETT, CITY e MURNANE, *The "Data Wise" Improvement Process*. **Harvard Education Letter**, v. 22, n. 1, jan/fev 2006. Tradução do Autor)²¹

Os boletins pedagógicos podem ser de difícil entendimento para os professores. Assim será necessário que os professores desenvolvam um letramento em avaliação para se familiarizarem com termos como: escala de proficiência, matriz de referência, competência, habilidade e TRI. Palestras seriam

²¹ "When you look through the assessment reports for your school, it can sometimes feel as if they are written in a different language. So many terms, so many caveats, so many footnotes! As a school leader, how can you help your faculty begin to make sense of it all? An essential step in the "Prepare" phases is to help your faculty develop assessment literacy. To interpret score reports, it helps to understand the different types of assessments and the various scales that are used. To appreciate what interferences may be drawn from these reports and which differences in outcomes are meaningful, familiarity with key concepts such as reliability, validity, measurement error, and sampling error can really help. It is also important to have a candid discussion with your faculty about why "gaming the system" by teaching to the test may not serve students well." (BOUDETT, CITY e MURNANE, *The "Data Wise" Improvement Process*. **Harvard Education Letter**, v. 22, n. 1, jan./fev. 2006).

interessantes neste momento de “preparação”, para que os professores se vejam aptos a interpretar os boletins pedagógicos, bem como para saberem visualizar interferências que podem ser extraídas a partir desses relatórios e quais diferenças nos resultados são significativas. Também é importante ter uma discussão franca com o corpo docente sobre por que ensinar e treinar os estudantes para o teste pode não ser o mais adequado (BOUDETT, CITY e MURNANE, 2010).

3.1.2. A investigação

A investigação inclui os passos de três a cinco. Como terceiro passo, o modelo *Data Wise* (2010) sugere “criar uma visão geral dos dados”. A equipe escolar designada para fazer a compilação dos dados das avaliações externas criaria gráficos com os resultados, para apresentar para o corpo docente, coordenadores e gestores. Os gráficos apresentariam os resultados de maneira mais clara e objetiva. Após esta exposição, gerar-se-ia um debate acerca dos resultados. Os autores novamente ressaltam a importância de se fazerem registros dessas ações.

Como quarto passo, tem-se a “prospecção em dados do aluno”. Após a discussão da visão geral dos dados, o modelo *Data Wise* (2010) sugere que a equipe pedagógica se aprofunde nos resultados para uma compreensão de quais habilidades os alunos estão apresentando mais dificuldades. Nesta etapa, é válida a comparação com outras fontes de dados, para procurar padrões ou inconsistências. O processo de apropriação do resultado pode ajudar os professores a compreenderem melhor o nível de desempenho dos alunos, fazendo perceberem o que eles estão tentando ensinar, mas que não está sendo entendido pelos alunos e permitindo-lhes chegar ao entendimento compartilhado de quais habilidades e conhecimentos os alunos precisam de mais apoio.

Como outras fontes a serem comparadas, os professores podem tanto comparar itens que abordem uma mesma área do conhecimento, por exemplo geometria, para ver se existem lacunas naquela habilidade específica e procurar por padrões em grupos de itens semelhantes, como podem comparar o desempenho dos alunos em outras atividades, como em projetos de sala de aula,

testes e deveres de casa. Os professores podem, então, "triangular" suas descobertas usando vários recursos de dados para esclarecer, confirmar ou contestar as suas hipóteses iniciais. Pode-se também procurar ouvir os alunos sobre certas questões que estão apresentando dificuldades.

O quinto passo seria examinar as instruções. Os professores devem refletir sobre suas práticas e compartilhar o entendimento do que seriam instruções efetivas. Devem compartilhar boas práticas.

3.1.3. A Ação

A Ação inclui os passos de seis a oito. Como sexto passo, há "o desenvolvimento de um plano de ação". Em equipe, devem-se decidir quais estratégias de ensino serão utilizadas para resolver os problemas de práticas identificados. Começa então a surgir o plano de ação. Ao documentar os papéis e responsabilidades dos membros da equipe, constrói-se a responsabilização interna. Ao identificar o desenvolvimento profissional e as instruções que os professores precisarão e incluí-las no plano de ação, os professores se sentem apoiados no que foi decidido.

O sétimo passo chama-se "planejando para avaliar o progresso". Além da preocupação com a implementação das ações do plano, é importante pensarem como irão avaliar o progresso. Faz-se necessário definir as ações de curto, médio e longo prazo. A equipe escolar deve trabalhar em conjunto para definir claramente as metas que desejam alcançar de melhoria no aprendizado dos alunos.

O oitavo e último passo do modelo *Data Wise* (2010) chama-se "agir e avaliar". Havendo colocado as ações no papel, todos devem se comprometer a colocarem em prática o que foi acordado e estarem refletindo se as ações traçadas estão trazendo resultados, como um ciclo, sempre refletindo sobre as práticas e as ações do plano. Com o passar do tempo, cada etapa tornar-se-á mais fácil de ser realizada, podendo então ser estabelecidas metas mais elevadas, envolvendo mais pessoas na utilização sábia dos dados.

Tomando como base os oito passos apresentados segundo o modelo *Data Wise* (2010) para o uso dos resultados das avaliações externas para a melhoria

das práticas de ensino e aprendizagem, sugere-se a seguir um Plano de Ação Educacional para o Colégio Estadual X, da Metropolitana VI a ser posto em prática pela equipe gestora.

3.2. Proposição 1: Reuniões estratégicas - preparando a escola para o uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho

É preciso criar a cultura avaliativa na escola. O primeiro passo para tal é o entendimento por parte da equipe escolar que a avaliação externa pode e deve ser usada como ferramenta pedagógica para melhorar a qualidade do ensino na escola. É preciso que a equipe gestora, a coordenação e o corpo docente estejam dispostos a abraçar esta ideia. Para que isto se torne possível, primeiramente é necessário haver informação. A direção e a coordenação deverão organizar então um planejamento de reuniões pedagógicas que irão ocorrer ao longo do ano letivo. A sugestão seria que as reuniões ocorressem quinzenalmente, com durações de até 4 horas. Os grupos seriam divididos, a princípio, pelos turnos em que trabalham. Assim, haveria três salas de trabalho diferentes se reunindo ao mesmo tempo. Para aqueles professores que trabalham em dois turnos, por exemplo, haveria a opção de participarem no grupo onde sua carga horária é maior. A proposta de serem encontros quinzenais é para que realmente se torne algo factível para a escola e para que não seja cansativo e desmotivador.

Como seriam três grupos de trabalho, seria importante que houvesse um líder responsável por cada grupo. A sugestão seria que o coordenador escolar ficasse responsável pelo grupo do turno da manhã, um diretor adjunto pelo grupo do turno da tarde e outro diretor adjunto pelo grupo do turno da noite. O diretor principal exerceria o controle e o acompanhamento de todos os três grupos.

A seguir, apresenta-se a organização do esqueleto das reuniões.

3.2.1. Todos somos aprendizes: pautas para as reuniões estratégicas

Inicialmente, é preciso trabalhar com os professores a ideia de que todos estão ali para compartilharem seus conhecimentos e aprenderem juntos. É preciso que os professores, coordenadores e diretores trabalhem em conjunto, sem

espaço para competição ou julgamentos. Boudett, City e Murnane (2010) no *Data Wise* citam em que os educadores devem focar:

Uma boa escola não é uma coleção de bons professores trabalhando independentemente, mas um time de educadores talentosos trabalhando juntos para implementarem um plano de ação instrucional coerente, para identificar as necessidades de aprendizagem de cada estudante e ir de encontro à essas necessidades. (BOUDETT, CITY e MURNANE, 2010, p. 2. Tradução do autor.)²²

Desta forma, não deve haver espaço para culpas, vergonhas ou punições entre a equipe escolar, mas sim para o conhecimento dos dados e o planejamento do que fazer a partir deles. Os professores necessitam sentirem-se responsáveis pelos resultados, mas a partir de tal, buscarem soluções. Durante este primeiro momento, a equipe escolar aprende a compartilhar, ouvir, trocar, observar, descrever e não julgar. Neste primeiro encontro também deverá ser passado para os professores a proposta dos encontros quinzenais com vistas a analisarem e debaterem os resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho de modo que a escola possa melhor aproveitar estas ferramentas pedagógicas na busca por melhorias na qualidade da educação. As pautas das reuniões serão então apresentadas aos professores: oficinas de apropriação e uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho, com a presença do Coordenador de Avaliação da Metro VI; criação de inventário de dados com os resultados das avaliações externas; elaboração do plano de ação; avaliação das ações do plano e replanejamento de ações.

3.2.2. Oficinas de resultados SAERJ e Saerjinho: colaboração entre a Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI e o Colégio Estadual X

²² “[...] a good school is not a collection of good teachers working independently, but a team of skilled educators working together to implement a coherent instructional plan, to identify the learning needs of every student, and to meet those needs.” (BOUDETT, CITY e MURNANE, *Data Wise*. Cambridge, Harvard Education Press, 2010, p.2).

Para lidar com as avaliações externas, a apropriação e o uso dos seus resultados faz-se necessária a compreensão de termos específicos desta área do conhecimento, como: competências, habilidades, matrizes de referência, escala de proficiência, Teoria de Resposta ao Item e etc. Para este momento, a sugestão seria que a escola convidasse como palestrante, o Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, que poderia certamente discursar com mais propriedade sobre o assunto. Este momento seria chamado de Oficinas, pois os professores participariam de dinâmicas como: relacionar o item ao tipo de habilidade testada, fazer a leitura de resultados utilizando a escala de proficiência, analisar tabelas, gráficos e medidas de proficiência e ler a porcentagem de alunos por nível de proficiência. Para as oficinas, que poderiam ocorrer em dias alternados para cada grupo, as turmas poderiam ser subdivididas por áreas do conhecimento e por série.

Neste segundo momento, é importante o Coordenador de Avaliação também explicar e esclarecer dúvidas sobre a Política de Bonificação do Estado. O Coordenador poderia distribuir cartilhas explicativas sobre a Política de Bonificação.

A seguir, apresenta-se um quadro de como deverá ser a organização das oficinas:

QUADRO IX: Organização das oficinas de apropriação e uso dos resultados

O que?	Quando?	Onde?	Quem?	Quanto?	Por quê?	Como?
Oficinas de apropriação e uso dos resultados	A cada semestre	No Colégio Estadual X	Coordenador de Avaliação da Regional, diretores, coordenadores pedagógicos e professores	Custo zero	Para ensinar conceitos básicos da avaliação externa e aprenderem a se apropriar e usar os seus	Explicação de termos específicos da avaliação externa; dinâmicas de associação de itens com as

					resultados	habilidades, leitura de escala de proficiência; análise de tabelas, gráficos e medidas de proficiência; análise do percentual de alunos por nível de proficiência
--	--	--	--	--	------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

O próximo item descreve a proposição referente à apropriação dos resultados das avaliações externas em si.

3.3. Proposição 2: Inventário de dados - investigando os resultados do Colégio Estadual X

Primeiramente, faz-se necessário que a direção escolar em conjunto com a sua equipe de apoio, que inclui o coordenador pedagógico, o orientador educacional, o professor articulador e o AAGE, colem dados a serem discutidos e analisados nas reuniões com os professores. Levantar-se-ia então os resultados do ano anterior e do ano atual nas avaliações do SAERJ e Saerjinho e montar-se-iam gráficos analisando a evolução ou queda destes resultados. Também poderia se apresentar a variação no nível de participação dos alunos. Seria necessário ainda produzir cópias da revista pedagógica da escola, visto que a escola só recebe um exemplar para cada série e disciplina avaliada, de modo que todos os professores separados por disciplina e série tivessem os exemplares das séries e disciplinas que trabalham, para que analisassem a escala de proficiência e os resultados do SAERJ. Quando da análise dos resultados do Saerjinho, seria fundamental que a reunião ocorresse no laboratório de informática, para que os

professores pudessem acessar o *site* do Sistema e verificarem as habilidades não-consolidadas pelos estudantes.

Durante a reunião com os professores, cada líder responsável pelo grupo apresenta o levantamento de dados feito, com o auxílio do *datashow* para apresentação de gráficos e tabelas. Neste momento, comentam-se então os resultados gerais da escola e novamente os professores podem levantar as possíveis causas de tais resultados e ações que a escola poderá desenvolver para tentar atenuar os resultados negativos. Comparações com as outras escolas estaduais de três turnos da regional poderiam ser realizadas, para se ter uma melhor ideia de como está a qualidade da educação ofertada no Colégio Estadual X. Pode-se ainda mencionar exemplos de escolas da rede estadual que estejam apresentando bons resultados e procurar investigar com estas escolas quais estratégias tem sido utilizadas para alcançar o bom desempenho. Ressalta-se a importância de registrarem todos os apontamentos feitos em livro de ata.

Em um segundo momento, os professores se alocariam em pequenos grupos para a análise da revista pedagógica com os resultados do SAERJ do ano anterior. Os professores tem a possibilidade de identificar quais competências e habilidades os alunos tem apresentado maiores dificuldades e procuram registrar ações e experiências de aulas bem sucedidas sobre cada tema específico, para que sejam usadas como estratégias na busca por melhores resultados.

Em um terceiro momento, os professores irão se reunir no laboratório de informática, para que lá, em dupla, por áreas comuns, possam entrar no *site* do Sistema de Avaliação Diagnóstica Saerjinho e analisarem quais habilidades os alunos apresentaram maiores dificuldades.

Em um quarto momento, novamente todos juntos ao grupo maior, podem compartilhar as observações feitas durante os momentos dois e três. Busca-se então uma interdisciplinaridade. Neste instante, leva-se em conta também o desempenho dos alunos nas avaliações internas da escola, nos trabalhos de grupo, nas participações em aula e nas tarefas de casa. Os resultados apresentados nas avaliações externas correspondem aos resultados internos? Há uma relação? Como explicá-los? Neste momento interdisciplinar, os professores podem procurar identificar erros comuns aos estudantes, como dificuldades de

interpretação, de entenderem palavras derivadas, de fazerem alguns tipos de cálculos e etc. Lembrar ainda que os testes padronizados permitem a comparação também com outros testes, como o SAEB, a nível nacional.

Abaixo, apresentam-se dois quadros sínteses do inventário de dados.

QUADRO Xa: Inventário de Dados – 1º e 2º momentos

1º Momento: ✓ Coleta de Dados	Responsável: ✓ Direção e equipe de apoio	Ações: ✓ Levantar os resultados do SAERJ e Saerjinho de anos anteriores e ano atual; ✓ Elaborar gráficos com os resultados e nível de participação dos estudantes; ✓ Produzir cópias das revistas pedagógicas; ✓ Comentar os resultados do SAERJ e Saerjinho.	Recursos e espaços: ✓ Datashow; ✓ Computador; ✓ Cópias das revistas pedagógicas; ✓ Sala dos professores.
2º Momento: ✓ Análise dos resultados do SAERJ	Responsável: ✓ Professores.	Ações: ✓ Analisar a revista pedagógica; ✓ Identificar competências e habilidades não-consolidadas; ✓ Registrar ações e trocar experiências.	Recursos e espaços: ✓ Revista pedagógica; ✓ Pequenos grupos em três salas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

QUADRO Xb: Inventário de Dados – 3º e 4º momentos

3º Momento: ✓ Análise dos resultados do Saerjinho.	Responsável: ✓ Professores.	Ações: ✓ Analisar e identificar habilidades não-	Recursos e espaços: ✓ Computadores; ✓ Internet; ✓ Laboratório de informática.
--	---------------------------------------	--	---

		consolidadas; ✓ Registrar ações e trocar experiência	
4º Momento: ✓ Compartilhar	Responsável: ✓ Toda equipe escolar	Ações: ✓ Compartilhar os registros feitos durante o 2º e 3º momento em uma interdisciplinaridade; ✓ Comparar desempenho da avaliação externa e interna.	Recursos e espaços: ✓ Anotações; ✓ Livro de atas; ✓ Sala dos professores.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, apresenta-se um organograma do inventário de dados:

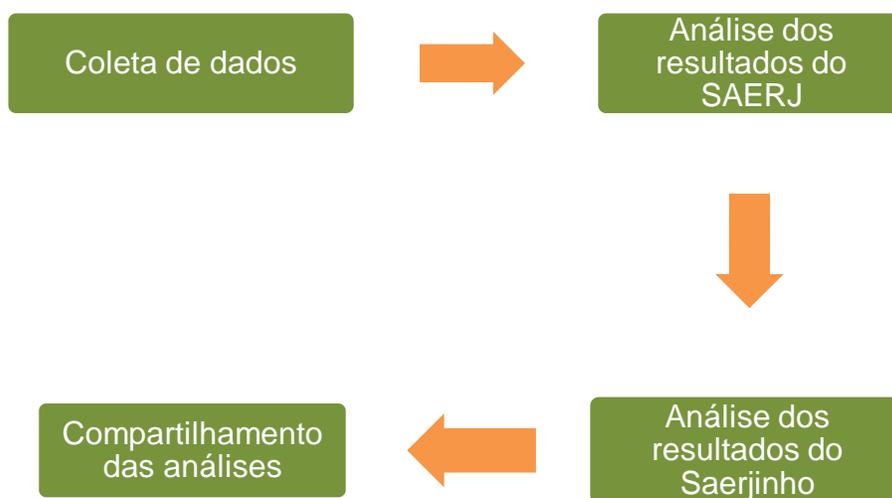


Figura II: Organograma do Inventário de Dados

Para cada bimestre, os professores podem focar em alguma(s) habilidade(s) específica(s), que considerem prioritárias para aquele bimestre e que os alunos tenham apresentado maiores dificuldades, para que não se tenha uma análise muito ampla, sem problemas específicos. Assim, para cada bimestre os professores devem converter informações complexas oferecidas pelas avaliações externas, em informações simples e traçarem ações para os problemas encontrados. É o que será detalhado no próximo item.

3.4. Proposição 3: Plano de uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho - como agir para atingir as metas estabelecidas

Após a consolidação do Inventário de Dados, é o momento de se elaborar o Plano de Ação. Assim, cada grupo de professores de disciplinas e séries irão citar as habilidades que selecionaram para serem mais bem trabalhadas no bimestre vigente. Em seguida, apresentarão as estratégias selecionadas para que o aprendizado de tais habilidades se torne mais efetivo para os alunos. Todos estes passos serão registrados, bem como quais ferramentas necessitarão, quem serão os responsáveis pelas ações e qual o prazo determinado para o cumprimento das ações.

O coordenador pedagógico, o orientador educacional e o professor articulador serão os responsáveis por acompanhar o cumprimento das ações propostas através do acompanhamento do planejamento semanal dos professores, que deverá ser preenchido em ficha específica e entregue na semana anterior ao que se foi planejado. Deste modo, a equipe pedagógica poderá não só acompanhar o cumprimento das ações do plano, como também oferecer suporte de ideias ou de ferramentas pedagógicas, que poderão ser reservadas com antecedência, como o *datashow*, o laboratório de informática, a biblioteca e o laboratório de ciências. Cada componente da equipe pedagógica poderá ficar responsável por acompanhar um turno específico, não o isentando de oferecer suporte para professores de outros turnos, quando necessário.

Além de acompanhar o planejamento de aula semanal dos professores, a equipe pedagógica também deverá acompanhar as notas e frequências dos estudantes, orientando os professores a encaminharem os alunos com maiores dificuldades para o reforço escolar de língua portuguesa e matemática, quando for o caso, a prepararem atividades extras para aqueles que necessitarem, quando de outra disciplina não contemplada com o reforço, chamando os responsáveis para colocar a par das notas e comportamentos dos alunos, quando necessário, telefonar para os alunos ausentes para saber o motivo das faltas e motivá-los a retomarem com os estudos.

As proposições citadas acima deverão ocorrer sempre no início de cada bimestre, exceto os itens 3.2 e 3.2.1. que deverão ocorrer somente no início do ano, no primeiro encontro com os professores. Os itens 3.2 e 3.2.1. poderão ocorrer também no início do segundo semestre, quando ocorrer da escola receber professores novos. Para o primeiro bimestre, os professores poderão se ater nas habilidades não-consolidadas apontadas pela prova do SAERJ, e nas comparações com os resultados dos anos anteriores e comparações com os resultados de outras escolas, visto que o Saerjinho do primeiro bimestre só ocorre no fim do primeiro bimestre. Deste modo, na primeira reunião do segundo bimestre, os professores trabalharão com os resultados apresentados pelas provas do Saerjinho do primeiro bimestre, e assim sucessivamente.

Conforme mencionado anteriormente, as reuniões deverão ocorrer quinzenalmente. Assim, a cada bimestre haverá em média quatro reuniões. Sempre na primeira reunião de cada bimestre serão cumpridas as etapas citadas acima, conforme explicado no parágrafo anterior. As duas reuniões subsequentes deverão ser utilizadas para o acompanhamento das ações traçadas e o compartilhamento de boas práticas. Nestas reuniões, os professores poderão planejar em conjunto o planejamento semanal, se desejarem, e trocarem ideias para as aulas. Poderão ainda avaliar o plano elaborado, (re)planejando ações quando necessário.

A última reunião do bimestre deverá ser voltada para a avaliação das ações do plano. Serão então avaliadas as ações cumpridas e as não executadas. A partir das observações, a equipe escolar poderá levantar novas estratégias e reavaliar suas práticas. É importante que os professores procurem ouvir sempre os alunos. Os professores precisam buscar um *feedback* dos estudantes sobre quais atividades acharam interessantes, quais atividades sentiram dificuldades e quais sugestões eles tem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Esta também é uma forma de acompanhar e avaliar as ações e saber se elas estão dando certo. Caso o professor observe alunos com maiores dificuldades, estes deverão ser indicados para frequentar as aulas de reforço escolar, oferecido na escola no contra turno.

Por fim, todo o trabalho feito pela equipe escolar será também avaliado através das avaliações externas Saerjinho e SAERJ, mostrando se eles estão indo pelo caminho certo e recompensando-os ao final do processo com um maior número de aprovação de alunos, prêmios para os estudantes e bonificação para os funcionários da escola.

Por último, vale ressaltar que todo o planejamento feito no início do ano letivo deve ser registrado no Projeto Político Pedagógico da escola, compartilhado com os alunos e responsáveis em reuniões com a comunidade escolar, para que todos tomem ciência do trabalho que será desenvolvido ao longo do ano e se envolvam com as ações e o acompanhamento das metas.

É importante também que seja agendada com a comunidade escolar uma reunião no início do ano letivo para esclarecer aos pais, responsáveis e alunos os propósitos e a importância das avaliações externas. Para que os pais e responsáveis acompanhem a data destas avaliações e incentivem seus filhos a não faltarem, bem como para que os alunos realizem estas avaliações com mais seriedade. Fatores estes que contribuiriam também para a melhoria no desempenho da escola.

Além desta reunião no início do ano letivo, uma outra deverá ocorrer com a comunidade escolar no meio do ano letivo, com o objetivo de dar um retorno à comunidade escolar do progresso dos estudantes. Bem como ao término do ano letivo, expondo se a escola conseguiu atingir as metas esperadas.

A equipe gestora poderá organizar também outras três reuniões com a comunidade escolar para tratar do uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho. Nestas reuniões, a equipe gestora mostrará aos responsáveis como consultar e interpretar os resultados das avaliações externas. Estas reuniões poderão ocorrer no início, meio e fim do ano letivo, com o intuito de permitir um maior acesso, acompanhamento e participação da comunidade escolar na vida escolar de seus filhos.

Faz-se necessário realizar uma palestra específica para os estudantes, que muitas vezes não entendem os propósitos das avaliações externas e não as realizam com seriedade, o que influencia para que se tenha um resultado que não seja fiel a realidade. Estas reuniões com os estudantes também poderão ocorrer

no início do ano letivo, em uma data próxima à realização do primeiro Saerjinho. Uma outra reunião deverá ocorrer no segundo semestre, antecedendo o terceiro Saerjinho. Sugerem-se apenas duas reuniões para que não se torne muito cansativo para a equipe escolar nem para os alunos. No entanto, pode-se haver a exposição de informações através de cartazes espalhados pela escola nas vésperas das avaliações externas, acrescentado das falas de incentivo e esclarecimento por parte dos professores e coordenadores aos alunos diretamente nas salas de aula.

Além destas reuniões na escola, um curso de capacitação deverá ser oferecido aos professores e equipe gestora. Sugere-se que o curso de Formação Continuada em Avaliação Educacional de Larga Escala que já é oferecido à equipe gestora, aos AAGEs e aos coordenadores de avaliação e de ensino da Regional²³ seja estendido também aos professores. O curso seguiria o mesmo padrão: carga horária de 80 horas, sendo 40 horas presenciais e 40 horas online, ministrado pela equipe do CAEd em parceria com a SEEDUC, com o foco em interpretação e compreensão dos resultados das avaliações externas. Como incentivo à participação dos professores, poderia ser oferecida uma bolsa de estudo para que os professores pudessem arcar com as despesas de alimentação e deslocamento durante o período presencial no valor de 100 reais por dia. O curso poderia ter carga horária de 6 horas diárias, de segunda à sábado, e ser oferecido durante o período de recesso no mês de julho. Ao término das horas online, o professor receberia o certificado em sua casa e mais uma gratificação no valor sugerido de 200 reais por ter concluído o curso.

As ações planejadas neste plano de intervenção não causarão despesas extras para a escola, apenas precisarão contar com o envolvimento, a participação e o comprometimento de todos em busca de um melhor uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho. O curso de capacitação aos professores deverá ser custeado diretamente pela SEEDUC. Abaixo, foi elaborado um quadro síntese das ações apresentadas.

QUADRO XI: Síntese do Plano de Intervenção para o Colégio Estadual X

²³ Ver página 36.

ETAPA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO	CUSTO
3.2. Preparar	Criar a cultura avaliativa na escola. Planejar reuniões quinzenais para ocorrerem ao longo do ano com a equipe escolar.	Direção escolar e Coordenação Pedagógica.	Início do ano letivo.	Zero
3.2.1. Todos somos aprendizes	Quebrar sentimentos de competição e julgamento. Juntos formam uma equipe.	Direção escolar e equipe pedagógica.	Primeira reunião bimestral do ano e início do segundo semestre, se necessário.	Zero
3.2.2.. Oficina de resultados SAERJ e Saerjinho	Familiarizar a equipe escolar com termos específicos da avaliação externa. Oficina de Apropriação dos Resultados.	Direção escolar, equipe pedagógica e Coordenador de Avaliação e Acompanhamento da Metropolitana VI.	Primeira reunião bimestral do ano e início do segundo semestre, se necessário.	Zero
3.3. Investigar – Inventário de Dados	Em grupos divididos por disciplina e série, analisar as habilidades não-consolidadas pelos estudantes nas provas do SAERJ e Saerjinho.	Direção escolar, equipe pedagógica e professores.	Quinzenalmente, em reuniões com duração de 4 horas.	Zero
3.4. Agir - Plano de uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho	Elaborar o plano de ação a partir dos dados levantados e monitorá-lo, reformulando as ações quando necessário. Organizar reuniões com a comunidade escolar para tratar sobre a importância das avaliações externas e como interpretar seus resultados. Organizar reunião com os estudantes para esclarecer os propósitos das avaliações externas. Estimular os professores a se	Direção escolar, equipe pedagógica e professores. Direção escolar e equipe pedagógica. Direção escolar, equipe pedagógica e professores. Equipe gestora, SEEDUC e	A cada bimestre. O acompanhamento do plano será semanal, com a entrega de planos de aula e quinzenal, com a reunião dos professores. Início, meio e fim do ano letivo. Início e meio do ano letivo. Recesso escolar de julho.	Zero Zero Zero 800 reais por inscrito

	inscreverem no curso de capacitação para os professores e equipe gestora.	CAEd.		(custeado pela SEEDUC).
--	---	-------	--	-------------------------

Fonte: Elaboração do Autor.

O plano de ação educacional aqui proposto teve o objetivo de envolver toda a comunidade escolar na criação de uma cultura avaliativa, de modo que os propósitos das avaliações externas SAERJ e Saerjinho se tornem mais claros para a equipe gestora, os educadores, pais, responsáveis e alunos para que estes passem a se apropriar e usar os resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho, para que os professores passem a utilizá-los em suas práticas pedagógicas, na busca por melhores desempenhos dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o estado do Rio de Janeiro esteja avançado com relação ao acompanhamento da qualidade da educação por meio do Sistema de Avaliação

da Educação do Estado do Rio de Janeiro e na produção de dados de análise a partir destes resultados, observaram-se problemas na implementação do Sistema no sentido do nível de informações que chegam aos professores das unidades escolares, em especial, no Colégio Estadual X, pertencente à Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana VI, que foi o foco de análise deste trabalho. As avaliações externas apresentam dados bastante abrangentes. Para que as avaliações atinjam todos os seus objetivos, os resultados devem ser usados tanto a nível governamental quanto a nível escolar. Este trabalho sinaliza a importância de os resultados das avaliações externas SAERJ e Saerjinho serem utilizados pela escola, não apenas pelo governo, para a melhoria das práticas pedagógicas e elevação da qualidade de ensino. É preciso que estudos futuros se dediquem a como realizar a implementação de políticas educacionais, para que elas, quando implementadas, atinjam todas as áreas envolvidas, conseguindo o efeito esperado.

Constatada a deficiência da equipe pedagógica do Colégio X através da aplicação de entrevistas e questionários na compreensão da abrangência das avaliações externas, que incluem o conhecimento de seus propósitos, a divulgação, apropriação e uso dos resultados, este trabalho se propôs a apresentar um plano de intervenção a ser utilizado pela equipe escolar no Colégio Estadual X com vistas não só ao melhor conhecimento dos propósitos das avaliações externas, como também para uma divulgação, apropriação e principalmente uso dos resultados do SAERJ e Saerjinho como ferramenta pedagógica no auxílio à melhoria das práticas de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, elevação da qualidade do ensino ofertado na escola.

Espera-se que toda a equipe escolar tenha acesso a este trabalho e que reflita sobre a possibilidade de utilização das propostas aqui apresentadas em suas ações pedagógicas. É preciso destacar que o uso dos resultados das avaliações externas não dará conta de resolver todos os problemas educacionais existentes na escola, mas certamente será uma ferramenta a mais a ser usada pela comunidade escolar para a melhoria da qualidade educacional.

Uma pesquisa mais ampla poderá ser realizada futuramente, dando continuidade ao trabalho que começou a se desenvolver aqui - para fins de

confirmação de alguns pontos levantados com esta pesquisa, como a demora da entrega dos resultados na escola, que levaria à desmotivação da escola por utilizar estes resultados - ou acrescentando outros fatores intra e extraescolares que se sabe que também influenciam na qualidade da educação na escola. Futuramente, pode-se também acompanhar a implementação do plano de intervenção aqui sugerido, registrando-se em uma nova pesquisa as mudanças que foram necessárias, as ações que deram certo e os resultados obtidos.

Por fim, espera-se que este trabalho possa servir de contribuição para o meio acadêmico, como fonte de pesquisa para outros trabalhos que virão, assim como certamente contribuiu e contribuirá para a vida profissional do educador na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Dalton Francisco de, TAVARES, Heliton Ribeiro e VALLE, Raquel da Cunha. **Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações**. São Paulo: ABE, 2000.

ARRUDA, Cristiano Pereira e NORONHA, Adriana Backx. **Análise do SAEM sistema de avaliação das escolas Municipais- Aplicado na rede publica municipal de Uberaba-MG.** Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/congressos/antigos/somposio2009/67>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

BAUER, Adriana. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. **Estudos RBEP**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 315 – 344, maio/ago. 2010.

BECKER, Fernanda da Rosa. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Ibero-americana de Educação. ISSN: 1681-5653 n.º 53/1. [S.l.], 25 junho 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3684Becker.pdf>> Acesso em: 22 março 2014.

BONAMINO, Alicia Catalano de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências.** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BOUDETT, Kathryn Parker, CITY, Elizabeth A. e MURNANE, Richard J. **Data Wise: a step-by-step guide to using assessment results to improve teaching and learning.** Eighth Printing. Cambridge, Massachusetts: Harvard Education Press, 2010.

BOUDETT, Kathryn Parker, CITY, Elizabeth A. e MURNANE, Richard J., The “Data Wise” Improvement Process. **Harvard Education Letter**, v. 22, n. 1, jan/fev 2006.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos Históricos na Reforma da Educação.** 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012, p. 157.

BROOKE, Nigel. **O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil.** In: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 377- 401, maio/ago. 2006.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/%20avaliacao-externa-instrumento-gestao-educacional-estados.shtml>>. Acesso em 15 nov. 2013.

CONDÉ, Eduardo Salomão. Abrindo a Caixa – **Elementos para melhor compreender a análise de Políticas Públicas**, 2011. Disponível em: <<http://www.ppgp.caedufjf.net>>. Acesso em: 02 abril 2014.

COSTA, Cláudio Fernandes da. **Programa Nova Escola: uma análise de seus impactos curriculares.** Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC42.pdf>> Acesso em: 01 março 2014.

DALBEN, Ângela Imaculada L. de Freitas (Coord.) **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados** – relatório final. Disponível

em: <www.fvc.org.br/pdf/relatorio-avaliacoes-externas.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

DE olho nas metas 2012: Quinto relatório de monitoramento das cinco metas do Todos pela Educação. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2013.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000.

DIRETORIA Regional de Educação Metropolitana VI – DRE Disponível em: <<http://maps.mootiro.org/organization/3755>>. Acesso em: 08 out. 2013.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, Universidade Federal do Paraná, n. 24, p. 213-225, 2004.

ENSINO Médio do Rio tem o segundo pior desempenho do país no Ideb. **G1-RJ**, Rio de Janeiro, 5 julho 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/ensino-medio-do-rio-tem-o-segundo-pior-desempenho-do-pais-no-ideb.html>> Acesso em: 09 set. 2013.

FERREIRA, Dayse Maria Campos. **Programa de gestão dos resultados do SIMAVE/PROEB destinado a professores da rede municipal de Barbabacena**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz/ CAEd, Juiz de Fora, MG, 2012.

FLAUSINO, Vitor. A análise SWOT (FOFA). Disponível em: <http://www.academia.edu/6521424/Analise_Swot> Acesso em: 17 maio 2014.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. (Planejamento de pesquisas nas ciências sociais, 01).

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília: Universidade de Brasília, v. 22, n. 2, p. 201 -210, maio/ago. 2006.

INFORMAÇÕES sobre a Avaliação Bimestral – Saerjinho. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/451413/DLFE-39734.pdf/Saerjinhoinformacoes.pdf>> Acesso em 10 set. 2013.

O que é a GIDE. Disponível em:<<http://www.slideshare.net/veresaber/o-que-e-a-gide>> Acesso em: 15 nov. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROVAS do saerj 2012 terminam hoje. Disponível em:
<www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/2012/11/29/provas-do-saerj-2012-terminam-hoje/>. Acesso em: 21 jan. 2013.

QEDU. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Conexão Aluno**. Disponível em:
<http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/nas_escolas_pagina.asp?EditeCodigoDaPagina=11336>. Acesso em: 11 set. 2013.

_____. _____. **Decreto sobre programa estágio que rende é publicado no diário oficial**. Disponível em:
<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1267863>>. Acesso em: 11 set. 2013.

_____. _____. **Decreto 25959/00 | Decreto n.º 25959 de 12 de janeiro de 2000**. Institui o Programa Estadual de Reestruturação da Educação Pública - Programa Nova Escola e dá outras providências. Disponível em: <<http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/230724/decreto-25959-00>>. Acesso em: 01 março 2014.

_____. _____. Comissão de educação: Ata da 3ª audiência pública. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em:
<www.jusbrasil.com.br/diarios/6344907/derj-poder-legislativo-07-07-2010-pg-2/pdfView>. Acesso em: 22 jan. 2013.

_____. _____. **Educação amplia ações para melhorar colocação no IDEB**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc>>. Acesso em: 06 abril 2014.

_____. _____. **Educação capacita professores para o Saerjinho**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=503531>> Acesso em: 08 set. 2013.

_____. _____. **Entenda para que servem o Saerj e o Saerjinho**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=616581>>. Acesso em: 10 set. 2013.

_____. _____. Folheto informativo sobre: **GIDE**. Rio de Janeiro, s/d.

_____. _____. **Manual do supervisor regional: SAERJ**. Disponível em:
<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157759/DLFE-56609.pdf/MANUAL_SAERJ_SUPERVISORREGIONAL.pdf> Acesso em: 10 nov. 2013.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Melhores alunos da rede são premiados com netbooks**. Disponível em:
<www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=623022>. Acesso em: 21

jan. 2013.

_____. _____. **Mobilidade interna para as funções inerentes às equipes técnico-pedagógica e técnico-administrativa do programa dupla escola.**

Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeConteudo?article-id=1432804>> Acesso em: 21 maio 2014.

_____. _____. **Nota explicativa dos indicadores: IDERJ – ID – IF**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=839010>>. Acesso em: 22 set. 2013.

_____. _____. **Os resultados do nosso Estado dependem do empenho de todos nós! Vamos contribuir para uma nova educação?** Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especiais_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=7575> Acesso em: 10 nov. 2013.

_____. _____. **Planejamento estratégico da SEEDUC**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1687124>> Acesso em: 09 set. 2013.

_____. _____. Portaria SEEDUC/SUGEN nº 174 de 26 de agosto de 2011. Estabelece Normas de Avaliação do Desempenho Escolar, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, 30 ago. 2011. Parte I, p.21.

_____- _____. **Programa de bolsas de estudo em instituições de ensino superior da secretaria de estado de educação do rio de janeiro**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2060163>>. Acesso em: 05 junho 2014.

_____. _____. **Renda Melhor Jovem**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1687151>>. Acesso em: 11 set. 2013.

_____. _____. Resolução SEEDUC nº 4751 de 13 de dezembro de 2011. Institui a premiação de alunos no processo de Avaliação Externa do desempenho de alunos da rede estadual de ensino no ano letivo de 2011. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 15 dez. 2011. Parte I, p. 23.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEEDUC nº 4768 de 07 de fevereiro de 2012 – Regulamenta a Bonificação por resultado instituída pelo Decreto nº 42.793, de 06 de janeiro de 2011, alterado

pelo Decreto nº 43.451 de 03 de fevereiro de 2012 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 08 fev. 2012. Parte I, p. 11.

_____. _____. Resolução SEEDUC nº 4799 de 31 de maio de 2012 Institui o Projeto Jovens Turistas como premiação às unidades escolares e aos alunos do Ensino Médio participantes da avaliação diagnóstica do processo ensino/aprendizagem – SAERJINHO – da rede estadual de ensino e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 01 julho 2012. Parte I, p. 21 e 22. RIO DE JANEIRO (Estado) **SAERJ - Sistema de avaliação da educação do estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <www.saerj.caeduffj.net>. Acesso em: 22 jan. 2013.

_____. _____. Resolução SEEDUC nº 4.437 de 29 de março de 2010 Institui o sistema de avaliação da educação do estado do Rio de Janeiro – SAERJ e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 31 março 2010. Parte I, p. 35.

_____. _____. Resolução SEEDUC nº 4646 de 22 de novembro de 2010. Institui grupo de trabalho temporário para orientação planejamento e coordenação da gestão escolar. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, RJ, 24 nov. 2010. Parte I, p. 18. Disponível em: <http://www.educacao.rj.gov.br/prestacao_contas/n4646.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

_____. _____. A importância dos resultados. **Revista Pedagógica SAERJ – 2011**. Língua Portuguesa 9º ano do ensino fundamental. Juiz de Fora, MG: UFJF, Faculdade de Educação, CAEd, v. 3, p. 5, jan./dez. 2011.

_____. _____. **Saerj e Saerjinho**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=585517>>. Acesso em: 09 set. 2013.

_____. _____. **Saerjinho**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1526077>> Acesso em: 10 set. 2013.

_____. _____. **Saerjinho**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=451554>>. Acesso em: 08 set. 2013.

_____. _____. **Saerjinho2011**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=505924>>. Acesso em: 09 set. 2013.

_____. _____. **Seeduc lança curso para melhor aproveitamento dos resultados do SAERJ**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=783834>>. Acesso em: 11 set. 2013.

SAERJINHO 2013 Manual do Diretor. Disponível em:
<<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157759/DLFE-59436.pdf/SAERJINHOMANUALDIRETOR.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

SAERJ Revista do Sistema de Avaliação. Disponível em:
<http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/07/SAERJ_SISTEMA_2012.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

SAERJ 2008 – Roteiro básico para a discussão e apropriação dos resultados. Disponível em: <<http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/RoteiroBasicoDiscussaoApropriacaoResultadoSAERJ.pdf>> Acesso em: 22 maio 2014.

SIMAVE. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/o-programa/>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

SOUSA, Sandra Maria Z. L.; OLIVEIRA, Romualdo P. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 793-822, set./dez. 2010.

SOUZA, Alberto de Mello e (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

ANEXO II: Exemplo da apresentação dos resultados do Saerjinho por turma, disponível no site do Saerjinho.



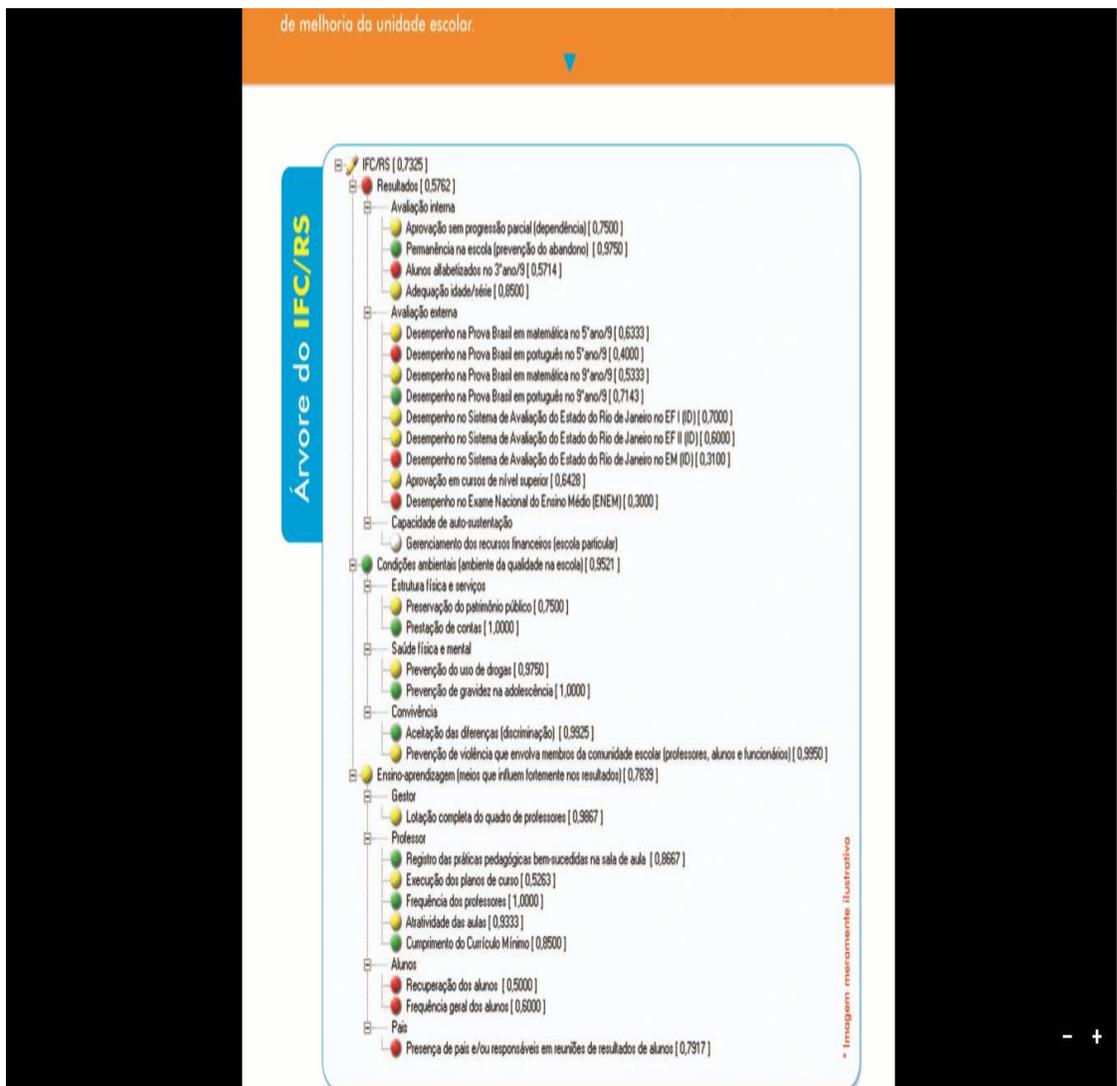
Turma 3001-180161

Fechar

Alunos	H01	H02	H03	H04	H05	H07	H08	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25	H26	Total (%)
ADRIELLY DE JESUS CARDOSO PEREIRA	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	15,38
ALAN COSTA BEZERRA	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	65,38
ALESSANDRO SANTANA REIS	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	38,46
ALICE COSTA BEZERRA	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	76,92
AMANDA DOS SANTOS GONCALVES	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	7,69
ANA LUISA DE A ZEVEDO TEIXEIRA	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	69,23
ANDREZA APARECIDA DA SILVA	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	38,46
ANTONIEL HIGINIO SANTIAGO	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	73,08
BEATRIZ BRANDAO FLEXA DE LIMA	✓	✗	✓	✗	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	50,00
BIANCA EMILIA DE ALMEIDA E SILVA	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	30,77
BIANCA MORAES MEDRADO	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	34,62

Fonte: <www.saerjinho.caedufjf.net>.

ANEXO III: Árvore do IFC/RS utilizada pela GIDE



Fonte: Informativo GIDE.

APÊNDICE I: Modelo da entrevista semiestruturada realizada com a direção escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Disciplina: Dissertação I

Entrevista semiestruturada para a Pesquisa: O USO DOS RESULTADOS DAS
AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA
METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO.

Mestranda: Sabrina C. M. Bastos Mayerhofer

Entrevista com: direção escolar.

Data: ___/___/___:

- 1) Quanto tempo você tem de função enquanto diretora?
- 2) Há quanto tempo você está como diretora desta unidade escolar?
- 3) Como se deu a sua nomeação para diretora desta escola?
- 4) Na sua opinião, qual a importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no Estado?
- 5) No caso específico do Colégio X, há alguma importância dessas avaliações para a melhoria da qualidade da educação?
- 6) O Colégio X realiza algum trabalho de conscientização de seus alunos quanto à participação nas avaliações externas?
() Sim. Qual?
() Não. Por quê?
- 7) O Colégio X desenvolve algum trabalho de conscientização de seus professores sobre os propósitos das avaliações externas? Se sim, o que é feito?
- 8) Os professores tem se envolvido nos processos dessas avaliações externas? Explique.
- 9) A secretaria de Educação desenvolve algum trabalho de conscientização dos professores sobre os propósitos das avaliações externas? Se sim, o que é feito?

10) Após a realização destas provas, o que é feito com os resultados que a escola obteve?

APÊNDICE II: Modelo da entrevista semiestruturada realizada com a coordenação pedagógica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Disciplina: Dissertação I

Entrevista semiestruturada para a Pesquisa: O USO DOS RESULTADOS DAS
AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA
METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO.

Mestranda: Sabrina C. M. Bastos Mayerhofer

Entrevista com: Coordenação Pedagógica

Data: ___/___/___:

- 1) Há quanto tempo você trabalha como Coordenadora Pedagógica?
- 2) Há quanto tempo ocupa esta função nesta escola?
- 3) Qual é o perfil socioeconômico dos alunos que estudam no Colégio Estadual X?
- 4) De quais bairros são os alunos que frequentam o Colégio Estadual X?
- 5) Como é caracterizado o bairro onde se encontra a escola e qual a influência que o entorno tem sobre os estudantes?
- 6) Como a escola lida frente às ameaças que se impõem no entorno?
- 7) Como você avalia a qualidade do ensino oferecido aos estudantes nesta escola? Explique.
- 8) Na sua opinião, qual a importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no Estado?
- 9) É feito na escola algum trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância de participarem das avaliações externas? Qual?
- 10) Há uma boa recepção e envolvimento dos professores com as avaliações externas? Explique.
- 11) A secretaria de Educação ou a escola desenvolve algum trabalho de conscientização dos professores, alunos e responsáveis sobre os propósitos das avaliações externas?

12) Após a realização destas provas, o que é feito com os resultados que a escola obteve?

APÊNDICE III: Roteiro da entrevista semiestruturada realizada com o Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar (AAGE).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Disciplina: Dissertação I

Entrevista semiestruturada para a Pesquisa: O USO DOS RESULTADOS DAS
AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO EM UMA ESCOLA DA
METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO.

Mestranda: Sabrina C. M. Bastos Mayerhofer

Entrevista com: Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar

Data: ___/___/___:

- 1) Há quanto tempo você está na função de AAGE?
- 2) Há quanto tempo você acompanha o Colégio Estadual X?
- 3) Qual é o trabalho e a função que um AAGE desenvolve na escola?
- 4) O que você pode dizer sobre os resultados da escola com relação às avaliações externas Saerjinho e SAERJ?
- 5) A escola costuma realizar ações para melhorar seus resultados nas avaliações externas? Se sim, quais?
- 6) Na sua opinião, qual a importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no Estado?
- 7) É feito na escola algum trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância de participarem das avaliações externas? Qual?
- 8) Como você vê a recepção e envolvimento dos professores do colégio X com as avaliações externas?
- 9) Como é feita a divulgação dos resultados do Saerjinho e SAERJ na escola?
- 10) A escola costuma realizar algum trabalho de apropriação dos resultados das avaliações externas? Se sim, como isso é feito?

APÊNDICE IV: Questionário aplicado aos professores de Língua Portuguesa e Matemática da 3ª série do EM no Colégio Estadual X

QUESTIONÁRIO - Professores de Língua Portuguesa e Matemática da 3ª série do EM.

Prezado(a) professor(a),

Este questionário integra uma pesquisa sobre O USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO X DA METROPOLITANA VI NO RIO DE JANEIRO, que realizo para a dissertação de mestrado a ser defendida no Programa de Pós Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF. Sua colaboração, fornecendo respostas às questões abaixo, será de grande importância ao estudo pretendido.

Atenciosamente,

Sabrina C. M. Bastos Mayerhofer

PARTE I - DADOS GERAIS:

- 1) Há quanto tempo você é professor do Estado?

- 2) Qual é a sua formação?

- 3) Disciplina ministrada:
() L. Portuguesa
() Matemática

- 4) Há quanto tempo trabalha nesta unidade escolar?

PARTE II - AVALIAÇÕES EXTERNAS SAERJ E SAERJINHO:

- 1) Na sua opinião, qual o grau de importância das avaliações externas SAERJ e Saerjinho para a melhoria da qualidade da educação no Estado?
() muito importante
() importante
() pouco importante
() sem importância

Justifique:

2)A Secretaria de Educação do Estado desenvolve na escola algum trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações externas?

() Sim. Diga como: _____

() Não.

3) O Colégio desenvolve algum trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre os propósitos das avaliações externas?

() Sim. Diga como: _____

() Não.

4) Como você avalia o envolvimento dos seguintes grupos nas avaliações SAERJ e Saerjinho neste Colégio:

a) Equipe gestora

- () muito envolvimento
- () pouco envolvimento (nada além do básico)
- () nenhum envolvimento

b) Professores

- () muito envolvimento
- () pouco envolvimento (nada além do básico)
- () nenhum envolvimento

c) Alunos

- () muito envolvimento
- () pouco envolvimento (nada além do básico)
- () nenhum envolvimento

PARTE III- DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO

1 - Você toma conhecimento dos resultados do SAERJINHO por meio de... (se for o caso, marque mais de um):

- () Internet.
- () Mural da GIDE.
- () Reuniões no local de trabalho, oficinas, seminários.
- () Conversas informais com outros profissionais.
- () Não tenho conhecimento.

2 - Você toma conhecimento dos resultados do SAERJ por meio de... (se for o caso, marque mais de um):

- Internet.
- Kit de divulgação enviado pela SEEDUC.
- Reuniões no local de trabalho, oficinas, seminários.
- Conversas informais com outros profissionais.
- Não tenho conhecimento.

3-Na sua opinião a divulgação dos resultados do SAERJINHO na escola é:

- Plenamente satisfatória.
- Satisfatória.
- Pouco satisfatória.
- Insatisfatória.

Justifique:

4) Na sua opinião a divulgação dos resultados do SAERJ na escola é:

- Plenamente satisfatória.
- Satisfatória.
- Pouco satisfatória.
- Insatisfatória.

Justifique:

PARTE IV – AVALIAÇÃO DOS SITES DO SAERJ E SAERJINHO**1) Seu conhecimento a respeito dos sites do Sistema de Avaliação do Estado SAERJ e SAERJINHO:**

- Conheço plenamente
- Conheço
- Conheço pouco
- Não tenho conhecimento

2) Com que frequência você acessa o site do SAERJINHO?

- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

3) Com que frequência você acessa o site do SAERJ?

- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

4) Você acessa o *site* do SAERJINHO para... (se for o caso, marque mais de um):

- Ver o gabarito das provas
- Ver o percentual de acertos das turmas
- Ver quais habilidades os alunos estão tendo dificuldades para refazer as questões com eles
- Elaborar testes e provas utilizando as questões do Banco de Itens
- Outro: _____

5) Como você avalia o *site* do SAERJINHO:

- Plenamente satisfatório.
- Satisfatório.
- Pouco satisfatório.
- Insatisfatório.

Utilize o espaço abaixo para justificar sua resposta ou dar sugestões:

6) Como você avalia o *site* do SAERJ:

- Plenamente satisfatório.
- Satisfatório.
- Pouco satisfatório.
- Insatisfatório.

Utilize o espaço abaixo para justificar sua resposta ou dar sugestões:

7) O que poderia ser mudado na atuação da SEEDUC ou da escola em relação à divulgação, apropriação e uso dos resultados do SAERJ e SAERJINHO?

PARTE V - CONTEÚDO DA REVISTA PEDAGÓGICA COM OS RESULTADOS DO SAERJ

1) Você conhece a revista pedagógica que divulga o resultado do SAERJ ?

- Conheço plenamente.
- Conheço.
- Conheço pouco.
- Não tenho conhecimento.

OBS: SE VOCÊ TEM ALGUM CONHECIMENTO DA REVISTA, CONTINUE RESPONDENDO. SE NÃO, PASSE PARA A PARTE VI.

2) O conteúdo da revista pedagógica que divulga os resultados do SAERJ é:

- Plenamente satisfatório.
- Satisfatório.
- Pouco satisfatório.
- Insatisfatório.

3) Em relação à qualidade das informações da revista pedagógica considera:

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

4) Em relação à clareza da linguagem da revista pedagógica considera:

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

5) Em relação às tabelas e/ou gráficos da revista pedagógica considera:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

6) Em relação à abordagem dos resultados da revista pedagógica considera:

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

7) Você utiliza a escala de proficiência presente na revista pedagógica para analisar o desempenho dos alunos em cada competência avaliada no SAERJ?

- Sim
- Não

Justifique:

8) Quais sugestões daria para um melhor aproveitamento das revistas pedagógicas pelos professores?

PARTE VI- APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SAERJ E SAERJINHO NO COLÉGIO X:

1)Qual espaço específico a escola oferece para a discussão e análise desses resultados? (É possível escolher mais de uma alternativa.)

- reuniões por áreas comuns
- reuniões com a equipe gestora
- reuniões de conselho de classe
- não há um espaço para isso na escola

2)Se há espaço para a discussão e análise dos resultados, responda: Como é feita esta apropriação de resultados? (é possível mais de uma alternativa)

- apenas comenta-se o resultado geral que a escola obteve
- comenta-se o resultado geral que a escola obteve e citam ações que a escola desenvolverá como estratégia
- comenta-se o resultado geral e traçam-se ações em conjunto para melhorias
- analisamos os resultados específicos da disciplina, vemos quais habilidades os alunos não desenvolveram bem e planejamos como trabalhá-las com eles.

3)Com que frequência ocorre a apropriação dos resultados das avaliações externas Saerj e Saerjinho?

- bimestralmente
- assim que os resultados chegam na escola
- esporadicamente
- raramente
- não ocorre

4)Você tem o hábito de comentar ou refazer os itens das provas com os seus alunos em sala?

- Sim.
- Não.

PARTE VII – BONIFICAÇÃO E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

1 –Você é a favor da política de bonificação por resultados?

- Sim
- Não

Justifique:

2 - Você conhece como é feito o cálculo do bônus?

- Conheço plenamente.
- Conheço.
- Conheço pouco.
- Não tenho conhecimento.

3-O cálculo do bônus inclui resultados das avaliações externas?

- Sim
- Não
- Não sei.

Termina aqui o questionário. Obrigada pela sua participação!